M. SAID ALI

GRAMÁTICA ELEMENTAR DA LÍNGUA PORTUGUÊSA

9.ª edição, atualizada
pelo Prof. Adriano da Gama Kury

EDIÇÕES MELHORAMENTOS

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO

Aos estudos da Língua Portuguêsa deixou o saudoso Professor Said Ali enorme contribuição, da qual cada vez mais se reconhece a importância. Comprovação dêsse fato está na possibilidade de ser reeditado êste livro, que êle redigiu para servir aos aprendizes da Gramática ao fim da escola primária e estudos iniciais dos cursos médios.

Essa reedição se faz com pequeninas emendas, em virtude da ortografia oficial e da *Nomenclatura Gramatical Brasileira,* de que êle foi, pode-se dizer, verdadeiro precursor. Para tais alterações, Edições Melhoramentos solicitaram o valioso concurso do Prof. Adriano da Gama Kury, que reescreveu o capítulo sôbre *Ortografia* e, em cuidada revisão, indicou os demais pontos a exigirem adaptação.

Na página de abertura, que trata das partes da Gramática, o título *Lexeologia,* como tema geral da segunda parte, foi substituído pelo de *Morfologia,* e aí se estendeu por algumas linhas a explicação já existente no texto original. As demais emendas podem ser assim indicadas: excluiu-se a classificação de *gerais* e *partitivos,* quanto aos nomes coletivos; admitiu-se o designativo *sobrecomuns* para nomes de dois gêneros, quando aplicados a pessoas; suprimiu-se a denominação *grau positivo* para os adjetivos; adotaram-se os nomes *formas nominais* dos verbos e *infinitivo,* êste último aliás já utilizado no texto por Said Ali; e, na classificação dos *têrmos integrantes e acessórios* dos verbos, sem nenhuma alteração profunda do pensamento do A., harmonizou-se a classificação apresentada com a da nova Nomenclatura. Deve-se mesmo notar que, nalguns pontos, nada mais se fêz para isso que eliminar um dos têrmos alternativos, já então apresentados pelo grande Mestre.

Dado o nível elementar da obra, entendeu-se de excluir, enfim, o pequeno trecho sôbre alterações fonéticas, assunto agora apenas considerado nos estudos da Gramática Histórica.

Com a republicação desta singela obra, tão útil, presta-se homenagem ao espírito renovador de Said Ali, homenagem essa que assume inteira projeção na reedição integral, anotada, de seus demais e importantes trabalhos, a que esta editôra está dedicando especial carinho.

EDIÇÕES MELHORAMENTOS

GRAMÁTICA

Gramática Portuguêsa *é a exposição metódica das regras que ensinam a falar e escrever corretamente a língua portuguêsa, nascida em Portugal e há quatro séculos implantada no Brasil.*

A gramática divide-se em:

Fonética *ou* fonologia, *que é o estudo dos sons e suas mudanças, atendendo à maneira de os pronunciar. Parte completamentar da fonética é a* ortografia, *a qual ensina a representar os sons pela escrita.*

Morfologia, *ou estudo dos vocábulos classificados em categorias; ocupa-se ainda da significação quer da parte mais ou menos notável do vocábulo, denominada* radical *ou* tema, *quer dos elementos variáveis,* desinências, sufixos *e* prefixos. *Parte complementar da morfologia é o estudo da formação das palavras umas das outras por meio da* derivação *e da* composição.

Sintaxe, *ou estudo das orações e dos vocábulos considerados como parte da oração.*

I. Parte

FONÉTICA

Fonética é a parte da gramática que estuda os sons da voz humana de que se constituem as palavras.

I — SONS E LETRAS

Há diferença entre sons e letras.

Sons ou *fonemas* são os diversos elementos da palavra considerados segundo a sua pronúncia.

Letras são os caracteres de que nos utilizamos para representar os sons por meio da escrita.

O alfabeto dispõe apenas de vinte e três letras. Os fonemas são em número muito maior.

Certas letras correspondem a fonemas determinados, como *p, t, b, d, l.*

De acôrdo com a ortografia oficial, o *k,* o *w* e o *y* só se empregam em abreviaturas e símbolos, ou em palavras estrangeiras de uso internacional, bem como em derivados de nomes próprios estrangeiros. Exs.: *kg* = quilograma; *kw* = quilowatt; *K* = potássio; *kepleriano* (de Kepler); *darwinismo* (de Darwin); *byroniano* (de Byron).

A letra *q* só se usa seguida de *u,* que ora se pronuncia, ora tem valor nulo: *quarto, quase, quis.*

Uma só letra pode denotar fonemas diferentes, por exemplo: *c* e *g* antes de *a, o, u,* e antes de *e, i* (*cara, copo, cura, gamo, gole, gula, cêra, cima, gêlo, gibo*); *s* no princípio das palavras e *s* entre vogais (*sala, casa*).

Duas letras podem combinar-se para representar um só fonema: *ch* equivale a *x* em *chama, chibata.* É o que se chama *dígrafo.*

Letras há chamadas mudas por não representarem fonema algum. Tal é o *h* em *homem, hora, hoje.*

Grupos consonantais são as combinações de consoantes diferentes: *pt,* em *apto, br* em *abrir, dr* em *pedra, pr* em *prumo,* etc.

Grupos vocálicos são as combinações de duas ou mais vogais: *ai* em *caixa, ua* em *qual, uai* em *iguais,* etc.

Noções Ortográficas

As letras *a, e, i, o, u* são insuficientes para representar os diversos fonemas vocálicos. Sendo necessário indicar a tonalidade forte de uma vogal aberta, emprega-se o sinal ' chamado *acento agudo: café, guaraná.* A tonalidade forte da vogal fechada marca-se, quando é preciso, com o sinal ^ ou *acento circunflexo: mercê, vê.*

A nasalidade da vogal indica-se ora com a superposição de um *til* ~, ora com o acréscimo de *m* ou *n*: *pão, um, uns.*

Vogais e Consoantes

Os fonemas dividem-se em vogais e consoantes.

As *vogais* cuja variedade se deve sòmente a modificações de forma do tubo bucal chamam-se *orais* ou *puras.* Aquelas que se produzem emitindo parte da voz através do nariz chamam-se *nasais.*

As vogais pronunciadas com maior abertura da bôca e que se podem representar na escrita com acento agudo, *á, é, ó,* denominam-se vogais *abertas.*

As que requerem menor abertura da bôca e se podem figurar com *â, ê, ô,* são vogais *fechadas.*

As *consoantes* dividem-se em *surdas* e *sonoras.* As surdas são devidas a ruídos de sôpro articulados em diversos pontos do tubo bucal; as sonoras resultam dêstes mesmos ruídos acompanhados de sonoridade de voz proveniente do laringe. Confrontem-se:

*p*ala e *b*ala	ro*ç*a e ro*s*a	ri*x*a e ri*j*a
ri*p*a e ri*b*a	*ch*ibo e *g*ibo	*f*ala e *v*ala
*t*emo e *d*emo	so*t*a e so*d*a	mô*f*o e mo*v*o
fi*c*o e fi*g*o	mor*t*e e mor*d*e	*p*o*t*e e *b*o*d*e.
*s*êlo e *z*êlo	*c*alo e *g*alo	

As consoantes, além de surdas ou sonoras, podem ser oclusivas ou constritivas.

As *oclusivas, momentâneas* ou *explosivas,* são *p* e *b, t* e *d,* e as que soam como *quê* e *guê* (*calo, galo, quis, guerra*).

As *constritivas, contínuas* ou *fricativas* são as demais consoantes.

As contínuas *m, n* e a que se representa por *nh* tomam o nome particular de nasais por serem êstes fonemas devidos em parte à passagem da corrente sonora através do nariz, como nestas palavras: *mês, camisa, sino, nu, arminho, lenha.*

As que têm valor de *ç* e *z* têm a denominação particular de *sibilantes.*

As que se ouvem em *chá* e *já* denominam-se *chiantes.*

Há duas espécies de *r,* o *brando* e o *rolado: caro, carro.*

Sílabas

Sílaba é um som ou grupo de sons emitidos com uma só expiração.

O elemento essencial da sílaba é a vogal, podendo haver sílabas constituídas sòmente por vogal: *a-pa-nhar, ca-ma, o-bra.*

A sílaba é *aberta* se acaba em vogal: *cri-mi-no-so, pe-ri-go.*

A sílaba é *fechada* se termina em consoante: *dor-mir, cul-par, por-tal.*

As palavras são geralmente formadas de sílabas de uma e outra espécie: *pro-ce-der, des-pre-zar, cos-tu-me, ex-por-tá-vel.*

Os vocábulos dividem-se, quanto ao número de sílabas, em:

a) *monossílabos* se têm apenas uma sílaba: *flor, mar, pé, com, sem.*

b) *dissílabos* se constam de duas sílabas: *amor, mesa, porta, cêra, sombra.*

c) *trissílabos* se são formados de três sílabas: *rápido, caneta, pureza.*

d) *polissílabos* se constam de maior número de sílabas: *formosura, pontífice, possibilidade, medicina.*

Ditongos

Ditongo é a combinação de duas vogais, pronunciadas uma com fôrça e clareza, a outra fracamente, e pertencendo ambas à mesma sílaba.

A vogal de sonoridade plena chama-se *predominante;* a outra chama-se *semivogal.*

Quando a primeira vogal é a dominante, diz-se que o ditongo é *decrescente;* em caso contrário o ditongo é *crescente.*

Os ditongos mais comuns são os decrescentes. São *puros* ou *orais* se ambos os fonemas são orais; são nasais se a primeira das vogais é nasal.

a) Ditongos puros ou orais:

ai: pai, baile, tais.
éi (com *e* aberto): *tonéis, papéis, réis.*
ei (com *e* fechado): *feira, peito, rei.*
ói (com *o* aberto): *herói, dói.*
oi (com *o* fechado): *boi, goivo, noivo.*
ui: fui, ruivo, conclui.
au: flauta, mau, sarau.
éu (com *e* aberto): *chapéu, céu, véu.*
eu (com *e* fechado): *europeu, breu, vendeu.*
iu: partiu, viu, decidiu.
ou: dou, ouço, ouro.

b) Ditongos nasais:

ãe: mãe, pães.
õi (na escrita *õe*): *põe.*
ũi (na escrita *ui*): *mui, muito.*
ão (na escrita *ão* e *am*): *mão, pão, bebêram.*

Acentuação Fonética

A *acentuação,* considerada fonèticamente, consiste em fazer sobressair a vogal de uma sílaba, pronunciando-a fortemente ou em tom mais alto.

Em palavra de duas ou mais sílabas, aquela que se distingue pela acentuação mais forte chama-se *sílaba forte, tônica* ou *dominante.* Diz-se também que sôbre ela recai o acento tônico. As sílabas restantes chamam-se *átonas.*

Em *carta, viga, fragor, escrever* são sílabas fortes ou tônicas *car, vi, gor, ver,* e fracas *ta, ga, fra, escre.*

Os monossílabos têm geralmente acento tônico: *mar, flor, pó, mó.*

Há contudo monossílabos que se pronunciam fracamente, chamados por isso *palavras átonas: o, a, de, lhe,* etc. Tais vocábulos se pronunciam ligados a outros. Se os precedem, chamam-se *proclíticos: o amor, de noite, que lhe diz,* etc. Se vêm

depois de outras palavras, denominam-se *enclíticos: viu-te, chamou-nos, trouxe-o,* etc.

Quanto à acentuação, dividem-se as palavras em:

a) *oxítonas,* quando têm o acento tônico na última sílaba ou são monossílabos de acentuação própria: *tafetá, peru, mostrou, animal, fel, dor, mão.*

b) *paroxítonas,* quando o acento se acha na penúltima: *cobra, mala, camisa, admirável.*

c) *proparoxítonas,* quando são acentuadas na antepenúltima: *ânimo, êxito, símbolo, esplêndido.*

EXERCÍCIOS

A

O aluno analisará êstes vocábulos, declarando: 1.º se são oxítonos, paroxítonos ou proparoxítonos; 2.º se são monossílabos, dissílabos, trissílabos ou polissílabos. Decomponha-os nas diversas sílabas e assinale os ditongos que ocorrerem:

Capital — Consulado — Primavera — Caridade — Inchação — Apóstolo — Privar — Costura — Pedrada — Petrópolis — Mastro — Registro — Rosto — Tricolor — Andorinha — Corpulento — Raiva — Vinho — Ruivo — Límpido — Irmão — Lágrima — Empréstimo — Culpabilidade — Cão — Cães — Pavão — Corações — Livreiro — Pastor — Pasmaceira — Consentimento — Ancoradouro — Desdobramento — Obrigar — Fabricação — Perder — Comprimento — Lâmpada — Inclinação — Incrível — Lebréu — Rapé — Ufano — Profanar — Sacrilégio — Intérprete — Saibro — Cair — Oitavo — Pois — Supões — Instrumento — Enxadrezado — Prólogo — Médico — Cobertor.

B

Indicar nas seguintes frases quais os vocábulos de acentuação própria, e quais as palavras proclíticas e enclíticas:

A carteira do tio — Cesta de frutas — A sala de visitas — Pedro te viu — José escreveu-nos — Terra sem dono — Água com açúcar — Chega-te ao pé da luz — Em casa de João reina alegria — Estás no jardim — Dirigiu-se ao diretor do correio — A galinha está no terreiro — Matou-o a sangue frio — O presente é para mim — Moveu céus e terras — Casa habitada por nós — Pus o livro sôbre a mesa — Por ora ficaremos sob as ordens do tio — Deixarás de o fazer sob pena de sêres punido — Tratam-no sòmente a pão e água — Com êle passarei o dia na fazenda — O voto que decidiu da sorte do réu foi o teu.

II — ORTOGRAFIA

Ortografia é a parte da fonética que ensina a escrever corretamente.

A Ortografia em vigor no Brasil é a que resulta das Instruções para a organização do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguêsa,* publicado em 1943 pela Academia Brasileira de Letras. É uma ortografia simplificada: nela os vocábulos ora se representam segundo a pronúncia atual, ora segundo a sua escrita em latim ou grego. É portanto em parte fonética, em parte histórica. Para os casos mais gerais, podem-se formular, com base nas Instruções citadas, as seguintes

REGRAS DE ORTOGRAFIA

I — Acentuação gráfica

1.ª Os proparoxítonos recebem acento na letra que representa a vogal da sílaba tônica: *árvore, âmago, éramos, pêssego, pêndulo; veículo, límpido; cócegas, fôlego, vômito; túmulo, túnica.*

Obs. Incluem-se nesta regra os vocábulos terminados nos encontros vocálicos que se costumam pronunciar como ditongos crescentes: *mágoa, sério, tênue, lírio, glória, mútuo.*

2.ª Recebem acento na letra que representa a vogal da sílaba tônica os paroxítonos terminados em:

-i, -is, -us: lápis, beribéri, tênis, íris, miosótis, bônus, júri;

-l, -n, -r, -x, -ps: fácil, Aníbal, fértil, cônsul, Setúbal; hífen (plural *hifens* — V. Obs. 2.ª à 3.ª regra), *Nélson, Mílton, pólen; mártir, César, Bolívar, açúcar; látex, Félix, sílex, córtex; bíceps;*

-ã, -ãs, -ão, -ãos: ímã, órfãs, Cristóvão, Estêvão, bênçãos.

3.ª Recebem acento agudo no *e* tônico os oxítonos que terminam por *-em, -ens: alguém, porém* (conj.), *refém, reféns, você mantém, obténs, provém* (v. *provir*).

Obs. 1.ª — As formas de 3.ª pessoa do plural dos compostos de *ter* e *vir* recebem acento circunflexo para se distinguirem da 3.ª pessoa do singular: *êles obtêm, elas provêm, vocês mantêm, estas coisas não convêm.*

Obs. 2.ª — Não recebem nenhum acento os paroxítonos terminados em *-em, -ens: jovem, jovens, provem* (v. *provar*), *nuvem, origem, hifens, item, itens, porem* (v. *pôr*).

4.ª Acentuam-se todos os oxítonos terminados em *-a, -as, -e, -es, -o, -os: está, atrás, ralé, através, você, relês, cipó, Queirós, avô, compôs.*

Obs. 2.ª — Não se acentuam, pelo contrário, os oxítonos terminados em *-i, -is, -n, -ns,* que não estejam em hiato (V. 7.ª regra): *guarani, jabuti, Paris, Dinis, fugi, consenti, recebi; tatu, tatus, Bangu, obus, compus.* Ficam igualmente sem acento as formas verbais oxítonas terminadas em *i* e *u* (não em hiato), seguidas de *lo, la, los, las: ouvi-lo, senti-las, condu-lo.*

Obs. 1.ª — Incluem-se nesta regra as formas verbais oxítonas terminadas em *-a, -e, -o,* e unidas por hífen às formas *lo, la, los, las* do pronome pessoal oblíquo de 3.ª pessoa: *estudá-lo, recebê-la, movê-los-ei, repô-las.*

5.ª Acentua-se o *e* tônico destas formas de 3.ª pessoa do plural dos verbos *dar, crer, ler, ver* (e seus compostos), cuja 3.ª pessoa do singular se escreve com acento circunflexo: *dêem, crêem, lêem, vêem, relêem, descrêem.*

6.ª Acentua-se o *o* tônico do hiato final *-ôo: vôo, vôos, abençôo, perdôo, magôo, enjôo.*

Obs. — Não recebem acento, porém, as terminações tônicas *-oa, -oe, -ua, -uo: voa, abençoas, perdoa, coroa, canoa, lagoa, Lisboa, magoa, magoas, magoam* (v. magoar); *abençoe, perdoe, perdoem, perdoes; moem, doem* (v. doer), *abotoe; continua, continuas, continuam, continuo, averiguo, averiguas, arguo.*

7.ª Marcam-se com acento agudo o *i* e o *u* que representam vogais tônicas em hiato com vogal ou ditongo anterior, sempre que formam sílaba isolados, ou quando são seguidos de *-s: ca|í|a, sa|í|da, sa|í|mos, ju|í|zo, ra|í|zes, ru|í|do, ru|í|na, faísca, Luís, Luísa, país, países, saísse; mi|ú|do, sa|ú|de, re|ú|ne, fei|ú|ra, Bocai|ú|va, balaústre, aça|í, ca|í, ba|ú, Graja|ú, Banabui|ú, atra|í-lo, distribu|í-las.*

Obs. — Não se acentuam, porém, os hiatos em que o *i* e o *u* vêm acompanhados de alguma letra na mesma sílaba, ou seguidos de *nh: ca|ir, ca|in|do, ca|ir|mos, ju|iz, Ra|ul, ru|im, amendo|im; moinho, rainha, grainha, graunha.*

8.ª Levam acento agudo o *e* e o *o* tônicos dos ditongos *éi, éu, éu, ói: anéis, fiéis, idéia, Léia; céu, chapéu, ao léu, jibóia, apóio, heróico, constrói.*

9.ª Recebe acento agudo o *u* que representa a vogal tônica dos grupos de letras *gue, gui, que, qui: argúi, argúis, averigúe, obliqúes.*

10.ª Recebe um trema o *u* que representa a semivogal de um ditongo, ou uma vogal átona, nas combinações de letras *gue, gui, que, qui: freqüente, freqüência, cinqüenta, tranqüilo, lingüiça, Tarqüínio, ungüento, argüir, argüimos, bilíngüe, eqüestre.*

11.ª Quando possui acento agudo uma palavra primitiva, os seus derivados com os sufixos *-mente, -zinho, -zão* (ou qualquer sufixo iniciado por *z*) mudam o acento agudo em acento grave: *fácil — fàcilmente, baú — baùzinho, anéis — anèizinhos, café — cafèzal.* — Se a palavra primitiva possui acento circunflexo ou til, êstes conservam-se nos derivados com tais sufixos: *sêca — sêcamente, cômoda — cômodamente, irmã — irmãzinha.*

12.ª Marcam-se com acento circunflexo o *e* e *o* tônicos fechados de palavras que possuem homógrafos com *e* e *o* abertos: acêrto — *acerto,* fôra — *fora,* comêço — *começo,* cêrca — *cerca,* êsse — *esse,* bêsta — *besta,* tôrre — *torre.*

Obs. 1.ª — Sòmente em poucos casos se acentuam formas homógrafas com *e* e *o* abertos: *pélo, pélas, péla* (do v. *pelar*) e os substantivos *péla, pélas, pólo, pólos,* porque as contrações *pelo, pela, pelos, pelas,* com *e* fechado, por serem átonos, não se acentuam; e pela existência, em certas regiões de língua portuguêsa, das contrações átonas *polo, polos,* desusadas no Brasil, e que não recebem acento.

Obs. 2.ª — O infinitivo *pôr* se acentua para diferir da preposição *por,* átona e por isso mesmo sem acentuação. Os compostos de *pôr,* entretanto, não têm acento: *compor, depor, expor.*

Obs. 3.ª — A 3.ª pessoa do sing. do pres. do indicativo do verbo *parar* se escreve com acento agudo, *pára,* porque a preposição *para,* átona, não se acentua.

13.ª Acentuam-se convenientemente os monossílabos tônicos terminados em *-a, -as, -e, -es, -o, -os: já, há, hás, sé, pés, dê, três, pó, nós, pôs.*

II – Emprêgo de certas letras

1. De acôrdo com a pronúncia brasileira, que se aproxima antes de *ô* fechado, empregamos *ou,* e não *oi,* em palavras como as seguintes:

> *ouro, louro, touro, tesouro, tesoura, besouro, agouro, cenoura, vassoura, couro, outeiro, couraçado, couraça, logradouro, bebedouro, ceroula, papoula, lousa, Sousa, pouso, pousar, repouso, louça, arcabouço, toucinho, outono, trouxe, frouxo, açougue, azougue.*

Escreve-se *oi,* e não *ou,* em *noite, noitibó, oito* (e palavras tiradas do numeral, como *oitavo, dezoito, oitenta,* etc.), *coitado, coice, foice, açoite.*

Pode-se dizer e escrever *dous* ou *dois, cousa* ou *coisa.*

Diferença entre s *e* z

A) Emprega-se *s,* e não *z:*

1.º Nos sufixos *-ês, -esa,* quando exprimem o natural ou morador de um lugar: *português, portuguêsa, francês, francesa,* etc.

2.º Nos sufixos *-esa* e *-isa* dos nomes de títulos: *princesa, marquesa, duquesa, baronesa; poetisa, sacerdotisa,* etc.

3.º No sufixo *-ês* e fem. *-esa,* nos derivados de substantivos: *burguês, burguesa* (de *burgo*); *camponês, camponesa* (de *campo*), *cortês* (de *côrte*); *montês* (de *monte*); *pedrês* (de *pedra*), etc.

4.º Nas formas dos verbos *querer* e *pôr: quis, quisesse, quiser; pus, pusesse, puser,* etc.

5.º Nos pronomes *nós* e *vós* (diferentes dos subst. *noz* e *voz*).

6.º Em *coser* (*costurar*), diferente de *cozer* (*cozinhar*).

7.º Nas terminações de origem grega *-ase, -ese, -ise, -ose: perífrase, catequese, análise, hidrólise, hemoptise, metamorfose, simbiose,* etc.

8.º Depois de ditongo: *causa, lousa, Neusa, Sousa,* etc.

9.º Nestas palavras, entre outras:

analisar, apesar de, asa, atrás, atraso, através, brasa, convés, defesa, despesa, emprêsa, freguês, freguesia, gás, paralisar, pesquisa, prêsa, reprêsa, surprêsa.

B) Emprega-se *z,* e não *s:*

1.º Para indicar a sibilante sonora no princípio das palavras e também no meio depois de letra consonantal: *zêlo, zombar, benzer, urze.*

2.º Nas palavras derivadas de outras cujo radical termine em *z: cruzar, cruzada* (de *cruz*), *luzir* (de *luz*), *ajuizado* (de *juízo*), *enraizar* (de *raiz*), *deslizar* (de *deslize*), *balizar* (de *baliza*), etc.

3.º Nos sufixos *-eza* e *-ez* das palavras derivadas de adjetivos: *nobreza* (de *nobre*), *riqueza* (de *rico*), *firmeza* (de *firme*); *rapidez* (de *rápido*), *limpidez* (de *límpido*), etc.

4.º No sufixo *-izar* das palavras derivadas de nomes: *civilizar* (de *civil*), *colonizar* (de *colono*), *organizar* (de *órgão*), *humanizar* (de *humano*), etc. Igualmente nos derivados destas: *civilização, colonização, organização,* etc. E nos verbos *batizar, catequizar, preconizar.*

5.º Nos numerais entre *dez* e *vinte: doze, dúzia, treze, quinze, dezoito,* etc.

6.º Como consoante de ligação: *cafèzinho, anõezinhos, anèizinhos, caquizeiro, canzarrão, mãozorra, pàzada,* etc.

7.º Nestas palavras, entre outras:

Amazonas, armazém, amizade, algoz, atroz, audaz, azar, baliza, bazar, bezerro, buzina, Bizâncio, cozinha, cruz, deslize, desprezar, fazer, feliz, foz, fuzil, giz, juízo, prazer, prazo, prezado, proeza, revezar, rezar, trazer, vazar, vazio, vizinho, xadrez.

3. Escreve-se *x,* e não *ch,* depois de ditongo e em geral depois da sílaba inicial *en: caixa, queixo, frouxo; enxada, enxame, enxoval,* etc. Excetuam-se *encher* e algumas palavras tiradas de outras que se escrevem com *ch: enchouriçar, encharcar,* etc.

A) Não se partem:

1.º As letras que representam os ditongos e tritongos: *guai-a-mum, lin-güi-ça, jói-as, ca-iu.* Incluem-se nesta regra os encontros vocálicos *ia, ie, io, oa, ua, ue, uo,* quando átonos finais: *gló-ria, sé-ries, rá-dio, má-goa, ré-guas, tê-nues, ár-duo.*

2.º As letras que formam os dígrafos *ch, lh, nh, gu, qu* e *am, an, em, en, im, in, om, on, um, un: fi-cha, fô-lha, rai-nha, co-quei-ro, am-plo, chum-bo, pran-cha.*

3.º As letras que compõem os grupos consonantais reais ou iniciais de vocábulo: *re-gra, lem-brar, com-pra, pneu, psiu!*

4.º O *x* (qualquer que seja o seu valor fonético), da vogal que o segue: *li-xo, fi-xo, e-xa-me.*

B) Separam-se:

1.º As letras que indicam vogais e semivogais em hiato: *sa-í-da, sa-di-os, Sa-a-ra, cai-ais, fei-ú-ra.*

2.º As letras dobradas *rr, ss, cc, cç: cor-rer, pas-sar, fric-ção, ac-ces-sí-vel;*

3.º As letras dos grupos *sc, sç, xc: abs-ces-so, ex-ce-ção, des-ça.*

4.º As letras que representam consoantes de encontros não articulados: *sub-locar, ab-di-car, rap-to, rit-mo, re-cep-ção, mag-ne-tis-mo.*

5.º O *s,* da consoante ou grupo consonantal que o seguem: *pers-pi-caz, subs-cre-ver, abs-tra-to, abs-tê-mio.*

Obs. – Embora não seja êrro, deve-se evitar escrever uma letra isolada, seja no fim, seja no princípio de uma linha. Assim, não se devem partir palavras como *aí, caí, igual, ilha, água, rua, fio,* etc.

O Hífen

O hífen se usa:

1.º para mostrar, no fim das linhas, que se partiu o vocábulo, achando-se a parte complementar na linha imediata;

2.º para ligar palavras que constituem um todo quanto ao sentido: *beija-flor, saca-rôlhas, baixa-mar.*

3.º para mostrar que um vocábulo átono se pronuncia ligado ao precedente: *afligir-se, mandou-nos, vencê-lo;*

4.º para ligar a radicais os elementos *além, ex* (= que já foi), *grã, grão, pré, pós, recém, sem, vice: além-mar, ex-presidente, grã-cruz, Grã-Bretanha, grão-duque, recém-chegado, sem-vergonha, pré-escolar, pós-diluviano, vice-diretor;*

5.º nas palavras formadas com os prefixos *ante, anti, arqui, sôbre,* quando seguidos de *h, r* ou *s: ante-sala, anti-rábica, arqui-são, sôbre-humano;*

6.º nas palavras formadas com os prefixos *auto, contra, extra, infra, intra, semi, ultra* (e alguns menos usuais), quando seguidos de *h, r, s,* ou letra que representa vogal: *auto-retrato, contra-ataque, extra-humano, infra-som, intra-articular, semi-selvagem, ultra-rápido.* Por exceção, o vocábulo *extraordinário* se escreve sem hífen;

7.º nos vocábulos formados com o elemento *bem,* seguido de palavras que existem independentes, ou quando a pronúncia o exige: *bem-querer, bem-aventurado;*

8.º nos vocábulos formados com o elemento *mal,* quando seguido de *h* ou letra-vogal: *mal-humorado, mal-educado.*

O Apóstrofo

Apóstrofo é a notação ortográfica com que se indica a supressão de vogal ou consoante: *esp'rança, d'Oliveira, co'êste.*

O Vocabulário oficial limita o uso do apóstrofo apenas a êstes casos:

1.º no verso, quando se quer indicar supressão de fonema necessária à contagem correta das sílabas métricas:

> "'Stamos em pleno mar... Abrindo as velas"
> "Filhos do séc'lo das luzes!"
> "Pomba d'esp'rança sôbre um mar d'escolhos!"
>
> (CASTRO ALVES)

2.º no registro de pronúncias populares: *'tá, 'teve.*

3.º em compostos ligados pela preposição *de: estrêla-d'alva, mãe-d'água, pau-d'arco.*

Fora dêsses casos o uso prescinde do apóstrofo: *do, disso, daquele, dêle, dalém, doutrora; nalgum, num; co, coa* (= com o, com a); *pra* (= para) *pro* (= para o); *destarte, vivalma;* etc.

EXERCÍCIOS

O professor ditará as frases. O fim dêstes exercícios é verificar se o aluno sabe aplicar as regras precedentes. Outras dificuldades aprenderá o aluno pràticamente com o auxílio do professor.

A

Representação de vogais e ditongos, emprêgo de acentos, til e hífen:

Em tôdas as aulas existem bons e maus alunos. — É necessário pôr a cadeira ao pé do sofá. — Admirável achei o vôo dos nossos aviadores. — Muitos ourives são judeus. — Negras nuvens encobrem o céu. — O ímã atrairá o ferro. — Mataram o touro, tiraram-lhe o couro, e levaram a carne para o açougue. — Gosto de ouvir o canto do sabiá. — O homem põe e Deus dispõe. — Numa parte desta obra se descrevem os tesouros da Antiguidade, e noutra as ruínas de Pompéia. — Tu lês os livros que te deu teu avô. — Encontrei-o à porta de minha casa. — Deitaram-no sôbre o divã. — Se vais ao museu, teus filhos irão contigo. — Iriam se pudessem. — Várias circunstâncias o impediram de ser um dos maiores benfeitores da humanidade. — O herói passou a noite em claro. — Tomariam por agouro o canto do noitibó. — O ladrão tomou o meu chapéu e fugiu. — Dê por onde der, você deve amanhã comprar tôda a partida de lã.

B

Representação de consoantes e emprêgo do *h:*

Emprega-se bem o tempo. — Não o empregues em frioleiras. — Meu amiguinho joga muito mal. — Nunca joguei com êle. — O médico proibiu-me sair. — É possível que o baú não caia. — Há uma árvore chamada freixo. — Enxugue o rosto com a toalha. — A corda está muito frouxa. — Há dois anos morava no Andaraí Grande. — Trouxe-me um pedaço de madeira. — Não dás o braço a torcer. — Não torças a corda. — Encheste o prato de ameixas. — Não convém encharcar o estômago com tanta água. — Paulo é homem honrado.

C

Diferença entre *z* e *s:*

A mesa de jantar estava tôda coberta de rosas. — Os amigos fizeram muitas despesas. — A riqueza nem sempre nos traz a felicidade. — A duquesa entregou-lhe o rosário. — Amamos e amaremos sempre o nosso Brasil. — A princesa deu-nos imenso prazer com a sua visita. — Os

parafusos são pesados. — Dizem que os norte-americanos não gostam de carne cozida. — A farinha veio do armazém vizinho. — Foi-nos concedido o prazo de quinze dias. — A espôsa do inglês tem apenas dezoito anos de idade. — Quiseste fazer-nos uma surprêsa trazendo teu companheiro. — Cristóvão Colombo era genovês. — Não precisamos de saber se foram grandes os prejuízos. — Os criminosos foram levados à prisão. — Os médicos condenam não só o abuso, mas também o uso das bebidas alcoólicas. — Comprei uma dúzia de camisas à razão de quatorze mil réis cada uma. — Apagaram-se as luzes. — São mais as vozes que as nozes. — O vestido está descosido nas mangas. — Conduzem-nos com muita firmeza ao nosso destino.

II. Parte

MORFOLOGIA

I — CLASSIFICAÇÃO E FLEXÃO DAS PALAVRAS

SUBSTANTIVO

Substantivo é todo o nome com que designamos os sêres.

Concretos são os nomes que denotam sêres pròpriamente ditos, como pessoa, animal, planta, lugar, ou qualquer objeto. Exemplos:

Roberto, Maria, homem, menino, criança, cavalo, águia, rosa, cravo, cidade, teatro, rua, faca, lápis, prato, casa, papel, vestido, tinteiro.

Abstratos são os nomes que designam atributos, qualidades e atos próprios dos sêres, porém como se fôssem outras entidades, como se estivessem separados dos sêres. Exemplos:

Beleza, alegria, tristeza, largura, comprimento, fôrça, fraqueza, brancura, palidez, mocidade, velhice, vaidade, declaração, realização, definição.

Os substantivos dividem-se, além disso, em próprios e comuns.

Substantivo próprio é o nome com que se distingue um ser de entre outros da mesma espécie. Exemplos:

Pedro, Camões, Gonçalves Dias, Brasil, França, Sergipe, Pernambuco, Nilo, Danúbio, Atenas, Roma.

Substantivo comum é o nome aplicável a todos os sêres da mesma espécie ou que apresentam os mesmos caracteres. Exemplos:

Homem, poeta, país, província, rio, cidade.

Os nomes comuns denotam na maior parte um ou mais sêres considerados individualmente pelo que têm de comum.

Chamam-se *coletivos* os nomes que só se aplicam a várias unidades em conjunto. Exemplos:

Rebanho, manada, exército, multidão, batalhão, laranjal, cafèzal, boiada.

Nomes de matéria ou massa são os substantivos comuns que denotam substâncias sem limites definidos, as quais não constituem unidades. Exemplos:

Ouro, ferro, água, ar, vinho, metal.

Todo substantivo ou *é* nome próprio ou nome comum.

Segundo as definições que acabamos de expor, podemos fazer a divisão seguinte:

<table>
<tr><td rowspan="4">SUBSTANTIVOS</td><td rowspan="2">{</td><td>próprios</td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="3">comuns</td><td rowspan="2">concretos</td><td>{</td><td>individuativos
coletivos
nomes de matéria</td></tr>
<tr><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td></td><td>abstratos.</td><td></td><td></td></tr>
</table>

Quando de um substantivo se tiram, por meio de certas terminações, novos substantivos, denomina-se aquêle nome *primitivo,* e êstes se chamam *derivados: meninada, meninice* são derivados de *menino; pedreiro, pedrada, pedrinha* são derivados de *pedra.*

Nome de um ser expresso por uma só palavra é substantivo *simples;* expresso por mais de um vocábulo, é substantivo *composto.* Exemplos de substantivos compostos: *estrada de ferro, manga-espada, escola-modêlo.*

EXERCÍCIOS

A

Apontar nas seguintes frases os substantivos próprios e comuns e determinar se êstes são concretos ou abstratos:

1) Pedro foi recebido por tôdas as pessoas com muita frieza.
2) Não saireis sem minha permissão.
3) Os ministros apresentaram sua demissão ao presidente.
4) O cavalo tem orelhas pontudas e pescoço alongado.
5) Nunca esperei que Francisco revelasse tanta humildade.
6) O poeta de que me falas tem pouca imaginação.
7) De que serve o dinheiro se não traz a felicidade?

8) Londres, capital da Inglaterra, é cidade das mais populosas do mundo.
9) A montanha é de altura considerável.
10) Medimos o comprimento e a largura da mesa.

B

Apontar nas seguintes frases os nomes coletivos e os nomes de matéria:

1) No jardim brincava um bando de crianças.
2) Morreriam os passageiros se não fôsse o heroísmo da tripulação.
3) Gosto de escrever com pena de ouro.
4) Dormi em uma cama de ferro.
5) As cadeiras são feitas de madeira.
6) Não há tinta no tinteiro.
7) Parte do terreno era ocupada por um extenso bananal.
8) O diretor do colégio convocou a congregação.
9) A esquadra inimiga vinha-se aproximando.
10) Fomos perseguidos por um enxame de mosquitos.
11) Foi necessário vir tropa para conter o povo que queria saquear os armazéns.
12) Passamos as tardes debaixo do laranjal a ouvir o gorjeio dos pássaros.
13) O vento agita a rama da gigantesca árvore.
14) Os inimigos sitiaram a cidade com artilharia pesada.

C

Formar nomes coletivos das seguintes palavras empregando terminações apropriadas:

Boi, carneiro, menino, papel, pinho, morango, arroz, berro, grito, fôlha, pluma, correia, árvore, batata, trigo.

D

Formar substantivos abstratos de cada uma destas designações de qualidade:

Nobre, belo, divino, fácil, limpo, sórdido, perverso, manso, forte, fraco, alto, comprido, profundo, triste, sonoro, branco, elegante, feio, confuso, claro, cruel, provável, legível, velho, môço, antigo, surdo, cego, mudo, espêsso, intrépido, alegre, valente, rebelde, mordaz, cortês, mau, justo, simples, grato, perfeito, santo, amável.

Nomes aumentativos e diminutivos

Aumentativos são os nomes derivados que exageram a significação dos respectivos nomes primitivos.

Formam-se na maior parte com a terminação *-ão* simples, ou alterada em *-arão, -arrão, -eirão, -zão, -zarrão, -gão:*

Gavetão, casarão, homenzarrão, chapelão, vagalhão, narigão.

Diminutivos são os nomes derivados que atenuam a significação primitiva.

Formam-se principalmente com o acréscimo de *-inho, -inha, -zinho, -zinha.*

Os nomes que acabam nas vogais simples átonas *-o, -a,* ou em *l* ou *r* tomam indiferentemente a terminação *-inho,* ou *-zinho, -inha* ou *-zinha.* Os que acabam em outro fonema acrescentam *-zinho, -zinha.* Exemplos:

livro: livrinho ou livrozinho
mesa: mesinha
flor: florzinha
rei: reizinho
café: cafèzinho
irmão: irmãozinho
irmã: irmãzinha
lugar: lugarzinho ou lugarinho
ração: raçãozinha
jardim: jardinzinho
homem: homenzinho
vintém: vintènzinho.

Há ainda outras terminações, quer para formar aumentativos, quer para formar diminutivos, porém a sua aplicação limita-se apenas a certas palavras: *barcaça, rapazola, chavêta, cãozito,* etc.

GÊNERO

Gênero dos substantivos é a distinção que em português fazemos entre masculino e feminino.

Masculino é todo o nome a que se pode antepor o artigo *o,* ou ajuntar qualificativos terminados em *-o,* e que é substituível pela palavra *êle.* Exemplos:

O belo jardim.
O homem rico.
O papel é branco. Êle serve para escrever.
Pedro não veio. Êle está doente.

Feminino é o nome que admite antes de si o artigo *a,* ou a que se juntam qualificativos terminados em *-a,* e em lugar do qual podemos usar a palavra *ela.* Exemplos:

A bela horta.
A mesa redonda.
Maria chegou. Ela te procura.
A tua casa é boa. Ela é melhor que a minha.

Formação do feminino

Os nomes de pessoas e de animais em que se costuma distinguir o sexo, tomam o gênero de acôrdo com o sexo a que se referem. Para certos casos o têrmo denotador do ente macho é muito diferente daquele que representa o ente fêmea. Exemplos:

homem	mulher	cavalo	égua
pai	mãe	cão	cadela
padrinho	madrinha	boi	vaca
compadre	comadre	carneiro	ovelha
genro	nora	bode	cabra
cavalheiro	dama	burro	bêsta, mula
marido	mulher	veado	corça.

Excetuados êstes exemplos, costuma-se designar um ou outro sexo, variando a terminação do substantivo, segundo as regras seguintes:

1.ª Os nomes terminados em *-o* formam o feminino mudando *-o* em *-a*. Exemplos:

menino	menina	lôbo	lôba
discípulo	discípula	porco	porca
gato	gata	marreco	marreca.

2.ª Os nomes em *-ão* mudam no feminino a terminação uns em *-ã*, outros em *-oa*, outros finalmente em *-ona*. Exemplos:

irmão	irmã	cirurgião	cirurgiã
anão	anã	alemão	alemã
cidadão	cidadã	cristão	cristã
charlatão	charlatã	catalão	catalã
pagão	pagã	faisão	faisoa
patrão	patroa	mandrião	mandriona
leão	leoa	figurão	figurona
leitão	leitoa	resmungão	resmungona
pavão	pavoa	chorão	chorona
ermitão	ermitoa	pedinchão	pedinchona.
hortelão	horteloa		

3.ª Substantivos em *-or* formam na maior parte o feminino com o acréscimo de *-a*. Exemplos:

cantor	cantora	leitor	leitora
professor	professôra	diretor	diretora
doutor	doutôra	pintor	pintora.

Observação: — Alguns femininos há terminados em *-eira* em vez de *-ora: arrumadeira, tecedeira, carpideira,* etc.

4.ª Usam-se as terminações *-isa, -essa, -esa* para o feminino nos seguintes nomes:

abade	abadêssa	prior	prioresa (ou priora)
diácono	diaconisa		
sacerdote	sacerdotisa	visconde	viscondessa
barão	baronesa	príncipe	princesa
duque	duquesa	poeta	poetisa
conde	condêssa	profeta	profetisa.

5.ª Nomes em *-e*, não compreendidos na regra precedente, conservam-se invariáveis no feminino. Os seguintes porém mudam *-e* em *-a*:

parente	parenta
mestre	mestra
hóspede	hóspeda
infante	infanta
monge	monja.

Feminino formado irregularmente — Afastam-se das regras precedentes:

rei	rainha	landgrave	landgravina
galo	galinha	margrave	margravina
herói	heroína	ator	atriz
rapaz	rapariga	imperador	imperatriz
avô	avó	embaixador	embaixatriz
frade	freira	ladrão	ladra
sultão	sultana	réu	ré
czar	czarina	maganão	maganã.

Comuns de dois gêneros são os substantivos que têm uma só terminação e dois gêneros gramaticais, assinalando-se êstes com o artigo *o* ou *a*, conforme se trate de homem ou de mulher: *o camarada, a camarada; o estudante, a estudante; o pianista, a pianista.*

Epicenos ou *promíscuos* são os que têm uma só terminação e um só gênero gramatical, com que se denota um e outro sexo: *a testemunha, a criança, a cobra, o gavião.*

Querendo particularizar o sexo de um animal expresso por um nome epiceno, ajunta-se a êste a palavra *macho* ou *fêmea: a cobra macho* ou *o macho da cobra, a cobra fêmea; o macho da onça, a fêmea da onça* ou *a onça fêmea,* etc.

Quando os substantivos de um só gênero se referem a pessoas de um ou de outro sexo, recebem o nome de *sobrecomuns: o cônjuge, a testemunha, a vítima* (seja homem ou mulher).

Gênero pela significação

São masculinos:

1.º os nomes que denotam pessoas ou animais do sexo masculino (excetuando os epicenos). Exemplos:

o rei	o sacerdote	o cão
o homem	o duque	o bode
José	o boi	o galo;

2.º os nomes dos pontos cardeais:

o norte	o oriente
o sul	o oeste;

3.º os nomes das letras do alfabeto, das notas musicais e dos algarismos:

o bê	o quatro	o dó
o jota	o zero	o ré
o dê	o cinco	o fá;

4.º os nomes dos meses:

janeiro próximo   abril passado;

5.º os nomes de rios, montes, mares e ventos:

o Mississípi	o Volga
o Vesúvio	o mistral
o Atlântico	o simum.

Observação: Os nomes próprios de rios, montes, etc., são aparentemente masculinos; na realidade o artigo *o* se refere às palavras *rio, monte, mar,* etc., que temos no espírito.

São femininos:

1.º os nomes que denotam pessoas ou animais do sexo feminino (excetuando os epicenos).

2.º os nomes geográficos a que se subentendam as palavras "ilha", "cidade", etc.:

Nova Friburgo; a grande *Ceilão.*

Gênero pela terminação

O gênero dos nomes das *cousas* ou sêres inanimados e o de animais cujo sexo não se costuma diferençar, regula-se geralmente pela terminação do vocábulo.

Relativamente a êstes nomes existem as seguintes regras principais:

1.ª São masculinos os terminados em *o* átono, e geralmente femininos os acabados em *a* átono:

o livro	o peito	a uva	a bôca
o copo	o ôvo	a borboleta	a rua
o tinteiro	o cravo	a rosa	a janela
o cabelo	o morro	a língua	a porta
o quadro	o sapo	a orelha	a roupa.

Excetuam-se desta regra os seguintes que, embora acabem em *a,* são masculinos:

o dia	o planêta	o axioma	o trema
o dogma	o mapa	o diploma	o esquema
o drama	o tapa	o paradigma	o idioma
o clima	o enigma	o prisma	o poema
o cometa	o aroma	o sofisma	o emblema
o sistema	o teorema	o diadema	o quilograma
o estratagema	o lema	o telegrama	o epigrama
o problema	o fantasma	o programa	o tema
o dilema	o anátema	o monograma	o anagrama.

2.ª Os nomes terminados em *-á, -i, -ó, -u,* ou nos ditongos *-au, -éu, -ou* são masculinos:

fubá	pó	peru
chá	nó	pau
vatapá	cipó	chapéu
quati	abacaxi	céu
bacuri	caju	grau
frenesi	bambu	grou.

Exceções: *a pá, a nau, a enxó, a mó.*

3.ª Nomes acabados em *-im, -om, -um* são masculinos:

fim	dom
jardim	álbum
alecrim	debrum
som	jejum.

4.ª Os terminados em *-dem* ou *-gem* são femininos:

ordem	viagem
margem	ferrugem
origem	vertigem.

5.ª Os demais nomes com a terminação *-em,* assim como os que acabam em *-en,* são masculinos:

bem	regímen
armazém	abdômen
trem	gérmen.

Excetua-se: *a cecém.*

6.ª Dos nomes em *ã* são masculinos os seguintes:

tapinhoã	iatagã
afã	talismã.

E femininos:

maçã	sertã	hortelã	grã
manhã	cã	romã	milhã
avelã	rã	barbacã	lã.

7.ª Nomes em *-é* são masculinos:

café	rapé
pé	jacaré
boldrié	alamiré.

Excetuam-se: *a sé, a fé, a maré, a galé, a galilé, a libré, a polé, a ralé.*

8.ª Os que terminam em *-ão* têm o gênero feminino se forem nomes abstratos, e o masculino se forem nomes concretos:

a condição	a promoção	o tubarão
a produção	a relação	o coração
a multidão	o chão	o pão
a gratidão	o algodão	o grão
a lição	o gavião	o turbilhão.
a ocasião		

Excetua-se: *a mão.*

9.ª Os nomes abstratos formados por meio das terminações *-dade, -ez, -ice, -ície, -ude* são do gênero feminino:

realidade	validez	velhice	plenitude
enfermidade	intrepidez	tolice	juventude
igualdade	altivez	calvície	virtude.

10.ª Nomes terminados em *-r* ou *-l* são em geral masculinos:

mar	vapor	buril
ar	temor	ardil
jaguar	sal	anzol
açúcar	fel	caracol.
caráter	papel	

Excetuam-se:

1.º *a cal, a moral, a flor, a dor, a côr, a colher.*

2.º os nomes em *al* a que se subentende algum substantivo feminino: *a inicial* (letra), *a capital* (cidade), *a vertical* (linha), *a catedral* (igreja) e vários outros.

11.ª Substantivos em *-ás* ou *-az, -is* ou *-iz, -oz, -uz* e os nomes concretos em *-ez, -és* ou *-ês* são masculinos. Exemplos:

ananás	país	arcabuz
carcaz	arnês	capuz
almofariz	albatroz	pez
nariz	arroz	gurupés.

Exceções:

a paz	a perdiz	a luz
a tenaz	a codorniz	a fez (geralmente no plural: as fezes)
a aguarrás	a foz	a rês
a boiz	a noz	a tez
a matriz	a voz	a torquês.
a raiz	a tardoz	
a cerviz	a cruz	

12.ª Nomes em *-s* ou *-x* acentuados na penúltima sílaba são masculinos:

pires	ônix
lápis	cálix.

13.ª Os terminados em *-ate, -ete, -ote* e os substantivos concretos em *-ude* são masculinos:

mate	canivete	bote	ataúde
abacate	tapête	chicote	alaúde
chocolate	sorvete	dote	açude.

Exceções: *a glote, a epiglote.*

Nomes de duplo gênero

Alguns nomes de terminação feminina referentes a coisas empregam-se no sentido figurado para designar homens, e passam a ser do gênero masculino. Exemplos:

a língua	o língua (o intérprete)
a corneta	o corneta (o tocador de corneta)
a cabeça	o cabeça (o indivíduo dirigente)
a guarda	o guarda
a guia	o guia.

Vários nomes usam-se ora com a terminação masculina *-o,* ora com a terminação feminina *-a,* alguns para designar a mesma coisa, a maior parte, porém, com sentido diferenciado.

Exemplos:

ameaço	ameaça	jarro	jarra
barco	barca	lenho	lenha
cêrco	cêrca	madeiro	madeira
caneco	caneca	pago	paga
cêsto	cesta	poço	poça
cinto	cinta	ramo	rama
espinho	espinha	saco	saca
fruto	fruta	trôco	troca
gorro	gorra	veio	veia.

Há diferença de sentido entre *cêrco,* que é o ato de cercar, e *cêrca,* que denota a obra de madeira, etc. com que se rodeia um terreno; *fruto,* diz-se falando do produto de qualquer planta, *fruta* é o fruto que pode servir de sobremesa; *lenha,* para queimar, distingue-se de *lenho* no sentido figurado para

denotar navio, cruz, etc.; *madeira* é para construção, *madeiro* é tronco tirado da árvore; *ramo* é um galho pequeno com fôlhas, *rama* tem sentido coletivo.

Alguns nomes de coisas com uma só terminação variam de sentido conforme o gênero. Exemplos:

a capital (a cidade sede de govêrno)
o capital (valor monetário).

EXERCÍCIOS

A

Dizer por que são do gênero masculino os seguintes nomes da série *a*) e femininos os da série *b*):

a) arado, machado, papel, pincel, aboboral, bote, barrete, barril, grude, dote, balandrau, jirau, mundéu, facão, feijão, torreão, tubarão, carmim, clarim, baú, jacu, trenó, timbó, noitibó, breu, coral, cristal, javali, flautim, tatu, tafetá, araçá, arnês, país, condor, penhor, rigor, açude, véu, cordão.

b) água, obra, cobra, fôlha, maciez, consideração, purificação, significação, meninada, luva, tolice, ligeirice, patetice, honradez, malvadez, mudez, anta, mesa, passagem, mancha, coragem, penugem, estalagem, ordem, longitude, altitude.

B

Copiar as orações que se seguem, pondo em lugar dos traços as competentes terminações femininas:

1. Nas religiões da Antiguidade havia sacerdotes e sacerdot——.
2. O embaixador e a embaixa—— falaram com a prior—— do convento.
3. Fizemos a conta sem a hósped——!
4. Narcisa Amália é o nome de uma poet—— brasileira.
5. Foram aplaudidos os atôres e as at——.
6. O pavão tem plumagem lindíssima, ao passo que a pav—— mal se distingue de qualquer ave vulgar.
7. Análoga diferença se nota entre o faisão e a fais——.
8. A irmã mais velha é cirurgi—— dentista.
9. Vimos na exposição um anão e duas an——.
10. O leão se distingue fàcilmente da le—— pela juba.
11. Ernesto é resmungão e Emília é resmung——.
12. Compramos um leitão e uma leit——.
13. O tribuno bradou: Ouvi, cidadãos e cidad——.

14. Nem êle é profeta, nem ela é profet———.
15. Na terra onde os homens são pagãos, as mulheres são pag———.
16. Foram assassinados o czar e a czar———.
17. Desembarcaram muitos ladrões e algumas ladr———.

NÚMERO

Número denota um ou mais sêres.

Há dois números gramaticais: o *singular* para significar uma pessoa ou coisa, ou um grupo de pessoas ou coisas, como *homem, pena, exército;* e o *plural* para expressar mais de uma coisa, ou mais de um grupo: *homens, penas, exércitos.*

Os nomes de matéria usam-se no singular, como *vinagre, açúcar, sal, ouro, manteiga,* salvo se queremos denotar diferentes espécies, divisões, etc.: *vinhos, águas, mares,* etc.

Formação do plural

Aos nomes terminados em *vogal* acrescenta-se *s*:

monte	montes	quati	quatis
barco	barcos	peru	perus.

Os que acabam em vogal nasal simples seguem a mesma regra, mas na escrita mudam *m* final em *n*:

homem	homens	jardim	jardins.

Substantivos acabados em *-ão* mudam geralmente esta terminação em *-ões*:

lição	lições	opinião	opiniões	tubarão	tubarões.

Excetuam-se desta regra um pequeno número de palavras, que têm o plural uns em *-ães,* outros em *-ãos*:

Fazem o plural em *-ães*:

pão	pães	escrivão	escrivães
cão	cães	sacristão	sacristães
capitão	capitães	deão	deães
catalão	catalães	guardião	guardiães
capelão	capelães	sultão	sultães
alemão	alemães	bastião	bastiães.

Têm o plural em *-ãos*:

1.º Os nomes com acento tônico na penúltima sílaba:

órfão	órfãos	sótão	sótãos	órgão	órgãos.

2.º Os seguintes acentuados na última:

irmão	irmãos	alão	alãos
grão	grãos	pagão	pagãos
mão	mãos	cristão	cristãos
chão	chãos	cidadão	cidadãos
vão	vãos	cortesão	cortesãos.
desvão	desvãos		

Observações: Alguns dos nomes em *-ães* e *-ãos* são também usados como qualificativos (adjetivos).

Nomes em *-ão* com plural incerto:

aldeão	aldeãos e aldeões
ancião	anciãos, anciães e anciões
vilão	vilões e vilãos
truão	truães e truões.

Aos nomes acabados em *consoante,* que se escreve e pronuncia como tal, acrescenta-se geralmente *-es*:

mar	mares	cruz	cruzes
licor	licores	vez	vêzes.

Caráter faz o plural *caracteres,* deslocando o acento.

Excetuam-se da regra precedente os terminados em *s* com acento tônico na penúltima, os quais se conservam invariáveis: *o lápis, os lápis; o pires, os pires; o ourives, os ourives.*

Dos nomes terminados em *-al, -ol, -ul* seguem a regra geral: *mal, males; cônsul, cônsules.*

Os outros perdem no plural a consoante *l* e tomam *-is*:

metal	metais	rouxinol	rouxinóis
canal	canais	paul	pauis.

Real, nome de moeda, faz *réis.*

Os que acabam em *-el* substituem esta terminação por *-éis*:

anel	anéis	pincel	pincéis
papel	papéis	vergel	vergéis.

Os terminados em *-il* tônico perdem o *l* e acrescentam sòmente *s*:

ardil	ardis	covil	covis
esmeril	esmeris	barril	barris.

O nome *fóssil* (com acento na penúltima) faz *fósseis*.

Os substantivos acabados em *x* mudam a terminação em *-ces* se *x* fôr pronunciado como *s*, e conservam-se invariáveis se *x* se pronunciar como *ks*:

o cálix	os cálices	o tórax	os tórax.

Plural com alteração da vogal tônica

Os substantivos que no singular têm *o* tônico fechado ou *o* tônico aberto, conservam geralmente a mesma pronúncia no plural. Exemplos:

côco	côcos
pilôto	pilotos
dorna	dornas
pólo	pólos
gafanhoto	gafanhotos.

Alguns porém mudam *o* fechado em *o* aberto. São os seguintes:

fogo	tôrno	tôjo	destrôço
jôgo	contôrno	corvo	osso
rôgo	pôrto	globo	poço
miolo	chôco	porco	fôsso
tijolo	tôco	ôvo	esfôrço
abrolho	trôco	povo	corpo
ôlho	trôço	renôvo	chôro
escolho	pôsto	fôrro	côro
forno	impôsto	socorro	foro.
côrno	despôjo	caroço	

Êstes nomes pronunciam-se no plural com *o* aberto, mas na escrita não recebem acento agudo.

Plural dos nomes compostos

Em muitos nomes compostos dá-se a forma do plural sòmente ao último têrmo. Exemplos:

Padre-Nosso	Padre-Nossos	guarda-chuva	guarda-chuvas
Ave-Maria	Ave-Marias	ganha-pão	ganha-pães
malmequer	malmequeres	girassol	girassóis
bem-te-vi	bem-te-vis	pontapé	pontapés.

Em outros toma a forma do plural o primeiro vocábulo. Exemplos:

pão-de-ló	pães-de-ló	escola-modêlo	escolas-modêlo
manga-espada	mangas-espada	estrada de ferro	estradas de ferro.

Em outros finalmente vão para o plural os dois têrmos componentes. Exemplos:

couve-flor	couves-flôres	parede-mestra	paredes-mestras
carta-bilhete	cartas-bilhetes	cirurgião-dentista	cirurgiães-dentistas
obra-prima	obras-primas	mestre-escola	mestres-escolas.

Nomes usados no plural

Alguns substantivos só se usam no plural. Exemplos:

anais	exéquias
alvíssaras	fezes
arras	núpcias
arredores	primícias
endoenças	víveres (= gêneros alimentícios)
esponsais	férias (= dias de descanso)
fastos (= anais)	penates.

EXERCÍCIOS

A

Qual é o plural dos nomes que se seguem e a que regras obedece a respectiva formação:

Punhal, arsenal, caracol, lençol, funil, ceitil, margem, ordem, passagem, flautim, botequim, debrum, rim, cinzel, parabém, colher, colar, voz, tear, pomar, calcanhar, dor, pires, alferes, oásis, pintor, talher, dever, cordel, batel, tonel, aflição, confirmação, religião, facão, ladrão, órfão, pão, capitão, pavilhão, irmão, grão, petição, plantação, jacaré, cipó, bacalhau, grou, sarau, degrau, calção, cartão.

B

Ler em voz alta estas frases:

1. Os mochos são aves noturnas.
2. Os gafanhotos devastaram as plantações dos morros.

3. Não lhe valeram choros nem ameaças.

4. Em matéria de vestuário divergem os gostos dos vários povos.

5. Os sobretudos carecem de forros novos.

6. Encontraram-se nos destroços do incêndio mulheres e crianças com os rostos queimados.

7. Não pudemos distinguir dentro da água os contornos dos polvos agarrados às pedras.

8. Rio de Janeiro e Santos são portos de mar.

9. Nos encostos das cadeiras descansam os dorsos das pessoas.

10. À custa de muitos esforços e de milhares de tijolos construiu-se o paredão.

11. Os povos estão sobrecarregados de impostos.

12. Eu quebrei os côcos fàcilmente com o martelo.

13. Quando alguém elogia uma coisa demasiadamente, costumamos dizer que êle a põe nos cornos da Lua.

14. Julgavam que os porcos fariam estragos nos canteiros de repolhos.

15. Estejam todos a postos e providenciem para que os socorros cheguem a tempo.

16. Construíram-se altos-fornos para os serviços de metalurgia.

17. Deves comer a fruta sem engolir os caroços.

ARTIGO

Damos o nome de *artigo* às palavras *o* (com as variações *a, os, as*) e *um* (com o feminino *uma*) que se costumam antepor aos substantivos comuns.

O é artigo definido e assim se chama por ser aplicável a certos e determinados sêres que temos na idéia. Também se usa com referência à espécie inteira. Exemplos:

A pena com que escrevo é boa.
O chapéu de Pedro está cheio de pó.
Os abacates que nos remeteste eram deliciosos.
A galinha é ave doméstica.

Um é *artigo indefinido* e usa-se para mencionar um ser qualquer de entre muitos. Exemplos:

Um homem franzino não entra em luta física com um homem robusto.
Preciso de uma faca afiada para descascar esta fruta.

O artigo definido contrai-se com as partículas *de, em*, dizendo-se: *do, da, no, na* em vez de *de o, de a, em o, em a,* etc.

Em lugar de *em um, em uma,* podemos dizer *num, numa.*

ADJETIVO

Adjetivo é a palavra que se junta ao substantivo para denotar qualidade, propriedade, condição ou estado do respectivo ser. Exemplos:

Homem robusto e corajoso.
Jardim grande e bonito.
Noite chuvosa.
Tecido áspero.

Observação: Palavras há que se juntam a substantivo, sem denotarem qualidade, propriedade, etc., servindo porém para delimitar ou individualizar os sêres. Tais palavras são quantitativos e pronomes adjuntos que serão estudados mais adiante.

Muitas vêzes se emprega o adjetivo sem mencionar o competente substantivo e sem referi-lo a nome expresso em frase anterior. O adjetivo nestas condições é um *adjetivo substantivado.* Exemplos:

Os justos serão recompensados.
Dar esmolas *aos pobres.*
Os cegos são criaturas infelizes.
Viviam na choupana *um velho* e *uma velha.*

Chamam-se adjetivos *pátrios* os que se derivam de nomes próprios de países, províncias, regiões, cidades. Se designam uma raça, um povo, denominam-se *étnicos* ou *gentílicos.* Exemplos:

americano	português	hebreu
brasileiro	sueco	egípcio
cearense	italiano	assírio
mineiro	russo	árabe
europeu	persa	japonês.

Gênero dos adjetivos

Adjetivos terminados em *-o* são do gênero masculino; forma-se o feminino mudando a vogal em *-a: belo, bela; pequeno, pequena; largo, larga.*

Com acréscimo de *-a* formam o feminino: *nu, nua; cru, crua. Mau* faz *má.*

Os que acabam em *-ês* ou *-ez* acrescentam *-a,* excetuando: *cortês, montês, pedrês, soez, tremês,* que se conservam invariáveis. Exemplos:

Vinho português. Fruta portuguêsa.
Homem cortês. Mulher cortês.
Cabrito montês. Cabra montês.
Trabalho japonês. Sêda japonêsa.

Os acabados em vogal nasal simples (*-em*, *-im*, etc.), em *-e*, *-l*, *-az*, *-iz*, *-oz* e *-es* não variam em gênero. Exemplos:

Tempo *breve*. Vida *breve*.
Homem *selvagem*. Mulher *selvagem*.
Estado *ruim*. Coisa *ruim*.
Criado *fiel* e *feliz*. Criada *fiel* e *feliz*.
Trabalho *comum*. Obra *comum*.
Estudo *simples* e *fácil*. Escrita *simples* e *fácil*.
Teatro *popular*. Cena *popular*.
Cavalo *veloz*. Égua *veloz*.

Excetuam-se: *espanhol, espanhola; andaluz, andaluza; bom, boa; chim, china*.

Dos adjetivos terminados em *-eu* mudam esta terminação em *-éia* os seguintes:

europeu	européia
hebreu	hebréia
plebeu	plebéia.

Mudam *-eu* em *-ia*:

judeu	judia
sandeu	sandia.

Observação: Ilhéu, tabaréu, fazem *ilhoa, tabaroa.*

Os adjetivos em *-ão* de formação aumentativa mudam esta terminação em *-ona:*

toleirão	toleirona	bonacheirão	bonacheirona
sabichão	sabichona	feianchão	feianchona.

Os demais adjetivos com a mesma terminação fazem o feminino em *-ã*:

são	sã	alemão	alemã
loução	louçã	comarcão	comarcã
temporão	temporã	meão	meã.

Observação: Há excepcionalmente a forma *-oa* em *bretoa* (a par de *bretã*) e *tabelioa*.

Os terminados em *-or* acrescentam geralmente *-a*:

animador	animadora
cortador	cortadora
abusador	abusadora.

Excetuam-se:

1.º os femininos em *-triz* da linguagem erudita: *bissetriz, diretriz, motriz* (a par de *motora*);

2.º as seguintes palavras invariáveis em gênero: *multicor, sensabor, melhor, pior, maior, menor, superior, inferior, interior, exterior* e *ulterior*.

Observação: Usa-se substantivadamente o feminino *superiora* (de convento).

EXERCÍCIOS

A

Quais são os adjetivos e quais os substantivos próprios e comuns, masculinos e femininos, em cada uma destas proposições?

1. Ouvimos o canto do sabiá prêto com imenso prazer.
2. Fernandes era bom chefe de família, honrado e laborioso, e excelente cidadão.
3. A rapariga era bonita, porém teimosa.
4. Inúteis foram as tentativas que fizemos para salvá-lo.
5. Ernesto tomou parte ativa na luta.
6. Criaram relações modestas e de boa camaradagem.
7. Elvira estava na sala com o habitual vestido prêto e enfeites brancos.
8. A doença foi grave, a cura difícil.
9. A dona de casa, afável, meiga, parecia realmente feliz naquela data.
10. Causou grande pasmo o resultado da votação.
11. Acaba de chegar ao palácio o nôvo ministro do Chile.
12. Não se fará a ascensão da montanha sem correr grande perigo.

B

Formar uma lista de vinte adjetivos aplicáveis tanto ao masculino como ao feminino.

C

Copiar estas orações pondo, em lugar dos riscos, as terminações apropriadas (*-ã, -ona* ou *-oa*):

1. Chuva que vem antes do tempo próprio é chuva tempor——.
2. Frederico é de estatura me——.
3. A rapariga é valent——.
4. A patr—— despediu a criada resmung——.
5. Recebi um documento escrito em linguagem tabeli——.
6. Mulher que quer parecer sabich—— torna-se ridícula.
7. A menina era louç—— e muito brincalh——.
8. Tomamos uma professôra alem——.
9. Aquêle homem tem pai catalão e mãe catal——.
10. Os judeus casam-se com jud——.

Plural dos adjetivos

Os adjetivos terminados em *vogal* simples ou em ditongo puro formam, como os substantivos, o plural com acréscimo de *-s*:

alto	altos	mau	maus
forte	fortes	europeu	europeus.

Os acabados em vogal nasal simples mudam na escrita *m* em *n* antes de acrescentarem *-s*:

bom	bons	virgem	virgens.

Os que acabam no ditongo *-ão* mudam geralmente esta terminação em *-ões*:

folgazão	folgazões	valentão	valentões
brincalhão	brincalhões	solteirão	solteirões.

Excetuam-se:

1.º Alguns que formam o plural em *-ãos*, a saber:

loução	louçãos	comarcão	comarcãos
são	sãos	vão	vãos
chão	chãos	temporão	temporãos
pagão	pagãos	cristão	cristãos.
cortesão	cortesãos		

2.º Os seguintes que formam em *-ães*:

alemão	alemães
catalão	catalães
charlatão	charlatães.

Os adjetivos terminados em consoantes, acrescentam, como os substantivos, geralmente *-es*:

popular	populares	atroz	atrozes
feliz	felizes	singular	singulares.

Os acabados em *-al, -ol, -ul* perdem a consoante antes de tomarem *-is*:

igual	iguais	azul	azuis
espanhol	espanhóis	geral	gerais.

Os que acabam em *-el* mudam a terminação em *-eis:*

amável	amáveis	sensível	sensíveis
cruel	cruéis	fiel	fiéis.

Os acabados em *-il* mudam a terminação em *-eis* se o acento cair na penúltima, e em *-is* se o acento estiver na última sílaba:

útil	úteis	gentil	gentis
fácil	fáceis	vil	vis
hábil	hábeis	sutil	sutis.

A palavra *simples* não varia. A antiga forma *símplices* é hoje desusada.

EXERCÍCIOS

Pôr no plural:

1. Homem amável e chão.
2. Menino chorão e travêsso.
3. Festa popular.
4. Trabalho intelectual.
5. Regímen brutal.
6. Cidadão alemão.
7. Costume pagão.
8. Pagode chinês.
9. Representação teatral.
10. Declaração pueril.
11. Exercício fácil.
12. Papel azul.
13. Boato desanimador.
14. Esfôrço vão.
15. Indivíduo grosseirão.
16. Capitão valente.
17. Curandeiro charlatão.
18. Gritador poltrão.
19. Poesia alemã.
20. Ato cortesão.
21. Mulher pagã.
22. Emprêgo civil.
23. Movimento hostil.

GRAUS

Graus são as maneiras de empregar o adjetivo, ou denotando a qualidade em si, ou comparando-a com idêntica qualidade em outro ser ou outros sêres.

Há dois graus: *comparativo* e *superlativo.*

O *comparativo* compara com idêntica qualidade em outro ser e indica igualdade, superioridade ou inferioridade:

Paulo é *tão forte como* Guilherme (Igualdade).
Paulo é *mais forte do que* Guilherme (Superioridade).
Henrique é *menos forte do que* Paulo (Inferioridade).

O *superlativo* faz sobressair, com vantagem ou desvantagem, a qualidade de um ou mais sêres de entre uma totalidade de sêres que tenham a mesma qualidade. O superlativo denota ou superioridade ou inferioridade:

Paulo é *o mais forte* de todos os rapazes do colégio.
A rosa é *a mais bela* das flôres.
De todos os vestidos é êste *o menos elegante.*
Laura é *a menos carinhosa* de tôdas estas crianças.
As formigas são *os mais terríveis* de todos os inimigos da plantação.

Observação: Êste superlativo denomina-se *superlativo relativo.*

O comparativo de superioridade indica-se com a anteposição de *mais* ao adjetivo, o de inferioridade antepondo a palavra *menos.*

O superlativo se enuncia com as mesmas palavras, porém sempre precedidas do artigo definido: *a mais bela das flôres, a menos cheirosa.* O comparativo toma o artigo em certas construções como: *Dos dois rapazes Paulo é o mais forte. Guilherme é o menos forte.*

Alguns adjetivos têm formação irregular:

bom	melhor	o melhor
mau	pior	o pior
grande	maior	o maior
pequeno	menor	o menor.

Observação: De *pequeno* também se diz *mais pequeno, o mais pequeno.*

Em lugar dos comparativos *mais alto, mais baixo* podem usar-se os têrmos *superior, inferior,* aplicável igualmente à melhor ou pior qualidade das coisas.

A par dos superlativos *o maior, o menor, o mais alto, o mais baixo* existem as formas tiradas do latim *o máximo, o mínimo, o supremo* ou *o sumo* e *o ínfimo.* Estas formas alatinadas têm emprêgo muito restrito. Exemplos:

O *sumo* bem.
O Ser *supremo*.
Temperatura *máxima*.
Temperatura *mínima*.

Entre os comparativos de desigualdade e o têrmo de comparação emprega-se *do que* ou *que*; excetuam-se porém os comparativos *superior, inferior*, os quais são seguidos da partícula *a*:

O café brasileiro é *superior* ao café de outros países.
Êste vinho é *inferior* ao vinho italiano.

Entre o comparativo de igualdade e o têrmo de comparação usa-se *como*.

Por meio do comparativo formado com a anteposição de *mais, menos* ou *tão* podemos indicar também o confronto entre duas qualidades existentes no mesmo ser:

José é mais *estudioso* do que *inteligente*.
Esta fruta é menos *saborosa* do que *linda* de aspecto.
Um documento tão *necessário* como *útil*.
O aspecto era tão *triste* como *inesperado*.

Superlativo intensivo

Superlativo intensivo é a forma que toma o adjetivo para significar que a qualidade por êle expressa ultrapassa a noção comum que temos dessa qualidade.

Há dois processos para indicar o superlativo intensivo:

a) *antepor* a palavra *muito* ou outra que tenha o mesmo sentido, como *extraordinàriamente, extremamente*, etc.:

Dia *muito quente*.
Homem *extraordinàriamente rico*.
Terra *extremamente fértil*.

b) ajuntar ao adjetivo uma terminação, a qual geralmente é *-íssimo*:

Dia *quentíssimo*.
Homem *riquíssimo*.
Terra *fertilíssima*.

A formação por meio de *-íssimo* está sujeita às seguintes regras:

1.ª Nos adjetivos terminados em *-o, -e,* eliminam-se estas vogais antes de acrescentar *-íssimo*:

laborioso	laboriosíssimo
forte	fortíssimo.

Observação: Às vêzes há necessidade de alteração ortográfica antes de juntar *-íssimo: rouco, rouquíssimo; fraco, fraquíssimo; gago, gaguíssimo.*

2.ª Os que acabam em *-ável, -ível, -óvel, -úvel,* mudam prèviamente estas terminações em *-abil, -ibil, -obil, -ubil:*

amável	amabilíssimo
flexível	flexibilíssimo
móvel	mobilíssimo
volúvel	volubilíssimo.

3.ª Os adjetivos que finalizam em vogal simples nasal ou em ditongo nasal desdobram a terminação em vogal pura seguida da consoante *n:*

comum	comuníssimo
vão	vaníssimo
bom	boníssimo (menos usado do que *muito bom* e *ótimo*).

Observação: Cristão faz *cristianíssimo.*

4.ª Adjetivos em *-az, -iz, -oz* mudam *z* em *c*:

sagaz	sagacíssimo
feliz	felicíssimo
veloz	velocíssimo.

5.ª Dos adjetivos em *-ico* e *-igo,* mudam alguns a terminação em *-icíssimo:*

amigo	amicíssimo
pudico	pudicíssimo
público	publicíssimo
inimigo	inimicíssimo.

Observação: A mesma terminação tem *simples,* que faz *simplicíssimo. Antigo* faz *antiguíssimo* e *antiqüíssimo; rico* faz *riquíssimo.*

6.ª Os seguintes ampliam a terminação em *-entíssimo:*

benévolo	benevolentíssimo
malévolo	malevolentíssimo
sábio	sapientíssimo.

As palavras *nobre* e *sagrado* fazem *nobilíssimo, sacratíssimo.*

Alguns adjetivos têm como superlativo formas em *-imo,* e *-érrimo,* tiradas do latim:

difícil	dificílimo
fácil	facílimo
humilde	humílimo (ou humildíssimo)
bom	ótimo
mau	péssimo
áspero	aspérrimo (ou asperíssimo)
mísero	misérrimo
célebre	celebérrimo
acre	acérrimo
pobre	paupérrimo (ou pobríssimo)
salubre	salubérrimo
íntegro	integérrimo.

De muitos adjetivos, entre os quais os terminados em *-ático, -ético, -ítico, -ífico,* não se forma o superlativo intensivo senão com anteposição de *muito* ou vocábulo sinônimo; *muito problemático, muito profético, muito político, muito pacífico.*

E X E R C Í C I O S

A

Discriminar os comparativos e superlativos destas orações:

1. O cajueiro é mais alto do que a roseira.
2. A palmeira é a mais alta árvore dêste lugar.
3. Henrique está menos adiantado do que Paulo.
4. Esta lição parece tão fácil como a precedente.
5. Guardei as melhores recordações daqueles dias de férias.
6. Sem o teu auxílio o meu trabalho seria péssimo.
7. Fizemos uma viagem muito rápida.
8. Moras em casa maior do que a minha.
9. Do jacarandá, madeira durísssima, fazia-se outrora bela mobília.
10. As coisas menos estimáveis, e ainda as mais aborrecidas, tiveram famosos apologistas.
11. Os médicos não têm a mínima esperança de salvar o doente.
12. Preocupam-me assuntos mais sérios do que êsses.
13. Baltasar mostrou-se menos avarento do que Inocêncio.
14. A obra saiu consideràvelmente aumentada na segunda edição.

B

Pôr os adjetivos de cada uma das seguintes frases no superlativo intensivo, empregando terminação apropriada:

Montanha alta — Rua estreita — Pano áspero — Caminho difícil — Clima salubre — Jóia rica — Examinador benévolo — Caráter nobre — Rei cristão — Mestre sábio — Sal solúvel — Noite horrível — Animal feroz — Homem tenaz — Lição má — Estudante pobre — Criatura mísera — Viagem boa — Música fácil — Charlatão célebre — Colega amigo — Manuscrito antigo.

NUMERAIS

Numerais são as palavras que denotam quantidade.

Há numerais pròpriamente ditos ou quantitativos *definidos* e quantitativos *indefinidos*.

Dividem-se os numerais pròpriamente ditos em *cardinais* e *ordinais*.

Os *cardinais* exprimem números definidos e respondem à pergunta *quantos? quantas?*, como nestes exemplos:

Uma andorinha na mão vale mais que *duas* a voar.
Lavo o rosto com *ambas* as mãos.
Recebi duas cartas; *ambas* vieram registradas.
O muro tem *quinze* metros de comprimento.
O livro tem *duzentas e vinte* páginas.

Observação: Em lugar de *dois, duas,* podemos dizer *ambos, ambas* quando se trata de duas coisas já sabidas ou mencionadas em frase anterior.

Os *ordinais* são os têrmos correspondentes às diversas unidades cardinais com os quais se denota a ordem e posição das pessoas ou coisas em uma série:

A nossa casa é a *terceira* do lado esquerdo de quem sobe a rua.
Foi servido o *primeiro* prato.
Assistimos à missa do *trigésimo* dia.
Roberto é o *segundo* aluno da classe.

Aos cardinais de 1 a 19 correspondem os ordinais: *primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto, sétimo, oitavo, nono, décimo, undécimo* ou *décimo primeiro, duodécimo* ou *décimo segundo, décimo terceiro, décimo quarto,* e assim por diante até *décimo nono.*

A 20, 30, 40, etc., correspondem: *vigésimo, trigésimo, quadragésimo, qüinquagésimo, sexagésimo, septuagésimo, octogésimo, nonagésimo.*

A 100, 1 000, 1 000 000: *centésimo, milésimo, milionésimo.*

Observação: Os ordinais de 200, 300, 400, etc., tiram-se do latim: *ducentésimo, tricentésimo, quadringentésimo,* etc., mas têm raríssima aplicação.

Os cardinais subdividem-se em *inteiros, fracionários* e *multiplicativos.*

Os *inteiros* especificam o número de unidades completas, como *um, dois,* ou *dous, três,* etc.

Os *fracionários* denotam parte de unidade e exprimem-se pelos vocábulos *meio, têrço, quarto, quinto, sexto, sétimo, oitavo, nono, décimo, vigésimo, centésimo, milésimo, milionésimo,* e pelas expressões *onze avos, doze avos, vinte e dois avos,* etc. O número de partes se enuncia pelos cardinais inteiros:

A sala tem a largura de seis metros e *meio.*
Gastamos na viagem duas horas e *três quartos.*
O cálculo exato deu quatro polegadas e *cinco dezessete avos.*
Recebemos um litro e *meio* de leite.

Os *multiplicativos* são: *simples* ou *singelo, dôbro* ou *duplo, triplo* ou *tríplice, quádruplo, quíntuplo, sêxtuplo, décuplo, cêntuplo.* Para os demais casos recorre-se à palavra *vêzes* junta a um nome de número: *oito vêzes, vinte vêzes,* etc.:

Pediram-me o *dôbro* do preço que pagaste.
As mercadorias hoje estão pelo *triplo* do preço antigo.
A fábrica produz o *décuplo* do capital empregado.

Os numerais cardinais inteiros são invariáveis, excetuando *um, uma, dois, duas, ambos, ambas,* os compostos de *-centos* (*duzentos, duzentas,* etc.) e *milhão, bilião, trilião* com os plurais *milhões, biliões, triliões.*

Os cardinais inteiros usam-se como os adjetivos junto a substantivos. Exetuam-se *milhão, bilião, trilião,* que, achando-se desacompanhados de outro número, têm valor de substantivo, acrescentando-se-lhes complemento com a partícula *de:*

Aquêle país tem oitenta *milhões* de habitantes.
A capital tem *dois milhões e quinhentas mil* almas.

Os fracionários e multiplicativos usam-se como substantivos, excetuando *meio, simples, tríplice.*

Os numerais ordinais emprega-se como adjetivos, e portanto variam em gênero e número.

Quantitativos indefinidos

Os *quantitativos indefinidos* denotam quantidade ou porção sem fixá-la numèricamente.

A roseira tem *muitas* flôres.
O craveiro tem *poucos* botões.
Gasta-se hoje *mais* dinheiro do que outrora.
Antonieta possui *menos* vestidos do que Maria.
Caíram *várias* barreiras.
A árvore perdeu tôdas as fôlhas.

Os quantitativos indefinidos são palavras variáveis, excetuando *mais,* comparativo de *muito, muitos,* e *menos,* comparativo de *pouco, poucos.*

E X E R C Í C I O S

A

Quais são os numerais definidos e indefinidos que ocorrem nestas orações? Classificar os numerais definidos.

1. O ano tem doze meses, o mês tem trinta dias.
2. Junho é o sexto mês do ano.
3. Contento-me com uma dúzia de lenços brancos.
4. Um quarteirão de laranjas são vinte e cinco laranjas.
5. Há dezenas de anos que não importamos a preciosa mercadoria.
6. Em tempo de figos há muitos amigos.
7. O candidato oposicionista obteve menos votos que o candidato do govêrno.
8. No canteiro central existem oito roseiras e vários pés de margaridas brancas.
9. A emprêsa construtora necessita de um empréstimo de dois milhões e meio de libras esterlinas.
10. Poucos dias de trabalho penoso tivemos no primeiro mês.
11. Êste fértil solo produz o cêntuplo do grão semeado.
12. O aluno copiou três quartos de página.
13. O pobre rapaz pretendia viver com duzentos francos por mês, mas gastou o triplo.
14. O tronco da gigantesca árvore mede duas braças e meia de circunferência.
15. O primeiro trem rápido parte às duas horas e três quartos, o segundo partirá às cinco horas e meia.
16. Para construir um muro resistente seriam necessários dois milheiros de tijolos.

B

Quais são os substantivos e adjetivos que se encontram nas proposições precedentes? Dizer o respectivo gênero e número.

PRONOME

Pronome é a palavra que denota o ente ou a êle se refere, considerando-o apenas como pessoa do discurso.

Pessoas do discurso se chamam o indivíduo que fala, o indivíduo com quem se fala, e a pessoa ou coisa de que se fala.

Os pronomes ou fazem as vêzes de nome substantivo, ou se juntam ao nome, como os adjetivos. No primeiro caso chamam-se *pronomes absolutos* ou *pronomes-substantivos;* no segundo são *pronomes adjuntos* ou *pronomes-adjetivos.* Exemplos:

O chapéu é caro; *êle* não me serve.

Não encontrei o *meu* caderno.

Teu irmão não virá.

Isto é melhor do que *aquilo.*

Esta cadeira é mais confortável do que *aquêle* sofá.

Os pronomes dividem-se em: *pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, interrogativos* e *indefinidos.* Aos pronomes pessoais acrescentam-se os *reflexivos* e os *recíprocos.*

Pronomes pessoais

Os *pronomes pessoais* denotam as três pessoas do discurso: a pessoa que fala ou *1.ª pessoa;* a pessoa com quem se fala ou *2.ª pessoa,* e a pessoa ou coisa de que se fala ou *3.ª pessoa.*

As pessoas podem estar no singular ou no plural. A terceira pessoa tem, além de número, formas para o masculino e feminino:

Eu almoço.	*Nós* almoçamos.
Tu passeias.	*Vós* passeais.
Êle dorme.	*Êles* dormem.
Ela escreve.	*Elas* escrevem.

Os pronomes *eu, tu, êle,* etc. dos exemplos precedentes usamse como sujeitos de oração. São as formas *retas.*

Servem de complementos as formas *oblíquas*, as quais se dividem em *átonas* e *tônicas*, empregando-se estas últimas junto a preposição. Exemplos:

Visitaste-*me*. O presente é *para mim*.
Espero-*te*. Não partirei *sem ti*.

As diversas formas dos pronomes pessoais são as seguintes:

	Formas Retas	*Formas oblíquas*	
		Não preposicionadas	*Preposicionadas*
Singular 1.ª pessoa	eu	me	mim
2.ª pessoa	tu	te	ti
3.ª pessoa	êle, ela	lhe, o, a	êle, ela
Plural 1.ª pessoa	nós	nos	nós
2.ª pessoa	vós	vos	vós
3.ª pessoa	êles, elas	lhes, os, as	êles, elas

Se a forma oblíqua fôr regida de *com*, diz-se: *comigo, contigo, conosco*, em lugar de *com mim, com ti*, etc.

As formas *me, te, lhe, lhes, nos, vos* combinam-se com *o, a, os, as* dando *mo, to, lho, no-lo, vo-lo, ma, ta*, etc.

Observação: Em vez de *tu* e *vós* costumamos empregar expressões como *o Senhor, a Senhora, você, vocês, vossa excelência*, etc., com as formas oblíquas *lhe, o, lhes, a, os, as*, de 3.ª pessoa.

Pronome reflexivo é o pronome oblíquo que se refere ao próprio sujeito.

As formas oblíquas dos pronomes pessoais *eu, tu, nós, vós*, servem igualmente de pronomes reflexivos. Para a 3.ª pessoa e para os tratamentos *o senhor, você*, etc., existe como reflexivo *se, si, consigo*. Exemplos:

Eu firo-*me* (ou *a mim mesmo*).
Nós ferimo-*nos* (ou *a nós mesmos*).
Êle fere-*se* (ou *a si mesmo*).
Você fere-*se* (ou *a si mesmo*).
Êle fala *consigo mesmo*.

Pronome recíproco é o pronome oblíquo do plural usado como complemento de ação mútua. Servem a êste fim as mesmas formas dos pronomes reflexivos *nos, vos, se.*

Nós ferimo-*nos* (ou *um ao outro*).
Vós insultastes-*vos* (ou *um ao outro*).
Vocês insultaram-*se*.
Êles insultaram-*se*.

Pronomes possessivos

Os *pronomes possessivos* designam a noção de posse com referência às três pessoas do discurso; podem também exprimir outras relações de dependência, partes componentes de um todo, parentesco, etc.

São ao seguintes:

Para a 1.ª pessoa do singular: meu, minha, meus, minhas.
Para a 2.ª pessoa do singular: teu, tua, teus, tuas.
Para a 3.ª pessoa do singular: seu, sua, seus, suas.
Para a 1.ª pessoa do plural: nosso, nossa, nossos, nossas.
Para a 2.ª pessoa do plural: vosso, vossa, vossos, vossas.
Para a 3.ª pessoa do plural: seu, sua, seus, suas.

O possessivo *seu, sua, seus, suas* usa-se também com a pessoa com quem se fala quando esta é tratada por *você, o Senhor, vossa senhoria,* etc. Exemplos:

O menino perdeu *seu pai* (= pai dêle).
A menina perdeu *seu pai* (= pai dela).
Você perdeu *seu tio* (= tio de você).
A mãe com *seus filhinhos* (= filhinhos dela).
As crianças estão a cargo *de seu tutor* (= tutor delas).
Aceito o convite que o Sr. me fêz; às 7 horas estarei em *sua casa* (= em casa do Senhor).

E X E R C Í C I O S

A

Quais são os pronomes pessoais reflexivos e recíprocos destas orações e a que pessoas se referem? São formas retas ou oblíquas?

1. Eu posso assegurar-te que êle se queixa de ti.
2. O exercício é mais fácil para mim e mais difícil para êle.
3. Êle supunha-se livre de ti.

4. Mário deitou-se tarde e levantou-se muito cedo.
5. Laura e Hermínia amam-se como duas irmãs.
6. Visitei o menino; encontrei-o doente.
7. A casa agradou-me; comprei-a com os móveis.
8. Os dois inimigos odeiam-se de ódio mortal.
9. Ficarás morando perto de nós.
10. Nesta difícil emergência conto contigo.
11. O avarento guarda tudo para si.
12. Pedro esperava que eu fôsse com êle visitar a fábrica.
13. Você mostrou-se pouco disposto a votar contra mim.
14. Se vós vos esforçardes nunca desconfiaremos de vós.
15. O café é para êle, o chocolate é para ela.
16. Disseste-lhe a verdade.
17. Você fêz mal em não seguir o conselho que lhe dei.
18. Você ontem estava bem contente; acho-o hoje um pouco triste.
19. Êle anda aborrecido consigo mesmo.
20. Meu caro amigo, felicito-o pela vitória que alcançou.
21. Hoje deram-te o emprêgo, amanhã não to dariam.
22. Eu mandei as frutas a Pedro, tu não lhas mandarias.

B

Determinar os possuidores a que se referem os pronomes possessivos destas orações:

1. O meu lápis não é tão bom como o teu.
2. Muito custou à mulher separar-se de seus filhos.
3. Meu caro colega, acabo de receber a sua carta, pela qual vejo que você regressará breve com suas irmãs e seus irmãos.
4. Nosso céu tem mais estrêlas, nossas várzeas têm mais flôres.
5. Estava diante da porta a pobre viúva com seus filhinhos.
6. Êle aplica todos os seus esforços em suavizar a miséria alheia.
7. Os sábios auxiliam-nos com suas luzes.
8. Vosso amigo lembrou-se de sua filha.
9. Minha opinião é diferente da vossa.
10. Tome você cuidado que não perca a sua carteira.

Pronomes demonstrativos

Os *pronomes demonstrativos* indicam as pessoas ou coisas, referindo a sua situação às pessoas do discurso a que se acham próximas ou com que se relacionam.

Para a 1.ª pessoa: *êste, esta, isto.*
Para a 2.ª pessoa: *êsse, essa, isso.*
Para a 3.ª pessoa: *aquêle, aquela, aquilo, o, a, os, as.*

As formas *isto, isso, aquilo* usam-se sempre como pronomes absolutos. As demais formas são ora pronomes adjuntos, ora pronomes absolutos:

Isto é melhor do que *aquilo*.
Esta fruta é tão doce como *aquela*.

O pronome *o* (e suas variações) seguido de substantivo confunde-se geralmente com o artigo. Seguido de preposição, da palavra *que,* ou construído com o verbo *ser,* ou sendo equivalente a *isso, o* é pronome demonstrativo, como nestes exemplos:

A minha casa e *a do* vizinho.
Diga *o que* quiser.
Se êle é pobre, também eu *o sou*.

EXERCÍCIOS

Determinar em cada um dos seguintes exemplos se *o, a, os, as,* é artigo, pronome pessoal ou pronome demonstrativo:

1. A fruta estrangeira não se compara com a que cultivamos em nossa terra.
2. Recebi as libras, entreguei-as aos que provaram serem os donos.
3. Seguimos de longe o carregador suspeito sem jamais o perder de vista.
4. A mobília dêste quarto é mais sólida que a do quarto contíguo.
5. Estando ocupada a minha casa, terei de residir na de meu amigo.
6. O que dizes não é novidade, já o sabíamos há muito tempo.
7. Teu pai era liberal, o meu também o era.
8. Isso que hoje afirmas não é o que sustentavas até agora.
9. Os quadros mais belos são os dos museus italianos.
10. Jônatas possuía grande fortuna, mas dissipou-a no jôgo.

Pronomes relativos

O *pronome relativo* refere-se a um nome mencionado anteriormente, que se chama *antecedente,* e faz parte de uma nova oração subordinada a êsse antecedente:

O discurso *que* (= o qual discurso) êle pronunciou, estêve admirável.
O môço com *quem* (= com o qual môço) falaste, é estudante de Medicina.
Casa *onde* (= na qual casa) todos mandam é casa sem govêrno.
Moro em rua *cujas* casas (= casas da qual rua) têm aspecto antigo.

Os pronomes relativos são: *que, quem, o qual, onde* e a forma possessiva *cujo.*

Variam em gênero e número *o qual* e *cujo.*

Os relativos *que, quem, onde* são pronomes absolutos; *cujo* é pronome adjunto; *o qual* pode vir acompanhado de substantivo, mas usa-se de ordinário sem êle, como pronome absoluto.

Pronome relativo indefinido é a palavra *quem* nas frases em que se acha sem antecedente algum, e com a acepção de "homem que", "pessoa que". Exemplos:

Gosto de conversar com *quem* me entende.
Quem espera sempre alcança.
Dai esmolas a *quem* é pobre.

Pronomes interrogativos

São *pronomes interrogativos* as palavras *quem, que, o que, qual,* (plural *quais*) usadas nas perguntas com referência a pessoa ou coisa desconhecida.

Quem, o que, e *que,* significando "que coisa", são pronomes absolutos. Exemplos:

Quem é aquêle homem?
Para *quem* é o vestido?
Que é isto?
O que é o direito de propriedade? (Herculano).

Que significando "que espécie de", ou empregado para exprimir seleção, é pronome adjunto. *Qual* usa-se como pronome adjunto e como pronome absoluto. Exemplos:

Que ocupação tens tu?
Que homem era aquêle?
Que motivos te trouxeram aqui?
Qual aluno foi punido?
Qual dos alunos foi premiado?

Os pronomes interrogativos empregam-se tanto nas perguntas diretas como nas indiretas. Exemplos:

Não sei *quem* é aquêle homem.

Não sei *que* ocupação tu tens.

Pronomes indefinidos

Dá-se o nome de *pronomes indefinidos* a uma série de pronomes aplicáveis à 3.ª pessoa do discurso quando esta tem sentido vago e indeterminado.

Alguns são pronomes absolutos, como *alguém, ninguém, outrem, tudo, nada,* etc. Outros são pronomes adjuntos, como *algum, nenhum, um, outro, cada, qualquer* (plural *quaisquer*), etc. Exemplos:

Alguém bate à porta.
Ninguém nos ouve.
Visitamos *alguns colégios.*
Iremos em *outro dia.*
Contentar-me-ei com *qualquer coisa.*
Cada terra com seu uso.

Observação: Quando em *algum, todo, um,* etc., prevalece a noção de quantidade, tais palavras são consideradas como quantitativos indefinidos.

EXERCÍCIOS

Mostrar os diversos pronomes que ocorrem nas seguintes orações e dizer de que espécie são:

1. A coisa que mais admirei na exposição foi o progresso da indústria nacional.
2. De que me serve a pena se não tenho tinta?
3. Esta aí um homem com quem poderemos falar sèriamente.
4. Prefiro a manga cuja casca é feia.
5. Que explicação pretendes dar-me?
6. Qual será a razão dessa grande demora?
7. Quem são aquêles rapazes?
8. Henrique aflige-se com qualquer coisa.
9. Desejo saber com quem tenho a honra de falar.
10. Êle livrou-se do adversário cujas armas eram formidáveis.
11. Se tiveres quaisquer dúvidas, dirige-te a êle.
12. Era essa a informação de que nós carecíamos.
13. Em que dias da semana costumas sair de casa?
14. Que me dizes a isso?
15. Qual é a melhor edição das obras de Molière?
16. Quais são os meninos mais aplicados?
17. A essa hora já não havia ninguém na sala.
18. Não faças a outrem o que não desejas que te façam a ti.
19. Ponha cada coisa no seu lugar.
20. Quem é a dona desta casa?

21. Aquilo me parece terra cujo rei nada vale.

22. Teu filho é inteligente; alguém o há de auxiliar.

23. Quem trabalha merece recompensa.

24. Em qual casa não há dias de tristeza?

25. Mostra-te bem educado e evita proferir palavras que não são dignas de homem de bem.

26. Você é injusto para comigo; não sei que satisfações lhe deva dar.

27. O relógio de ouro que aqui te apresento é uma lembrança de minha mãe.

28. É esta a rua através da qual passou a procissão.

29. São armas essas, contra as quais ninguém lutará.

VERBO

Verbo é a palavra que denota ação ou estado, e possui terminações variáveis, com as quais se distinguem as diversas pessoas do discurso e o respectivo número (singular ou plural), o tempo (atual, passado ou vindouro) e o modo da ação ou estado (real, possível, etc.).

As diversas formas verbais dividem-se em dois grupos: finitas *(modos)* e infinitas *(formas nominais)*.

Chamam-se *formas finitas* tôdas aquelas que vêm sempre referidas a alguma das três pessoas do discurso: (eu) *escrevo,* (tu) *escrevias,* (nós) *leremos,* (êle) *ficou,* etc.

São *formas infinitas* aquelas que não definem a pessoa do discurso. Tais são:

a) o *infinitivo:* falar, escrever, fugir;

b) o *particípio:* falado, escrito, fugido;

c) o *gerúndio:* falando, escrevendo, fugindo.

Observação: O infinitivo português oferece, a par da forma própria ou impessoal, uma forma pessoal ou flexionada como *o falares tu, o escrevermos nós,* etc., mas nem por isso deixa de ser considerado como forma infinita.

Os tempos do verbo são: *o presente, o pretérito* (subdividido em *imperfeito, perfeito* e *mais-que-perfeito*) e o *futuro.*

O *presente* exprime a ação que se passa no momento em que falamos: *escrevo, leio, durmo.*

O *pretérito imperfeito*, o *perfeito* e o *mais-que-perfeito* relatam sucessos anteriores ao momento em que falamos: *escrevia, escreveu, escrevera; dormia, dormiu, dormira.*

O *futuro* anuncia a ação ainda não cumprida. Distinguimos: o *futuro do presente*, que é em relação ao tempo presente, e o *futuro do pretérito*, que é a ação a cumprir em relação a um fato passado. Exemplos:

Afirmo que *ficarei.*
Afirmei que *ficaria.*

Observação: Ao futuro do pretérito costuma-se dar, porém impròpriamente, o nome de *modo condicional.*

Os modos verbais são três: o *indicativo*, o *subjuntivo*, e o *imperativo.*

O *indicativo* é o modo da ação real: *deu-me dinheiro.*

O *subjuntivo* é empregado para o fato duvidoso, provável, etc.: *desse-me dinheiro.*

O *imperativo* exprime ordem, súplica, convite, pedido: *dá-me dinheiro.*

Conjugações

Conjugar um verbo é dizer, segundo um sistema determinado, tôdas as suas variações.

Há três conjugações: a 1.ª tem o infinito em *-ar*, a 2.ª em *-er*, a 3.ª em *-ir.*

Observação: O verbo *pôr* que, na opinião de vários gramáticos, constituiria a 4.ª conjugação, é apenas um verbo anômalo da 2.ª.

Os verbos conjugam-se, na maioria, segundo os paradigmas *cant-ar, vend-er*, e *pun-ir*, que damos adiante. Tais verbos são os *regulares.*

Os que se afastam dêstes três tipos de conjugação são *irregulares.*

Aquêles a que faltam algumas formas chamam-se *defectivos.*

Os que se combinam com as formas infinitas de outro verbo para constituir conjugação composta, denominam-se verbos *auxiliares.*

Os auxiliares mais comuns *ser, estar, ter, haver* são ao mesmo tempo verbos irregulares.

Paradigmas dos verbos regulares

Conjugação simples

1.ª CANT-AR	2.ª VEND-ER	3.ª PUN-IR
	Indicativo	
	Presente	
cant-o	vend-o	pun-o
cant-as	vend-es	pun-es
cant-a	vend-e	pun-e
cant-amos	vend-emos	pun-imos
cant-ais	vend-eis	pun-is
cant-am	vend-em	pun-em
	Imperfeito	
cant-ava	vend-ia	pun-ia
cant-avas	vend-ias	pun-ias
cant-ava	vend-ia	pun-ia
cant-ávamos	vend-íamos	pun-íamos
cant-áveis	vend-íeis	pun-íeis
cant-avam	vend-iam	pun-iam
	Perfeito	
cant-ei	vend-i	pun-i
cant-aste	vend-este	pun-iste
cant-ou	vend-eu	pun-iu
cant-amos	vend-emos	pun-imos
cant-astes	vend-estes	pun-istes
cant-aram	vend-eram	pun-iram
	Mais-que-perfeito	
cant-ara	vend-era	pun-ira
cant-aras	vend-eras	pun-iras
cant-ara	vend-era	pun-ira
cant-áramos	vend-êramos	pun-íramos
cant-áreis	vend-êreis	pun-íreis
cant-aram	vend-eram	pun-iram
	Futuro do presente	
cant-arei	vend-erei	pun-irei
cant-arás	vend-erás	pun-irás
cant-ará	vend-erá	pun-irá
cant-aremos	vend-eremos	pun-iremos
cant-areis	vend-ereis	pun-ireis
cant-arão	vend-erão	pun-irão

Futuro do pretérito (condicional)

cant-aria	vend-eria	pun-iria
cant-arias	vend-erias	pun-irias
cant-aria	vend-eria	pun-iria
cant-aríamos	vend-eríamos	pun-iríamos
cant-aríeis	vend-eríeis	pun-iríeis
cant-ariam	vend-eriam	pun-iriam

Subjuntivo

Presente

cant-e	vend-a	pun-a
cant-es	vend-as	pun-as
cant-e	vend-a	pun-a
cant-emos	vend-amos	pun-amos
cant-eis	vend-ais	pun-ais
cant-em	vend-am	pun-am

Imperfeito

cant-asse	vend-esse	pun-isse
cant-asses	vend-esses	pun-isses
cant-asse	vend-esse	pun-isse
cant-ássemos	vend-êssemos	pun-íssemos
cant-ásseis	vend-êsseis	pun-ísseis
cant-assem	vend-essem	pun-issem

Futuro

cant-ar	vend-er	pun-ir
cant-ares	vend-eres	pun-ires
cant-ar	vend-er	pun-ir
cant-armos	vend-ermos	pun-irmos
cant-ardes	vend-erdes	pun-irdes
cant-arem	vend-erem	pun-irem

Imperativo

cant-a	vend-e	pun-e
cant-ai	vend-ei	pun-i

Formas Nominais

Infinitivo

Impessoal

cant-ar	vend-er	pun-ir

Pessoal (Flexionado)

cant-ar	vend-er	pun-ir
cant-ares	vend-eres	pun-ires
cant-ar	vend-er	pun-ir
cant-armos	vend-ermos	pun-irmos
cant-ardes	vend-erdes	pun-irdes
cant-arem	vend-erem	pun-irem

Gerúndio

cant-ando	vend-endo	pun-indo

Particípio (do Pretérito)

cant-ado	vend-ido	pun-ido

E X E R C Í C I O S

A

Quais são as palavras que se classificam como verbos nas frases seguintes? A que conjugação pertencem e em que pessoa, número, tempo e modo se acham?

1. Espero que êle chegue antes do meio-dia.
2. O banqueiro entrou sem que alguém o percebesse.
3. Falarei logo que te aproximares.
4. Não partiremos daqui sem que nos chamem.
5. Deixa-me em paz, não te atenderei.
6. O fogo apagou-se; acende-o novamente.
7. Soldados, assim que aparecer o inimigo, esperai-o.
8. Êle assegurou que ficaria até que amanhecesse.
9. Maurício perdeu a bengala que comprara.
10. Não cumpriste o que prometeste tão solenemente.
11. João mostrara o copo em que bebêra o vinho.
12. O país produzia tôda a espécie de cereais.
13. Todos nós temíamos que as rendas diminuíssem.
14. Cuidas que os prejuízos aumentam indefinidamente.
15. Por muito que te esforces, não descerás dessa árvore.
16. Por mais que eu gritasse, ninguém me acudia.
17. Ainda que nos ordenassem, não destruiríamos tão bela obra.
18. Fechastes a porta, mas não retirastes a chave
19. Não tocaremos piano se não dançardes.
20. Se não chegares a tempo, avisa-me.

B

Analisar as formas finitas e nominais das seguintes frases:

1. Preferimos ganhar dinheiro a perdê-lo.

2. O herói morreu lutando.

3. Cantando espalharei por tôda a parte as armas e os barões assinalados.

4. Acabado o serviço, descansaremos.

5. Partiram sem deixarem cartão de despedida.

6. Chegaremos à hora certa, andando mais depressa.

7. Encontramos um homem deitado junto ao muro.

8. Caminhastes na escuridão sem pensar no perigo que vos ameaçava.

9. O barco virou e o barqueiro morreu afogado.

10. O vento arrebatou as fôlhas arrancadas do caderno.

11. Guardei a carta dirigida a meu sobrinho.

12. Não construíram paredão bastante forte para resistir à impetuosidade das ondas.

Conjugação dos verbos auxiliares

TER	HAVER	SER	ESTAR
		Indicativo	
		Presente	
tenho	hei	sou	estou
tens	hás	és	estás
tem	há	é	está
temos	havemos	somos	estamos
tendes	haveis	sois	estais
têm	hão	são	estão
		Imperfeito	
tinha	havia	era	estava
tinhas	havias	eras	estavas
tinha	havia	era	estava
tínhamos	havíamos	éramos	estávamos
tínheis	havíeis	éreis	estáveis
tinham	haviam	eram	estavam
		Perfeito	
tive	houve	fui	estive
tiveste	houveste	fôste	estiveste
teve	houve	foi	estêve
tivemos	houvemos	fomos	estivemos
tivestes	houvestes	fôstes	estivestes
tiveram	houveram	foram	estiveram

Mais-que-perfeito

tivera	houvera	fôra	estivera
tiveras	houveras	fôras	estiveras
tivera	houvera	fôra	estivera
tivéramos	houvéramos	fôramos	estivéramos
tivéreis	houvéreis	fôreis	estivéreis
tiveram	houveram	foram	estiveram

Futuro do presente

terei	haverei	serei	estarei
terás	haverás	serás	estarás
terá	haverá	será	estará
teremos	haveremos	seremos	estaremos
tereis	havereis	sereis	estareis
terão	haverão	serão	estarão

Futuro do pretérito

teria	haveria	seria	estaria
terias	haverias	serias	estarias
teria	haveria	seria	estaria
teríamos	haveríamos	seríamos	estaríamos
teríeis	haveríeis	seríeis	estaríeis
teriam	haveriam	seriam	estariam

Subjuntivo

Presente

tenha	haja	seja	esteja
tenhas	hajas	sejas	estejas
tenha	haja	seja	esteja
tenhamos	hajamos	sejamos	estejamos
tenhais	hajais	sejais	estejais
tenham	hajam	sejam	estejam

Imperfeito

tivesse	houvesse	fôsse	estivesse
tivesses	houvesses	fôsses	estivesses
tivesse	houvesse	fôsse	estivesse
tivéssemos	houvéssemos	fôssemos	estivéssemos
tivésseis	houvésseis	fôsseis	estivésseis
tivessem	houvessem	fôssem	estivessem

Futuro

tiver	houver	fôr	estiver
tiveres	houveres	fores	estiveres
tiver	houver	fôr	estiver
tivermos	houvermos	formos	estivermos
tiverdes	houverdes	fordes	estiverdes
tiverem	houverem	forem	estiverem

Imperativo

tem	há	sê	está
tende	havei	sêde	estai

Formas Nominais

Infinitivo

Impessoal

ter	haver	ser	estar

Pessoal (Flexionado)

ter	haver	ser	estar
teres	haveres	sêres	estares
ter	haver	ser	estar
têrmos	havermos	sermos	estarmos
terdes	haverdes	serdes	estardes
terem	haverem	serem	estarem

Gerúndio

tendo	havendo	sendo	estando

Particípio

tido	havido	sido	estado

Conjugação composta

Conjugação composta é aquela em que se combinam as diversas formas de um verbo *auxiliar* com alguma forma infinita de um verbo *principal.*

São as seguintes as conjugações compostas mais freqüentes:

1.ª Combinação de *ter* ou *haver* com particípio: *ter cantado* ou *haver cantado*. A primeira maneira de dizer é a mais usada.

Esta combinação denota a realização perfeita. É costume

antigo acrescentar as diversas formas à conjugação simples a título de tempos compostos com estas denominações:

tenho ou *hei cantado* — pretérito perfeito composto do indicativo.
tinha ou *havia cantado* — mais-que-perfeito composto do indicativo.
terei cantado — futuro anterior.
teria cantado — futuro do pretérito anterior.
tenha ou *haja cantado* — pretérito perfeito do subjuntivo.
tivesse ou *houvesse cantado* — mais-que-perfeito do subjuntivo.
tiver ou *houver cantado* — futuro anterior do subjuntivo.
ter ou *haver cantado* — infinitivo do pretérito.
tendo ou *havendo cantado* — gerúndio do pretérito.

2.ª Combinação de *ter* ou *haver* com infinitivo mediante a partícula *de: ter de cantar* ou *haver de cantar.*

Exprime obrigação, dever ou necessidade de praticar a ação.

3.ª Combinação de *ser* com particípio do pretérito: *ser louvado.*

Denota que a pessoa do discurso padece ou recebe a ação, em vez de praticá-la. É a voz passiva.

Observação: Com alguns verbos esta combinação tem o mesmo valor que *ter* seguido de particípio: *Eram passadas duas horas; é chegado o grande dia.*

4.ª Combinação de *estar* com o gerúndio: *estar lendo, estar viajando.*

Significa que a ação se prolonga e se efetua no momento em que se fala ou de que se fala.

Observação: Estar junto a gerúndio vem às vêzes substituído por *andar, ir, vir.*

EXERCÍCIOS

A

Conjugar: *ter de julgar, haver de seguir, estar copiando, ser admirado, ser absolvido, estar escrevendo.*

B

Mostrar e analisar nestas orações as diversas formas verbais, quer simples, quer compostas:

1. Quando bateste à porta, estávamos jantando.
2. O doente tem passado melhor êstes dias.

3. Ao chegarmos à estação, informaram-nos que o trem já havia partido.

4. Quando regressares eu terei terminado a leitura do livro.

5. Eu estou trabalhando, tu estavas dormindo, êle estará viajando.

6. As tropas de ocupação foram retiradas.

7. Êles partiram antes que tivessem começado as férias.

8. Os alunos não se ausentarão sem que tenham copiado o exercício.

9. Depois de têrmos almoçado, caminhamos para o jardim onde as crianças estavam brincando.

10. O teu talento é admirado por todos os que te conhecem.

11. Como o calor está aumentando, teremos de deixar a Capital.

12. Não teríamos reclamado se não tivéssemos sofrido tão grandes prejuízos.

13. Tivestes de conformar-vos com a sorte.

14. Tôdas as testemunhas serão ouvidas antes de ser tomada qualquer deliberação.

15. Quem freqüenta os maus há de arrepender-se.

16. Estivemos examinando a planta cujas singularidades o professor nos havia explicado.

17. Retiras-te sem que hajas pronunciado uma só palavra.

18. Nenhuns motivos existem para estares tremendo de mêdo.

Verbos em *-ear* e *-iar*

Os verbos terminados em *-ear* inserem a vogal *i* tôdas às vêzes que o acento tônico cair no radical. Êstes casos são: as três pessoas do singular e a 3.ª do plural do presente, quer do modo indicativo, quer do modo subjuntivo, e a 2.ª do singular do imperativo. Exemplos:

Nomear: nomeio, nomeias, nomeia, nomeiam; nomeie, nomeies, nomeie, nomeiem; nomeia.

Recear: receio, receias, receia, receiam; receie, receies, receie, receiem; receia.

Os verbos em *-iar* conjugam-se em geral regularmente. Exemplos:

Copiar: copio, copias, copia, copiamos, copiais, copiam; copie, copies, copie, copiemos, copieis, copiem; copia, copiai.

Vigiar: vigio, vigias, vigia, vigiamos, vigiais, vigiam; vigie, vigies, vigie, vigiemos, vigieis, vigiem; vigia, vigiai.

Excetuam-se *odiar, ansiar, mediar, incendiar, remediar,* os quais, naquelas formas em que o acento tônico cai no radical, são conjugados como se fôssem verbos em *-ear*. Exemplos:

Odiar: odeio, odeias, odeia, odiamos, odiais, odeiam; odeie, odeies, odeie, odiemos, odieis, odeiem; odeia, odiai.

Ansiar: anseio, anseias, anseia, ansiamos, ansiais, anseiam; anseie, anseies, anseie, ansiemos, ansieis, anseiem; anseia, ansiai.

EXERCÍCIOS

Copiar as seguintes orações completando as terminações verbais:

1. Há males que nunca se remed———.
2. Lava as mãos antes que princip——— a comer.
3. Faço-te a vontade para que não me contrar———.
4. Apresento-te esta xícara para que sabor——— o nosso delicioso café.
5. Êle não concorda conosco, mas não é de admirar, pois sôbre esta questão as opiniões var———.
6. Tomé julga que eu o od———; engana-se, pois tenho-o em alta consideração e aprec——— todos os seus atos.
7. As meninas ontem passe——— pela avenida; hoje já não passe———.
8. Eu lhe direi a verdade, contanto que não me injur———.
9. Tu te delic——— com a leitura dêste romance.
10. A estrada de ferro marg——— o Rio Paraíba.
11. Deviam tomar medidas de precaução antes que escass——— os gêneros alimentícios.
12. Eu não lisonj——— os outros, nem desejo que me lisonj———.
13. Ontem nem vós vos pent———, nem nós nos pent———.
14. Hoje em dia as nações não se guerr——— com a mesma facilidade com que se guerr——— outrora.
15. Se não refr——— as tuas paixões, é natural que os outros te od———.
16. Espero que me alum——— com as tuas luzes.
17. Pouco importa que os malévolos me calun——— e fantas——— despropósitos.
18. Há homens cujas conversas nos enfast———.
19. Aprontamos naquele dia as malas para a partida, porque rec——— que nossos adversários nos cerc——— a liberdade.
20. Tu não lêste nem ao menos folh——— o livro de poesias que te mandei.
21. As nossas leis não permitem que te divorc———.
22. Os melhoramentos feitos naquela zona benefic——— os lavradores.
23. Mal sabes a distância que med——— entre um e outro lugar.
24. Os povos se diglad——— por motivos insignificantes.
25. Pedro não se assoc——— a vossos planos de vingança.

26. Êste guarda não polic——— o nosso quarteirão com tanto zêlo como o seu antecessor.

27. O pretendente rod——— hoje os poderosos como os rod——— outrora.

28. Eu antigamente pleit——— e ainda hoje pleit——— a eleição com todos os meios a meu alcance.

29. Os inimigos entraram na cidade, saqu——— as habitações particulares, e logo se assenhor——— dos armazéns.

30. Tomam-se providências para que êles não at——— fogo aos principais depósitos.

Verbos defectivos

Chamam-se *defectivos* os verbos a que faltam certas formas pessoais, temporais ou modais. Exemplos:

precaver-se	renhir
falir	remir
florir	abolir
embair	demolir.

De *precaver-se, falir, florir, embair, renhir, remir* não se usam as formas em que o acento tônico deveria cair no radical, a saber: as três pessoas do singular e a 3.ª do plural do presente do indicativo e a 2.ª do singular do imperativo. Igualmente deixamos de usar o presente do subjuntivo por ser êste tempo derivado da 1.ª pessoa do presente do indicativo.

As formas que faltam preenchem-se com outros verbos de significação equivalente. Exemplos:

acautelar-se, prevenir-se (precaver-se)
abrir falência (falir)
florescer (florir)
lutar, pelejar (renhir)
iludir (embair)
redimir (remir).

De *abolir* e *demolir* não se usa a 1.ª do singular do presente do indicativo, nem as diversas pessoas do presente do subjuntivo.

Em lugar das formas que faltam a *abolir* empregamos *extinguir, suprimir;* as que carecem a *demolir* preenchemos com *arrasar, deitar por terra, destruir,* etc.

É também defectivo o verbo *reaver* no presente do indicativo, em que apenas se usam as formas *reavemos, reaveis.* Sinônimos dêste verbo: *recuperar, tornar a haver.*

EXERCÍCIOS

Copiar os exemplos que se seguem, substituindo os riscos por verbos sinônimos dos defectivos:

1. Se tu te precavês contra a doença, será bom que eu me ——— igualmente.
2. Êle não demolirá o palacete em que mora, ainda que eu ——— o meu.
3. Vós me embaístes, mas eu não vos ———.
4. Muitas casas comerciais faliram o ano passado; agora porém não ——— com a mesma facilidade.
5. Nós renhimos, contanto que vós ——— com a mesma energia.
6. Os que podiam remir os cativos antigamente, não os ——— agora.
7. Aboliram um abuso, mas admira-me que não ——— os outros.
8. Precave-te contra o perigo próximo, ainda que não te ——— contra o perigo remoto.

Verbos impessoais

Verbo *impessoal* ou *unipessoal* é todo aquêle que nas formas finitas não tem senão a 3.ª pessoa, porque não pode ser representado pela 1.ª ou pela 2.ª.

Certos verbos impessoais exprimem fenômenos da natureza. Exemplos:

chover: chove, chovia, choveu, choverá, etc.
trovejar: troveja, trovejava, trovejou, etc.
ventar: venta, ventava, ventou, etc.
relampejar: relampeja, relampejava, relampejou, etc.
anoitecer: anoitece, anoitecia, anoiteceu, etc.

Outros são verbos usados com sentido especial para denotar conveniência, necessidade, etc.:

Cumpre aproveitar bem o tempo.
Convinha ficar em casa.
Importa decidir o negócio com brevidade.

Outros denotam afetos e sensações:

Doía-me vê-lo naquele estado.
Parece-me que não virá ninguém.
Praz-me proceder dêste modo.

O verbo *haver* usado com a acepção de "existir" é impessoal:

Há homens bons e maus.
Havia muitas pessoas no teatro.

E X E R C Í C I O S

Quais são os verbos empregados impessoalmente nestas orações?

1. Ventava fortemente ao atravessarmos a planície.
2. Convém andares prevenido contra os ladrões.
3. No verão amanhece mais cedo do que no inverno.
4. Não só choveu, mas trovejou muito durante a noite.
5. Importa sacrificar-nos pela pátria.
6. Estudantes há que decoram, mas não entendem o que lêem.
7. Admira-me não acederes a meu pedido.
8. Lembra-me tê-lo visto pela primeira vez em uma festa de artistas.

Formas verbais derivadas

Para o estudo dos verbos irregulares importa conhecer as seguintes regras:

I — Do radical da 1.ª pessoa do presente do indicativo se deriva todo o presente do subjuntivo:

caibo: caiba, caibas, caiba, caibamos, caibais, caibam.
trago: traga, tragas, traga, tragamos, tragais, tragam.
durmo: durma, durmas, durma, etc.
ponho: ponha, ponhas, ponha, etc.
ouço: ouça, ouças, ouça, etc.
sirvo: sirva, sirvas, sirva, etc.
posso: possa, possas, possa, etc.
digo: diga, digas, diga, digamos, digais, digam.
tenho: tenha, tenhas, tenha, tenhamos, tenhais, tenham.

Excetuam-se os verbos *haver, ser, estar, saber, querer,* que fazem no subjuntivo: *haja, seja, esteja, saiba, queira.*

A *vou* (do verbo *ir*) corresponde *vá, vás, vá,* etc.; a *dou* (do verbo *dar*) *dê, dês, dê,* etc.

II — Da 2.ª pessoa do singular e do plural do presente do indicativo forma-se o imperativo suprimindo a consoante *s:*

chamas, chamais: chama, chamai.
dizes, dizeis: dize, dizei.
dormes, dormis: dorme, dormi.
fazes, fazeis: faze, fazei.

Excetua-se o verbo *ser*, que faz *sê, sêde*.

III — Do radical do pretérito perfeito do indicativo formam-se:

1.º o mais-que-perfeito do indicativo, acrescentando *-ra:*

2.º o imperfeito do subjuntivo, ajuntando *-sse:*

3.º o futuro do subjuntivo, acrescentando *-r:*

estive: estivera, estivesse, estiver.
trouxe: trouxera, trouxesse, trouxer.
vi: vira, visse, vir.
coube: coubera, coubesse, couber.
quise-ste: quisera, quisesse, quiser.
fô-ste: fôra, fôsse, fôr.
vie-ste: viera, viesse, vier.
de-ste: dera, desse, der.
puse-ste: pusera, pusesse, puser.

IV — Do infinitivo se forma o futuro do presente, ajuntando *-ei, -ás, -á, -emos, -eis, -ão,* e o futuro do pretérito, acrescentando *-ia, -ias, -ia, -íamos, -íeis, -iam:*

saber: saberei, saberia.
dar: darei, daria.
ver: verei, veria.
vir: virei, viria.
pôr: porei, poria.

Excetuam-se: *dizer, fazer, trazer,* que fazem *direi, diria; farei, faria; trarei, traria.*

Conjugação dos verbos irregulares

(EXCLUINDO AS FORMAS REGULARES MAIS FÁCEIS)

1.ª Conjugação

Dar

Indicativo Presente: dou, dás, dá, damos, dais, dão.
Perfeito: dei, deste, deu, demos, destes, deram.
Mais-que-perfeito: dera, deras, dera, déramos, déreis, deram.
Subjuntivo Presente: dê, dês, dê, demos, deis, dêem.
Imperfeito: desse, desses, desse, déssemos, désseis, dessem.
Futuro: der, deres, der, dermos, derdes, derem.

Estar (ver a lista dos verbos auxiliares).

2.ª Conjugação

Caber

Indicativo Presente: caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem.
Perfeito: coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam.
Mais-que-perfeito: coubera, couberas, coubera, coubéramos, coubéreis, couberam.
Subjuntivo Presente: caiba, caibas, caiba, caibamos, caibais, caibam.
Imperfeito: coubesse, coubesses, coubesse, coubéssemos, coubésseis, coubessem.
Futuro: couber, couberes, couber, coubermos, couberdes, couberem.

Crer

Indicativo Presente: creio, crês, crê, cremos, credes, crêem.
Perfeito: cri, crêste, creu, cremos, crêstes, creram.
Mais-que-perfeito: crera, creras, crera, crêramos, crêreis, creram.
Subjuntivo Presente: creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam.
Imperfeito: cresse, cresses, cresse, crêssemos, crêsseis, cressem.
Futuro: crer, creres, crer, crermos, crerdes, crerem.
Imperativo: crê, crede.

Dizer

Indicativo Presente: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem.
Perfeito: disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram.
Mais-que-perfeito: dissera, disseras, dissera, disséramos, disséreis, disseram.
Futuro do Presente: direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão.
Futuro do Pretérito: diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam.
Subjuntivo Presente: diga, digas, diga, digamos, digais, digam.
Imperfeito: dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem.
Futuro: disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem.
Imperativo: dize, dizei.
Particípio: dito.

Segundo êste modêlo se conjugam *bendizer, maldizer, contradizer, desdizer* e *predizer*.

Fazer

Indicativo Presente: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem.
Perfeito: fiz, fizeste, fêz, fizemos, fizestes, fizeram.
Mais-que-perfeito: fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizéreis, fizeram.
Futuro do Presente: farei, farás, fará, faremos, fareis, farão.
Futuro do Pretérito: faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam.
Subjuntivo Presente: faça, faças, faça, façamos, façais, façam.
Imperfeito: fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem.

Futuro: fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem.
Imperativo: faze, fazei.
Particípio: feito.

Pelo verbo *fazer* se conjugam *satisfazer, desfazer, contrafazer, refazer,* e *afazer.*

Haver (v. a conjugação dos verbos auxiliares).

Jazer

Indicativo Perfeito: jazi, jazeste, jazeu, etc. As formas antigas *jouve, jouveste, jouve,* etc. caíram em desuso. No presente do indicativo conjugava-se êste verbo outrora *jaço, jazes, jaz, jazemos, jazeis, jazem,* e no presente do subjuntivo *jaça, jaças, jaça,* etc. Hoje dizem-se as formas regulares, mas não se empregam *jaço, jaça,* etc. O verbo neste ponto é defectivo.

Ler

Indicativo Presente: leio, lês, lê, lemos, ledes, lêem.
Perfeito: li, lêste, leu, lemos, lêstes, leram.
Mais-que-perfeito: lera, leras, lera, lêramos, lêreis, leram.
Subjuntivo Presente: leia, leias, leia, leiamos, leiais, leiam.
Imperfeito: lesse, lesses, lesse, lêssemos, lêsseis, lessem.
Futuro: ler, leres, ler, lermos, lerdes, lerem.
Imperativo: lê, lede.

Perder

Indicativo Presente: perco, perdes, perde, perdemos, perdeis, perdem.
Subjuntivo Presente: perca, percas, perca, percamos, percais, percam.

Poder

Indicativo Presente: posso, podes, pode, podemos, podeis, podem.
Perfeito: pude, pudeste, pôde, pudemos, pudestes, puderam.
Mais-que-perfeito: pudera, puderas, pudera, pudéramos, pudéreis, puderam.
Subjuntivo Presente: possa, possas, possa, possamos, possais, possam.
Imperfeito: pudesse, pudesses, pudesse, pudéssemos, pudésseis, pudessem.
Futuro: puder, puderes, puder, pudermos, puderdes, puderem.

Pôr

Indicativo Presente: ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem.
Imperfeito: punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham.
Perfeito: pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram.
Mais-que-perfeito: pusera, puseras, pusera, puséramos, puséreis, puseram.

Futuro do Presente: porei, porás, porá, poremos, poreis, porão.

Futuro do Pretérito: poria, porias, poria, poríamos, poríeis, poriam.

Subjuntivo Presente: ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham.

Imperfeito: pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem.

Futuro: puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem.

Imperativo: põe, ponde.

Gerúndio: pondo.

Particípio: pôsto.

Conjugam-se do mesmo modo *compor, dispor, supor, propor, antepor, pospor, contrapor,* etc.

Prazer

(Desusado na 1.ª e na 2.ª pessoa)

Indicativo Presente: praz.

Perfeito: prouve.

Mais-que-perfeito: prouvera.

Subjuntivo Perfeito: prouvesse.

Futuro: prouver.

Seguem a mesma conjugação *aprazer* e *desprazer,* ao passo que *comprazer* se conjuga como verbo regular em tôdas as pessoas: *comprazi, comprazeste, comprazeu,* etc. Alguns escritores preferem todavia dar-lhe formas análogas às de *prazer: comprouve,* etc.

Querer

Indicativo Presente: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem.

Perfeito: quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram.

Mais-que-perfeito: quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram.

Subjuntivo Presente: queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram.

Imperfeito: quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem.

Futuro: quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem.

Particípio: querido (há uma forma *quisto,* mas é usada sòmente em *malquisto, benquisto*).

Êste verbo não se usa no imperativo; mas encontram-se raros exemplos de *querei* nos *Sermões* de Antônio Vieira.

Requerer

Indicativo Presente: requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem.

Perfeito: requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram.

Mais-que-perfeito: requerera, requereras, requerera, etc.

Subjuntivo Presente: requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram.

Imperfeito: requeresse, requeresses, requeresse, etc.

Futuro: requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.

Imperativo: requere, requerei.

Particípio: requerido.

Saber

Indicativo Presente: sei, sabes, sabe, sabemos, sabeis, sabem.

Perfeito: soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam.

Mais-que-perfeito: soubera, souberas, soubera, soubéramos, soubéreis, souberam.

Subjuntivo Presente: saiba, saibas, saiba, saibamos, saibais, saibam.

Imperfeito: soubesse, soubesses, soubesse, soubéssemos, soubésseis, soubessem.

Futuro: souber, souberes, souber, soubermos, souberdes, souberem.

Imperativo: sabe, sabei.

Ter
Ser } V. a conjugação dos verbos auxiliares.

Trazer

Indicativo Presente: trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem.

Perfeito: trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, trouxeram.

Mais-que-perfeito: trouxera, trouxeras, trouxera, trouxéramos, trouxéreis, trouxeram.

Futuro do Presente: trarei, trarás, trará, traremos, trareis, trarão.

Futuro do Pretérito: traria, trarias, traria, traríamos, traríeis, trariam.

Subjuntivo Presente: traga, tragas, traga, tragamos, tragais, tragam.

Imperfeito: trouxesse, trouxesses, trouxesse, trouxéssemos, trouxésseis, trouxessem.

Imperativo: traze, trazei.

Valer

Indicativo Presente: valho, vales, vale, valemos, valeis, valem.

Subjuntivo Presente: valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham.

Em linguagem literária antiga empregava-se na 3.ª pessoa a forma *val,* em vez de *vale.* É ainda hoje a forma preferida na linguagem popular de Portugal.

Ver

Indicativo Presente: vejo, vês, vê, vemos, vêdes, vêem.
Imperfeito: via, vias, via, víamos, víeis, viam.
Mais-que-perfeito: vira, viras, vira, víramos, víreis, viram.
Subjuntivo Presente: veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam.
Imperfeito: visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem.
Futuro: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.
Imperativo: vê, vêde.
Gerúndio: vendo.
Particípio: visto.

Assim se conjugam *prever, antever, rever,* e *entrever.*

Prover

Indicativo Presente: provejo, provês, provê, provemos, provedes, provêem.
Imperfeito: provia, provias, provia, províamos, etc.
Perfeito: provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram.
Mais-que-perfeito: provera, proveras, provera, etc.
Subjuntivo Presente: proveja, provejas, proveja, provejamos, provejais, provejam.
Imperfeito: provesse, provesses, provesse, provêssemos, provêsseis, provessem.
Futuro: prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem.
Imperativo: provê, provede.
Gerúndio: provendo.
Particípio: provido.

3.ª Conjugação

Acudir

Indicativo Presente: acudo, acodes, acode, acudimos, acudis, acodem.
Perfeito: acudi, acudiste, acudiu, acudimos, acudistes, acudiram.
Subjuntivo Presente: acuda, acudas, acuda, acudamos, acudais, acudam.
Imperfeito: acudisse, acudisses, acudisse, acudíssemos, acudísseis, acudissem.
Imperativo: acode, acudi.

Como *acudir* se conjugam *bulir, consumir, cuspir, destruir, entupir, engolir, fugir* (levando em conta a mudança de *g* para *j* antes de *o* e *a*).

Instruir e *obstruir* são verbos regulares: *instruo, instruis, instrui, instruem; obstruo, obstruis, obstrui, obstruem. Construir* conjuga-se *construo, constróis,* ou *construis, constrói,* ou *construi, construímos, construís, constroem* ou *construem.*

Cobrir

Indicativo Presente: cubro, cobres, cobre, cobrimos, cobris, cobrem.
Subjuntivo Presente: cubra, cubras, cubra, cubramos, cubrais, cubram.
Imperativo: cobre, cobri.
Particípio: coberto.

Do mesmo modo *descobrir, encobrir, recobrir.*

Cair

Indicativo Presente: caio, cais, cai, caímos, caís, caem.
Imperfeito: caía, caías, caía, caíamos, caíeis, caíam.
Perfeito: caí, caíste, caiu, caímos, caístes, caíram.
Mais-que-perfeito: caíra, caíras, caíra, caíramos, caíreis, caíram.
Futuro do Presente: cairei, cairás, cairá, cairemos, caireis, cairão.
Futuro do Pretérito: cairia, cairias, cairia, cairíamos, cairíeis, cairiam.
Subjuntivo Presente: caia, caias, caia, caiamos, caiais, caiam.
Imperfeito: caísse, caísses, caísse, caíssemos, caísseis, caíssem.
Futuro: cair, caires, cair, cairmos, cairdes, cairem.
Imperativo: cai, caí.
Gerúndio: caindo.
Particípio: caido.

Por êste verbo se conjugam *sair, esvair, trair, subtrair, atrair, retrair, contrair.*

Dormir

Indicativo Presente: durmo, dormes, dorme, dormimos, dormis, dormem.
Subjuntivo Presente: durma, durmas, durma, durmamos, durmais, durmam.
Imperativo: dorme, dormi.
Particípio: dormido.

O verbo *tossir* conjuga-se segundo *dormir.*

Frigir

Indicativo Presente: frijo, freges, frege, frigimos, frigis, fregem.
Subjuntivo Presente: frija, frijas, frija, frijamos, frijais, frijam.
Imperativo: frege, frigi.

Ir

Indicativo Presente: vou, vais, vai, vamos ou imos, ides, vão.
Imperfeito: ia, ias, ia, íamos, íeis, iam.
Perfeito: fui, fôste, foi, fomos, fôstes, foram.
Mais-que-perfeito: fôra, fôras, fôra, fôramos, fôreis, foram.
Futuro do Presente: irei, irás, irá, iremos, ireis, irão.

Futuro do Pretérito: iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam.
Subjuntivo Presente: vá, vás, vá, vamos, vades, vão.
Imperfeito: fôsse, fôsses, fôsse, fôssemos, fôsseis, fôssem.
Futuro: fôr, fores, fôr, formos, fordes, forem.
Imperativo: vai, ide.
Gerúndio: indo.
Particípio: ido.

Medir

Indicativo Presente: meço, medes, mede, medimos, medis, medem.
Subjuntivo Presente: meça, meças, meça, meçamos, meçais, meçam.
Imperativo: mede, medi.

Pedir

Indicativo Presente: peço, pedes, pede, pedimos, pedis, pedem.
Subjuntivo Presente: peça, peças, peça, peçamos, peçais, peçam.
Imperativo: pede, pedi.

Pedir serve hoje de modêlo a *impedir, despedir, expedir;* outrora dizia-se *impido, despido,* etc.

Ouvir

Indicativo Presente: ouço, ouves, ouve, ouvimos, ouvis, ouvem.
Subjuntivo Presente: ouça, ouças, ouça, ouçamos, ouçais, ouçam.

Mentir

Indicativo Presente: minto, mentes, mente, mentimos, mentis, mentem.
Subjuntivo Presente: minta, mintas, minta, mintamos, mintais, mintam.

Conjugam-se por êste verbo *desmentir, sentir, consentir, pressentir, ressentir.*

Rir

Indicativo Presente: rio, ris, ri, rimos, rides, riem.
Imperfeito: ria, rias, ria, ríamos, ríeis, riam.
Perfeito: ri, riste, riu, rimos, ristes, riram.
Subjuntivo Presente: ria, rias, ria, riamos, riais, riam.
Imperativo: ri, ride.
Particípio: rido.

Vir

Indicativo Presente: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm.
Imperfeito: vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham.
Perfeito: vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram.
Futuro do Presente: virei, virás, virá, viremos, vireis, virão.

Mais-que-perfeito: viera, vieras, viera, viéramos, viéreis, vieram.
Subjuntivo Presente: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham.
Imperativo: vem, vinde.
Gerúndio: vindo.
Particípio: vindo.

Semelhantemente se conjugam *avir, desavir, sobrevir, convir, intervir, provir, advir.*

Servir

Indicativo Presente: sirvo, serves, serve, servimos, servis, servem.
Subjuntivo Presente: sirva, sirvas, sirva, sirvamos, sirvais, sirvam.

Seguem êste paradigma: *ferir, vestir, despir, aderir, advertir, seguir, repetir, digerir, ingerir, sugerir, convergir, divergir, impelir, repelir, expelir, inserir, referir, conferir, preferir, desferir, inferir, aferir, submergir.*

Progredir

Indicativo Presente: progrido, progrides, progride, progredimos, progredis, progridem.
Imperfeito: progredia, progredias, progredia, progredíamos, progredíeis, progrediam.
Perfeito: progredi, progrediste, progrediu, progredimos, progredistes, progrediram.
Subjuntivo Presente: progrida, progridas, progrida, progridamos, progridais, progridam.
Imperativo: progride, progredi.

Conjugam-se como êste verbo: *agredir, transgredir, prevenir.*

Verbos em -UZIR

Os verbos em *-uzir* conjugam-se regularmente, como *punir*, excetuando a 3.ª pessoa do presente do indicativo, em que perdem a vogal *-e: conduzo, conduzes, conduz, conduzimos, conduzis, conduzem.*

EXERCÍCIOS

Copiar estas frases, completando devidamente as formas verbais:

1. Falei baixo, não me ouvistes; falarei mais alto para que me ou——— melhor.

2. Não vejo Pedro entre os rapazes; se tu o v———, chama-o.

3. Não queremos teu dinheiro; nem tu o darás, ainda que nós pe——— com muita insistência.

4. Vai ao quarto de dormir e di——— a José que se vista depressa.

5. Evita a umidade e fa——— o possível para não te resfriares.

6. Nós não o agredimos; mas êle nos agr——— sempre que pode.

7. Êste documento nada vale; para que êle v——— é necessário vir assinado por pessoa competente.

8. Não vos atendemos, porque não trazeis as testemunhas. Atender-vos-emos logo que as tr———.

9. Não sabes a lição. Se as s———, não serias punido.

10. Podes contar com o meu apoio se prop——— a reforma do ensino.

11. Nunca esperei que êle exp——— o seu plano com tanta clareza.

12. Muitos amigos têm v——— à minha casa dar-me os parabéns.

13. Não se passa um mês sem que êle desp——— algum empregado.

14. Ela não toma café; pode ser que pref——— chocolate.

15. Não te rias se me v——— brincando com as crianças.

16. Ando bem doente; não se passa um dia sem que s——— fortes dores de cabeça.

17. Não te esqueças de trazer a encomenda quando v——— à nossa casa.

18. Nesta sala cabe pouca gente; mas todos querem entrar, ainda que aí não ca——— mais que vinte.

19. Como sou desatendido em pedido tão justo, requ——— minha exoneração.

20. Serias muito sagaz se prev——— o que ia acontecer.

21. As provas foram entregues antes de serem rev——— pelo autor.

22. Se te op——— aos meus planos, não te considerarei como amigo.

23. Que poderemos fazer se sobrev——— algum desastre?

24. Sempre que vemos representar a comédia, nós rimos muito e vós ri——— ainda mais.

25. Quase todos ignoram o caso; mas ainda que um ou outro sa——— a verdade, não há nenhum inconveniente nisso.

26. Tenho muita sêde; vai à geladeira e tra——— um copo de água gelada.

Particípios irregulares

O particípio regular do pretérito termina em *-ado* para os verbos da 1.ª conjugação, em *-ido* para os verbos da 2.ª ou 3.ª conjugação.

Os seguintes verbos têm particípio irregular:

dizer	dito	pôr	pôsto
escrever	escrito	abrir	aberto
fazer	feito	cobrir	coberto
ver	visto	vir	vindo

Dêstes verbos e dos respectivos compostos não se usa particípio em *-ido,* excetuando *desabrir,* que faz *desabrido* em vez de *desaberto.*

Particípios duplos

Alguns verbos são chamados *abundantes* porque possuem dois particípios: um regular em *-ado* ou *-ido,* e outro irregular:

aceitar	aceitado	aceito
entregar	entregado	entregue
expressar	expressado	expresso
expulsar	expulsado	expulso
enxugar	enxugado	enxuto
ganhar	ganhado	ganho
gastar	gastado	gasto
matar	matado	morto
pagar	pagado	pago
acender	acendido	aceso
prender	prendido	prêso
suspender	suspendido	suspenso
eleger	elegido	eleito
salvar	salvado	salvo
soltar	soltado	sôlto
frigir	frigido	frito
extinguir	extinguido	extinto
imprimir	imprimido	impresso.

Quanto ao emprêgo, nota-se o seguinte:

1.º Só as formas irregulares podem usar-se como adjetivos e como adjetivos substantivados; e só elas se combinam com *estar, ficar, achar-se, parecer, andar, ir,* e *vir*:

Os revoltosos acham-se *presos* na fortaleza.
Os cães andam *soltos.*
Os *presos* revoltaram-se.
Prefiro batatas *fritas* a batatas cozidas.

Excetua-se o particípio *salvados* na expressão "*salvados* de incêndio", falando de objetos.

2.º A linguagem de hoje prefere geralmente os particípios *ganho, gasto* e *pago* às antigas formas regulares.

3.º Com o auxiliar *ter* ou *haver* usamos: *expulsado, aceitado, enxugado, expressado, prendido, soltado, imprimido, suspendido, acendido, extinguido, frigido* ou *frito, matado* ou *morto, entregue* ou *entregado, salvo* ou *salvado, elegido* ou *eleito.*

4.º Com o auxiliar *ser* empregamos: *expulso, expresso, prêso, impresso, frito, morto, entregue, aceito* ou *aceitado, enxuto* ou *enxugado, suspenso,* ou *suspendido, aceso* ou *acendido, sôlto* ou *soltado, extinto* ou *extinguido, salvo* ou *salvado.* Certos dizeres requerem ou sòmente o particípio irregular, ou sòmente o particípio em *-ado* ou *-ido:*

Os que estavam na prisão foram *soltos* (e não soltados).
Injúrias foram *soltadas* (e não sôltas) contra o juiz.

EXERCÍCIOS

Copiar os exemplos abaixo, dando aos particípios as terminações apropriadas:

1. A polícia tem pre——— muitos gatunos, mas sabemos que êles não ficam pre——— por muito tempo.
2. Acham-se suspen——— tôdas as transações de apólices.
3. O soldado criminoso foi expul——— do exército.
4. Prenderam-no, mas êle jurou vingar-se assim que se visse solt———.
5. Inúmeros foguetes serão solt——— durante a festa.
6. A banheira foi enxu——— depois de escorrer tôda a água.
7. A roupa pendurada ao sol ficou enxu———.
8. O livro de versos foi impr——— em tipografia fluminense.
9. Havia em tôrno da estátua cadeias de ferro pre——— a pilares de pedra.
10. Foi extin——— o lugar de substituto.
11. Os náufragos foram salv——— pela coragem dos marinheiros.
12. É tal a chuva que não entraremos em casa com os pés enxu———.
13. Haverá leilão dos salv——— do incêndio.
14. Será ele——— presidente aquêle que tiver maioria de votos.
15. As contas estão pag———.
16. Não darei notícias daqui sem me teres escr——— primeiro.

17. Depois de ter ganh——— bastante dinheiro, retirou-se da firma comercial.
18. O menino nem sequer tinha ab——— o livro para estudar a lição.
19. Cabral seguiu para as Índias depois de ter descob——— o Brasil.
20. A doutrina que ignoras vem expr——— na primeira página da célebre obra.
21. Durante o combate foram mo——— os heróicos defensores do baluarte.
22. Os incautos andam entreg——— a êsses prazeres efêmeros sem cogitarem da miséria que os aguarda.
23. Vivem os habitantes daquele lugar em casas cob——— de palha.
24. Não se pescam trutas a bragas enxu———.
25. As rodas do maquinismo estão gast———.

Verbos nocionais e relacionais *

Quanto à significação e ao papel que exercem na oração, dividem-se os verbos em *nocionais* e *relacionais.*

Verbo nocional é todo aquêle que se emprega com função predicativa, isto é, como têrmo de per si bastante para afirmar alguma coisa a propósito do sujeito. Exemplos:

A criança *chora.*
Os peixes *vivem* na água.
A Lua *gira* em tôrno da Terra.
Eu *bebo* água e tu *bebes* vinho.
Os animais *fugiram* para o mato.

Verbo relacional é aquêle que vem combinado ou com um adjetivo para constituir o predicado, ou com alguma forma infinita de verbo nocional. Exemplos:

As flôres *são* cheirosas.
Tôdas as frutas *foram* colhidas.
A criança *está* chorando.
Tu não *tens* dormido.
Vou abrir esta gaveta.
A escuridão *ia* aumentando.
Tenho de sair daqui a pouco.

O verbo relacional combinado com o infinitivo, gerúndio ou particípio, também se chama verbo *auxiliar,* sendo a forma infinita o verbo *principal.*

* NOTA. Para Said Ali são *nocionais* os verbos intransitivos e os transitivos; *relacionais* são os de ligação e os auxiliares. — A. G. K.

Verbos transitivos e intransitivos

Os verbos nocionais são *transitivos* ou *intransitivos.*

Transitivo é o verbo cujo sentido se completa com um substantivo, em lugar do qual se podem usar as formas pronominais *o, a, os, as:*

Roberto *descascou a laranja. Descascou-a* e *comeu-a.*

Eu *escrevi as cartas. Escrevi-as* e *levei-as ao correio.*

As meninas *ouviram a música.* Não só *a ouviram,* mas também *a apreciaram.*

Chama-se *objeto direto* ou *complemento objetivo* o têrmo que serve para completar o sentido do verbo transitivo.

O objeto direto denota a pessoa ou coisa que recebe a ação, o ponto para onde ela se dirige, o produto ou resultado da ação, como se vê nos exemplos acima: *a laranja, a música, as cartas.*

O objeto direto em geral não leva preposição. Antepõe-se todavia em certos casos a partícula *a* ao substantivo complemento, mormente quando o pede a clareza, e é necessário antepô-la às formas tônicas dos pronomes pessoais. Exemplos:

Devemos amar *a Deus* sôbre tôdas as coisas.

Êle nomeou-me *a mim,* e não *a ti.*

Conhecem-nos *a nós,* e não *a êles.*

Além do objeto direto, pode haver um têrmo secundário, que denota o indivíduo a quem a ação se destina, ou a quem aproveita ou desaproveita. Funciona êsse complemento como *objeto indireto,* e é assim chamado. Expresso por substantivo, leva sempre a partícula *a,* e é substituível pela forma pronominal *lhe, lhes*;

Carlos *pediu dinheiro ao irmão.*

Não *cederei o lugar ao amigo.*

O carteiro *entregou-lhe a carta.*

Funciona êsse complemento como *objeto indireto,* e é assim chamado.

Intransitivos são os verbos que não necessitam de outro têrmo, como *viver, morrer, andar,* e bem assim aquêles cujo

sentido se completa com substantivo regido sempre de preposição *a, de,* etc. Aí temos também *objeto indireto**. Exemplos:

Tudo *depende da boa vontade.*
O ensino *compete ao mestre.*

EXERCÍCIOS

Indicar nestes exemplos os verbos transitivos e intransitivos. Quais são os complementos e, no caso de ser o verbo transitivo, que coisa exprime o objeto direto?

1. O capitalista construiu um palacete no alto do morro.
2. Tendo encontrado a carteira, entreguei-a a seu dono.
3. Quando morreu o protetor dos pobres, todos choraram.
4. Abre a gaveta e se encontrares algum documento, retira-o e guarda-o até que eu chegue.
5. Os bandidos tiraram o dinheiro e jóias dos viajantes.
6. Ninguém duvida da nossa honestidade.
7. Amarás ao próximo como a ti mesmo.
8. José de Alencar escreveu vários romances.
9. Procuraremos o melhor meio de aplanar tôdas as dificuldades.
10. Embora eu não dance, gosto da música dançante.
11. Confia em teu companheiro, êle nunca te enganará.
12. Todos adoeceram por terem comido fruta verde.
13. Não trato de negócios alheios.
14. Agradeço-vos tôdas essas finezas.
15. A criança geme desde que nasceu.
16. Não o ofendeste, mas dirigiste-lhe palavras pouco amáveis.
17. Submetes-me a uma prova muito difícil.
18. Prometi-lhe tanta coisa, mas não cumpri a minha palavra.
19. Se eu precisasse de ti, não te ocultaria meus pensamentos.
20. Lutamos com dificuldades imensas para sustentar as nossas famílias.
21. Poucos anuíram à proposta.
22. Colhemos as frutas, porém elas apodreceram.

Voz ativa e voz passiva

Voz ativa é a forma comum do verbo com que se denota que a ação procede do sujeito. Exemplo:

Pedro *feriu* a Roberto.

---

* NOTA. A Nomenclatura Gramatical Brasileira denomina *transitivos indiretos* os verbos cujo sentido se completa com objeto indireto. — A. G. K.

Voz passiva é a combinação do auxiliar *ser* com o particípio do pretérito, com a qual se exprime que a ação se dirige para o sujeito. Exemplo:

Pedro *foi ferido* por José.

O sujeito ou agente do verbo na voz ativa torna-se *agente* na voz passiva, regido da partícula *por*.

O objeto direto do verbo na ativa passa a servir de sujeito na construção passiva.

Comparem-se êstes exemplos:

Alfredo *visitou* a Júlio.
Júlio *foi visitado* por Alfredo.
Tu *lerás* a carta.
A carta *será lida* por ti.

Os verbos transitivos [diretos] podem-se dizer tanto na ativa como na passiva.

Os verbos intransitivos conjugam-se na ativa. Alguns [transitivos indiretos], que têm um complemento regido da partícula *a*, podem tomar a forma passiva. Exemplos:

Os meninos *obedecem ao mestre*.
O mestre *é obedecido*.

E X E R C Í C I O S

Mudar para a voz passiva estas orações:

1. Adquiri um dos melhores prédios da Rua Direita.
2. O menino derramará a tinta no chão.
3. Marcaríamos tôda a roupa branca.
4. Tomei esta precaução, para que não arranhasses o papel.
5. Quem beberá êste leite?
6. Estimo meus operários; não os ocupo em trabalhos pesados.
7. Êste escritor tem publicado poucos romances.
8. Quem nos obedeceria?
9. Êles nos iludiram, ainda que empregassem os estratagemas mais sutis.
10. O ourives terá vendido tôdas as jóias.
11. Por essa época eu ainda não tinha ouvido nenhuma ópera de Wagner.
12. Sem a minha proteção o ministro não te nomearia.
13. Que êle reúna todos os companheiros.
14. Que o govêrno não nos imponha mais obrigações.

Voz média [reflexiva]

Chama-se *voz média* ou *medial* [*reflexiva*] o verbo conjugado com o pronome reflexivo. Pode denotar:

a) *ação reflexa* quando o sujeito, em vez de dirigir o ato para algum ente exterior, o pratica sôbre si mesmo. Exemplos:

Pedro *matou-se*.
Júlia *vestiu-se* depressa e depois foi vestir as crianças.

b) *ato material ou movimento* que o sujeito executa em sua própria pessoa, semelhante ao que executa em coisas ou em outras pessoas. Exemplos:

Afastei-me do fogo (à semelhança de *afastei a criança, o livro do fogo*).
A mãe *deitou-se* na cama (à semelhança de *deitou a criança* na cama).

c) *mudança de estado* ou *condição*. Neste caso a forma medial tem o mesmo sentido que a combinação do verbo *ficar* com o particípio do pretérito. Exemplos:

A água *evaporou-se* (= ficou evaporada).
O gêlo *derreteu-se* (= ficou derretido).
Assustei-me quando o vi caído (= fiquei assustado).
Ao atravessar a cêrca Alfredo *feriu-se* nos espinhos (= ficou ferido).

Certos verbos não se usam senão na voz média, como: *arrepender-se, atrever-se, queixar-se*. São denominados verbos *essencialmente pronominais*.

A forma medial, nos casos em que há dois ou mais sujeitos, também serve para denotar a ação recíproca.

O verbo medial é *recíproco* tôdas as vêzes que se lhe pode ajuntar *um ao outro, uns aos outros*.

EXERCÍCIOS

A

Apontar os exemplos em que ao verbo se pode acrescentar *a mim mesmo, a ti mesmo, a si mesmo,* etc., e aquêles em que a forma medial é substituível pelo verbo *ficar* seguido de particípio:

1. Admirei-me de vê-lo em tal estado.
2. Êles não se ofenderam com os gracejos que ouviram.

3. O menino vadio envergonhou-se de ver que o desprezavam.

4. Julgava-se mais inteligente que os outros.

5. A mãe sacrifica-se pelo filho.

6. Fazia tanto frio que êle se cobriu com dois cobertores de lã.

7. O céu cobriu-se de negras nuvens.

8. Não me zangarei se chegares tarde.

9. Defendes-te muito bem contra o teu adversário.

10. Não te dispas para vestir os outros.

11. Faremos o possível para não nos molharmos.

12. Nos climas frios as árvores desfolham-se com a chegada do inverno.

13. Tendo aplicado remédio impróprio, a ferida reabriu-se.

14. Estando mal segura, a tábua não tardou a despregar-se.

15. Perderam-se muitas embarcações durante o temporal.

16. Como o trem demorasse a chegar, todos nos impacientamos.

17. Dissiparam-se as esperanças.

18. A água some-se na areia.

19. Os náufragos não puderam salvar-se.

20. Arrastadas pelas ondas, as crianças afogaram-se.

21. A estátua ruiu por terra e desfez-se em pó.

22. Não havia nenhum motivo para te exaltares.

23. Tendo perdido cinco partidas consecutivamente, declarei-me vencido.

24. Aquêle animal sustenta-se de vegetais.

25. De ontem para hoje agravou-se o estado do enfêrmo.

B

Quais são os exemplos de verbo recíproco, e quais os de verbo essencialmente pronominal?

1. Os dois rivais injuriam-se todos os dias, porque se odeiam mortalmente.

2. Os meninos arrependeram-se da loucura que praticaram.

3. Nós nos ufanamos de sermos cidadãos brasileiros.

4. É pouco provável que os sitiantes se apoderem da fortaleza.

5. Embora nada lhes faltasse, todos se queixavam de sua sorte.

6. Peço-vos que vos digneis de atender-me.

7. Muitas vêzes os povos se guerreiam por uma coisa que não traz a felicidade a ninguém.

8. Não me jacto de ser mais feliz que os outros.

9. Êle descende de uma família ilustre e gloria-se disso.

10. Como nós sustentamos opiniões muito diferentes, creio que não chegaremos a entender-nos.

11. Evitarei proferir quaisquer expressões equívocas com que possais ofender-vos.

12. Depois de longa separação, chegou finalmente o dia de nos abraçarmos.

13. Não me atreveria a procurar-te se não contasse com a tua extrema bondade.

14. Há muitos meses que não nos visitamos.

ADVÉRBIOS

O *advérbio* denota uma circunstância de lugar, tempo, modo, grau ou intensidade, negação, dúvida, etc. e serve de determinante ao verbo, ao adjetivo ou a outro advérbio. É expresso por uma palavra invariável ou por uma locução de sentido equivalente, como nestes exemplos:

Lugar: êle trabalha *aqui, em S. Paulo.*
Tempo: êle trabalha *hoje, todos os dias.*
Modo: êle trabalha *aplicadamente, com aplicação.*
Negação: êle *não* trabalha.
Dúvida: êle *talvez* trabalha.
Grau ou intensidade: vejo-te *tão* alegre; fiquei *muito* triste; chegaste *mais* tarde.

Advérbios interrogativos. — Assim se chamam certas palavras invariáveis que denotam tempo, lugar, modo ou causa, sendo próprias das perguntas, quer diretas, quer indiretas. Exemplos:

Quando chegaste a esta Capital?
Não me disseste *quando* chegaste.
Onde achou êle a bengala?
De onde vens tu tão cansado?
Por que não respondes à minha pergunta?
Dize-me *por que* não respondes.
Como se pronuncia esta palavra?
Quisera saber *como* se pronuncia esta palavra.

Advérbios terminados em -mente. — São advérbios de modo e tiram-se de adjetivos. Quando o adjetivo tem formas diferentes para os dois gêneros, tira-se o advérbio do adjetivo no feminino. Exemplos:

Êle portou-se *corajosamente.*
Entendemos *fàcilmente* o que lemos.
Os revoltosos penetraram na sala *ameaçadoramente.*

Excetuam-se os advérbios derivados de adjetivos em *-ês*. Dizemos *burguêsmente,* e não *burguesamente.*

Observação: Aos adjetivos *bom* e *mau* correspondem os advérbios de modo *bem* e *mal.*

Advérbios de grau ou intensidade. — Os principais são: *tão* e *tanto, quão* e *quanto, quase, muito, pouco, mais, menos, bastante.* A maior parte dêstes vocábulos são idênticos a certos quantitativos indefinidos.

Tão e *quão* empregam-se como determinantes, ora de adjetivos na forma positiva, ora do quantitativo *pouco,* ora de outros advérbios. Exemplos:

Tão lindos olhos.
Vestidos *tão* ricos.
Marília tem *tão* poucas jóias.
Quão preciosos.
Quão poucos.
Recebeu-me *tão* amàvelmente.
Quão fàcilmente se resolveria a dúvida.
Chegaste *tão* cedo.

Tanto e *quanto* combinam-se com o grau comparativo. Exemplos:

Leitura *tanto* mais difícil.
Dias *tanto* piores.
Ação *tanto* menos nobre.
Tanto maior.
Quanto mais longas.

Excetuam-se os comparativos eruditos *superior, inferior, interior, exterior, posterior,* que se empregam com o advérbio *tão.*

Gradação dos advérbios

Certos advérbios, principalmente os de modo, são suscetíveis de gradação. Têm comparativo e superlativo como adjetivos. Exemplos:

Pedro dirigiu-se ao mestre *respeitosamente, mais respeitosamente* do que Alfredo.
Cheguei *tão depressa* como o correio.
Andamos *menos devagar* do que êles.

Ligado *estreitìssimamente* ou *muito estreitamente* a seus deveres.

A linguagem familiar dá freqüentemente a advérbios a forma diminutiva em *-inho, -zinho,* para significar ora "muito", ora "um tanto".

Levanta-te *cedinho* (= muito cedo).
O doente está *melhorzinho* (= um tanto melhor).

EXERCÍCIOS

A

Quais são os advérbios e locuções adverbiais que aparecem nestes exemplos, e de que espécie são? A que palavras servem de determinantes?

1. Onde passareis as férias?
2. Pretendemos passá-las em Minas.
3. Faz hoje muito calor, embora tenha chovido tôda a semana.
4. O vapor chegará amanhã.
5. Quando foi descoberto o Brasil?
6. Educamos as crianças com tôda a dedicação.
7. O fazendeiro hospedou os viajantes com amabilidade.
8. Entregaram ao general uma espada ricamente guarnecida de brilhantes.
9. Nesta fôlha de papel exponho as minhas idéias despretensiosamente.
10. Fomos bem tratados, embora estivéssemos vestidos pobremente.
11. Como se mede a altura de uma montanha?
12. Por que preferes tu chá a café?
13. Embora me deitasse tarde, levantei-me muito cedo.
14. Antigamente eu levantava com facilidade esta barra de ferro; hoje não me sinto tão forte.
15. Afastamo-nos sempre das pessoas más.
16. O trem parte da estação às três horas.
17. Foram tão breves os dias da nossa felicidade.
18. Está quase terminada a nossa tarefa.
19. Êle quisera viver principescamente, mas tem tão poucos recursos.
20. Quanto mais nos aproximamos dos objetos, tanto maiores nos parecem.
21. Procura executar o trabalho com jeito.
22. Se o trem corresse menos velozmente, não chegaríamos ali de manhã.
23. Cá estão os figos; os pêssegos ficaram lá.
24. Tu me vês sempre fumar cigarro; às vêzes fumo também charuto.
25. A fruta-de-conde é muito doce; nunca vi no mercado fruta mais gostosa.
26. Alfredo não é homem que faça as coisas à fôrça.

B

Dizer em que grau se acham os diversos advérbios das frases seguintes e substituir, onde puder, as formas em *-mente* por alguma locução com o mesmo sentido, por exemplo *tão ràpidamente* por *com tanta rapidez.*

1. Mais depressa apanhamos um mentiroso do que um coxo.
2. A minha casa é tão sòlidamente construída como a tua.
3. Esta roupa é menos bem feita do que a outra.
4. Por causa do reumatismo passo pior no inverno do que no verão.
5. Fala mais claro para te entendermos melhor.
6. Aquêle relógio anda mais devagar que o meu.
7. Alfredo é homem muitíssimo laborioso.
8. Nunca vimos outro como êle enfrentar o perigo tão corajosamente.
9. O automóvel do Alfredo passou mais ràpidamente do que esperávamos.
10. Esperávamos ser recebidos mais hospitaleiramente.

PREPOSIÇÕES

Preposição é a palavra invariável que se antepõe a nome ou pronome para acrescentar-lhes uma noção de lugar, instrumento, meio, companhia, etc., subordinando ao mesmo tempo o referido nome ou pronome a outro têrmo da mesma oração:

Pus os papéis *em* uma gaveta.
A estatueta acha-se *sôbre* a peanha.
Escrevo *com* uma pena macia.
Vínhamos *de* casa.
Não é êste o chapéu *de* Júlio.
Os rios correm *para* o mar.

A preposição pode ser enunciada por um simples vocábulo como nos exemplos precedentes, ou por uma combinação de palavras. Neste caso, pode chamar-se *locução prepositiva.* Exemplos:

As jóias acham-se *dentro do* cofre.
As galinhas andam *fora do* galinheiro.
Defronte do jardim passam muitos carros.
Em cima da árvore pousaram duas aves.
Detrás do prédio existe um terreiro.

Lista de preposições e locuções prepositivas de uso mais freqüente:

abaixo de	antes de	detrás de	por diante de
debaixo de	ao lado de	por detrás de	defronte de
por baixo de	ao longo de	acêrca de	dentro
embaixo de	a par de	com	de dentro de
acima de	após	para com	por dentro de
de cima de	à roda de	conforme	durante
em cima de	em roda de	contra	em
por cima de	ao redor de	de	em vez de
ante	até	desde	em lugar de
perante	atrás de	diante de	entre
exceto	fora	por	sem
fora de	junto de	per	sob
afora	para	segundo	sôbre.

Observação: 1.ª — Com *o, a, os, as,* combinamos *per,* e não *por: pelo, pela, pelos, pelas.* Antigamente dizia-se *polo, pola,* etc.

Observação: 2.ª — Dizemos *comigo, contigo, consigo, conosco, convosco* e não *com mim, com ti,* etc.

EXERCÍCIOS

Apontar as preposições e locuções prepositivas e explicar as relações que denotam:

1. Partiste com a tua família para o interior.
2. Só teremos descanso debaixo da terra.
3. Os peixes vivem dentro da água.
4. Em casa de ferreiro o espêto é de pau.
5. O bôlo não é para quem o faz.
6. Depois da queda vem o coice.
7. Estivemos presos na fortaleza durante cinco semanas.
8. Os animais não podem viver sem ar.
9. Vem comigo até a próxima estação.
10. Reinou sempre a maior harmonia entre os companheiros.
11. Plantaram um lindo pomar em volta da casa.
12. Todos são iguais diante da lei.
13. As linhas inimigas estendem-se desde o outeiro até a margem do rio.
14. Não são felizes os povos dominados por tiranos.
15. Nunca darei a minha felicidade em troca de tesouros.
16. Viemos navegando ao longo da costa.
17. Atrás de uma vida de dissipações está o espectro da morte.
18. Sairemos vencedores por mar e por terra.
19. Achar-me-ás sempre ao lado dos que cumprem seu dever.

20. Vou encher o jarro de água e colocá-lo sôbre o lavatório.
21. O pôsto de capitão fica abaixo do de major.
22. Amamos a Deus acima de tudo.
23. Certas plantas dão-se bem em terreno arenoso.
24. Dois homens foram mordidos pelo cão danado.
25. É honroso morrer pela pátria.
26. Moro convosco desde a minha mocidade.
27. As carruagens pararam defronte do palácio.
28. A Lua gira em tôrno da Terra e a Terra em tôrno do Sol.
29. Passaremos o dia fora de casa.
30. O combate feriu-se junto do rio.

CONJUNÇÕES

Conjunção é a palavra ou locução que se costuma pôr no princípio de uma oração relacionada com outra, a fim de mostrar a natureza desta relação. Exemplos:

1. Carlos disse-me *que* estavas doente.
2. Meu pai perguntou-me *se* estavas doente.
3. Havia muita gente na estação *quando* o trem chegou.
4. Não sairei, *porque* vai chover.
5. Sairei, *ainda que* chova.
6. Terás nota boa *se* estudares.
7. O galho partiu-se *e* o menino caiu da árvore.
8. O operário prometeu acabar a obra, *mas* até agora não apareceu.
9. Meu primo a estas horas estuda *ou* faz ginástica.

As conjunções dos dois primeiros exemplos denotam que as respectivas orações completam ou integram o sentido de *disse* e *perguntou.*

Chamam-se por isso *integrantes. Que* é conjunção *integrante afirmativa, se* é *integrante dubitativa.*

No 3.º exemplo a conjunção exprime tempo. *Quando* é conjunção *temporal.*

No 4.º exemplo a partícula denota causa. *Porque* é *explicativa,* indica causa.

No 5.º exemplo afirma-se a realização de um acontecimento sem embargo de alguma causa que poderia contrariá-lo. *Ainda que* e tôdas as conjunções que servem a êste fim (*embora, pôsto que, conquanto,* etc.), chamam-se *concessivas.*

A partícula *se* do 6.º exemplo é coisa diferente de *se* integrante dubitativa mencionada anteriormente. Denota condição e chama-se por isso conjunção *condicional*.

E anuncia um fato posterior a outro, é conjunção *copulativa* ou *aditiva*. Nas negativas, pode substituir-se *e não* pela partícula *nem*.

Mas contraria um acontecimento. Denomina-se conjunção *adversativa*.

Ou no exemplo *estuda ou faz ginástica* afirma um fato excluindo outro. Chama-se neste caso *alternativa*.

Há outras conjunções além das mencionadas, tais como: *conclusivas* (*portanto, logo,* etc.), *consecutivas* (*de modo que, de sorte que,* etc.), *finais* (*para que, a fim de que*), *comparativas* (*como, quanto,* etc.).

As diversas espécies fazem parte de uma destas duas grandes classes: *coordenativas* e *subordinativas*.

A primeira compreende as *aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas* e *explicativas*. A segunda abrange as conjunções restantes.

Algumas conjunções servem também para juntar uma palavra à outra. Exemplo:

Eu *e* êle almoçamos juntos.
Três *e* dois são cinco.

Grande parte das locuções conjuncionais resultam da combinação de advérbios e particípios com a partícula *que*. Tais são: as temporais *antes que, depois que, logo que, sempre que,* as causais *visto que, já que,* as concessivas *ainda que, pôsto que, dado que,* etc.

EXERCÍCIOS

A

Indicar as conjunções coordenativas e dizer de que espécie são:

1. O médico examinou o doente, porém não atinou com a moléstia.
2. Eu trabalho até meio-dia e descanso de tarde.
3. Êle não toma vinho nem seria capaz de tomar outra bebida alcoólica.
4. O Amazonas nasce nos Andes e descarrega suas águas no Oceano Atlântico.

5. Perdôo-te desta vez, mas não contes com a minha benevolência para o futuro.

6. O menino é preguiçoso; logo não poderá prestar exame.

7. Estão interrompidas as comunicações telegráficas; não podemos portanto receber notícias.

8. Nada sabemos dos acontecimentos futuros, porque o dia de amanhã depende da vontade de Deus.

9. Nas noites de inverno vou ao teatro ou deixo-me ficar em casa.

10. Tudo acabou muito bem; eram pois infundados os nossos receios.

B

Indicar e especificar as diversas conjunções subordinativas:

1. Peço que remetas a encomenda.

2. O pai educa o filho para que se torne homem de bem.

3. Logo que vimos o perigo, recuamos.

4. Falas de modo que ninguém te entende.

5. Adoçamos o remédio de maneira que o doente não lhe percebesse o gôsto amargo.

6. Apagarás a luz logo que te deitares.

7. Cumpriríamos vosso desejo se conhecêssemos vossas intenções.

8. O vestido custará mais caro, visto que os preços dos tecidos aumentaram.

9. Entregaste o guarda-chuva antes que o dono o reclamasse.

10. Embora eu te dê os melhores conselhos, sempre procedes mal.

11. Arrolhamos a garrafa a fim de que o líquido não se evapore.

12. Êle bateu à porta. Como ninguém respondesse, julgou que estivesses ausente.

13. Quando estou dormindo, não gosto que me acordem.

14. Haverá espetáculo, ainda que chova.

15. Sempre que leio esta poesia, lembro-me de minha infância.

16. Dizem que Pedro é o melhor estudante da classe.

17. Não sabemos se êle obterá o primeiro prêmio.

18. As coisas tomariam outro rumo se o Govêrno fôsse mais enérgico.

19. Não embarcaremos se o mar estiver encapelado.

20. Nosso jardim, pôsto que seja bem tratado, não produz rosas.

21. Não fôste tão bem hospedado como esperavas.

22. Quando te vires em perigo, lembra-te de mim.

23. Jogaremos uma partida de xadrez se estiveres disposto.

24. Resistiremos ao abuso enquanto nossas fôrças o permitirem.

25. Perguntaram-me se eu estava satisfeito com o emprêgo.

26. Preparamos a limonada como tu a costumas preparar.
27. Se permitires, irei domingo à tua casa.
28. Não sabemos se o tiro foi casual.
29. Antes que me atendesse, entendeu que devia exprobrar-me.
30. Procurei o documento todo o dia, até que por fim o encontrei.
31. Como estás muito ocupado, não te quero tomar o tempo.

INTERJEIÇÕES

Interjeição é a palavra invariável que exprime os sentimentos ou sensações de dor, alegria, surprêsa, temor, aversão, etc.

As interjeições proferem-se em tom de voz diferente do das outras palavras. São brados ou gritos de dor, alegria, etc.

A interjeição de uso mais freqüente é *oh!* ou *ó!* Varia o seu sentido conforme a intenção, denotando ora alegria, ora espanto, ora aversão, ora desejo, ora chamamento.

Ah! indica alegria ou espanto.

Ai! ui! exprimem dor.

Oxalá! denota desejo.

Irra! fora! apre! significam indignação, aversão.

Bravo! bem! denotam aplauso.

Eia! sus! coragem! exprimem exortação, animação.

Olá, olé! exprimem, conforme o tom de voz, surprêsa alegre, ou chamamento.

Psiu! pode indicar chamado ou servir para impor silêncio.

Caluda! impõe silêncio.

Além das interjeições simples, há também *locuções interjetivas* como: *ai de mim! aqui del-rei! pobre de ti!* etc.

II – FORMAÇÃO DE PALAVRAS

DERIVAÇÃO

Derivação é o processo pelo qual de uns vocábulos se formam outros, juntando-lhes certos elementos formativos que alteram a acepção primitiva ou lhe acrescentam sentido nôvo.

Os vocábulos assim formados chamam-se *derivados;* aquêles de onde êstes procedem denominam-se *derivantes* ou *primitivos.* Exemplos:

mar: maré, marinho, marítimo.
pedra: pedreira, pedrada, pedregulho, pedroso.

Os elementos formativos que se colocam no fim do têrmo derivante chamam-se *sufixos.*

Geralmente elimina-se a desinência do têrmo derivante antes de juntar o sufixo. A parte do vocábulo primitivo sem desinência é o *radical* ou *tema.*

Podem-se também criar novas palavras colocando elementos formativos no princípio do vocábulo primitivo. Estas sílabas que se colocam no princípio tomam o nome de *prefixos.* Exemplos:

ver: rever, prever, prover.
pôr: dispor, repor, propor.
igual: desigual.
quieto: inquieto.

Conforme se constituem palavras por meio de sufixos ou prefixos, a derivação é *sufixal* ou *prefixal.*

Derivação sufixal

Com o auxílio de certos sufixos criamos nomes (substantivos e adjetivos) aumentativos e diminutivos:

AUMENTATIVOS	DIMINUTIVOS
homenzarrão	homenzinho
casarão	florzinha
chapeirão (de chapéu)	pratinho
toleirão	bonitinho
santarrão	lugarejo
bonacheirão	magricela
ricaço	rapazola
naviarra	saleta
corpanzil	tiranete
copázio	corpúsculo
ladravaz (de ladrão)	fidalgote
feianchão	saiote.

São vários os sufixos que servem para derivar substantivos em geral, concretos e abstratos. Assim formamos:

DE SUBSTANTIVOS	DE ADJETIVOS	DE VERBOS
alfaiataria	pureza	nomeação
drogaria	firmeza	adoração
navalhada	riqueza	consolação
plumagem	mudez	ornamento
dentada	surdez	fingimento
meninada	tolice	conhecimento
lamaçal	modernice	salvador
areal	beatice	pescador
sapateiro	brancura	carregador
barbeiro	loucura	roedor
pedreiro	frescura	caçador
telefonista	largura	regador
maquinista	escuridão	ancoradouro
banheira	podridão	matadouro
chuveiro	crueldade	fechadura
roseira	bondade	torcedura.

Adjetivos podem derivar-se de substantivos ou de outros adjetivos ou de verbos:

verdadeiro	pontudo	desejável	movediço
galheiro	bicudo	remediável	quebradiço
desejoso	barulhento	reduzível	escorregadiço
rigoroso	americano	louvável	alagadiço
escolar	francês	afirmativo	substituível
europeu	paraense	negativo	prestadio.

Verbos podem formar-se de substantivos e adjetivos:

jardinar	gotejar	fortificar	fertilizar
ancorar	favorecer	falsificar	tranqüilizar
ordenar	arborizar	clarear	vulgarizar
sapatear	saborear	escurecer	lourecer
golpear	folhear	sanear	dignificar.

Derivação prefixal

Distinguimos entre os prefixos originados do latim duas espécies: os que não ocorrem em português como palavras isoladas, e os que são vocábulos idênticos a preposições e advérbios.

São do primeiro tipo: *ab, abs* (denota separação), *ad* (direção), *circum* (ao redor), *des, dis* (coisa contrária, cessação de um ato, negação), *e, ex* (fora de, para fora), *in* (o mesmo que *em,* para dentro), *in* (sentido negativo), *inter* (o mesmo que *entre*), *intro* (para dentro), *extra* (para fora), *per* (através), *pós* (depois, após), *pre* (anterioridade, precedência), *pro* (para diante, em lugar de, em proveito de), *re* (outra vez, de nôvo), *cis* (da parte de cá), *super, supra* (excesso), *trans* (passar além de), *ultra* (da parte dalém), *sub* (o mesmo que *sob*), *retro* (para trás). Exemplos:

abuso	intrometer	pospor
administrar	percorrer	pós-escrito
circunvizinho	perfurar	premeditar
desventura	extravasar	predizer
destemido	reeditar	prever
importação	dessemelhante	predomínio
inocular	desigual	retroativo
inspirar	desobedecer	ultramar
incorrer	desengano	transatlântico
impuro	desembaraçar	retrosseguir
incapaz	intervir	emigrar
incômodo	interromper	expatriar
incompetente	extraordinário	expor
exposição	reassumir	transformar
exportação	recomeçar	ultrapassar
promover	reedificar	subverter
propor	reanimar	subdelegado
prosseguir	cisalpino	superabundante.

Os prefixos da segunda espécie mais freqüentes são: *a, ante, com, contra, de, en* (em), *entre, sob, sôbre*. Exemplos:

abraçar	contrapor	embeber
antever	decompor	entrelaçar
combater	decrescer	sobrepor
conviver	entroncar	sobraçar.

O prefixo *com* conserva-se inalterado antes de *b, p;* muda-se em *cor* antes de *r*, em *con* antes das outras consoantes; reduz-se finalmente a *co* antes de *l, m,* vogal ou *h: combate, compadecer; comiseração, colaborar; correligionário; conviver; coirmão, co-herdeiro.*

O prefixo *in* (quer equivalente a *em,* quer significando privação) muda-se em *i* antes de *l,* em *ir* antes de *r: iluminar, ilegal; irromper, irregular.*

COMPOSIÇÃO

Chama-se *palavra composta* a combinação de dois ou mais vocábulos com a qual se designa algum conceito nôvo, diferenciado do sentido primitivo dos têrmos componentes.

Êste processo de formar palavras tem o nome de *composição.*

Quando a diferenciação de sentido não é completa e cada um dos têrmos primitivos conserva ainda sua significação própria, há simples *justaposição.* As palavras acham-se *justapostas.*

Tipos de composição

Dois substantivos:

Couve-flor, papel-moeda, algodão-pólvora, café-concêrto.

Dois substantivos ligados por preposição:

Estrada de ferro, homem de estado, mestre-de-obras.

Substantivo e adjetivo:

Aguardente, amor-próprio, obra-prima, cabra-cega.

Dois adjetivos:

Surdo-mudo, claro-escuro, luso-brasileiro.

Pronome (adjunto) e substantivo:

Nosso Senhor, Vossa Senhoria.

Numeral e adjetivo:

Três-fôlhas, segunda-feira, têrça-feira, etc.

Verbo e substantivo:

Quebra-nozes, lança-perfumes, guarda-chuva, passatempo.

Verbo e verbo:

Vaivém, ganha-perde.

Combinação de *bem* e *mal* com outro vocábulo:

Bem-aventurado, bendizer, maldizer, maldição, etc.

EXERCÍCIOS

A

Copiar o que segue, pondo em lugar dos dizeres que estiverem em grifo vocábulos únicos, de sentido equivalente, e derivados de um dos nomes ou de seu radical: por exemplo, escrever *laranjal* em lugar de *plantação de laranjeiras*, *gritaria* em vez de *multidão de gritos*, etc.

1. Pela encosta do morro estende-se notável *plantação de bananeiras*.
2. Nas *lojas de livros* encontram-se romances franceses.
3. Matar dois coelhos com um só *golpe de cajado*.
4. Recusei-me a tomar a *tigela cheia* de caldo.
5. Não convém tocar em *casa de vespas*.
6. É belo o aspecto da *planta do café* não só no tempo da flor, mas ainda na época do fruto maduro.
7. Mandei cortar o *pé de mamão* por estar muito velho.
8. A *vasilha de guardar manteiga* é de cristal finíssimo.
9. O *entregador de cartas* passa às 3 horas pela nossa rua.
10. Vimos a ilha coberta de *multidão de árvores*.
11. Não consegues abotoar o calçado sem *ferro de abotoar*.
12. Quando faz muito calor, costumo tomar um *refrêsco de laranja*.
13. O dono do armazém tinha sido ferido com um *golpe de punhal*.
14. Parte do terreno é ocupado por uma *plantação de jabuticabeiras*.
15. Deixe correr bastante água na *bacia de tomar banho*.
16. Que hei de fazer com esta *porção de papéis?*
17. O *conjunto de fôlhas* da árvore faz-nos bastante sombra.
18. O rapaz tocou a *multidão de bois* para o pasto.
19. Que *porção de berros* se ouve nesta casa!

20. Entraremos numa *loja de luvas.*

21. O *vendedor de peixes* trouxe-nos um esplêndido badejo.

22. Era tal a escuridão que quase afundamos em um *lugar de lama.*

23. Terminado o estudo da noite, os alunos seguem para o *salão de dormir.*

24. A *religião de Buda* tem bastantes sectários na Ásia Oriental.

B

Copiar substituindo os dizeres grifados pelo verbo *ser* acomnhado de adjetivo com terminação adequada: *-ável, -ível, -úvel, -ento, -iço, -udo,* etc.

1. Há vários animais *que não podem ser domados.*
2. O sábio *não se cansa* em suas pesquisas.
3. O ato irrefletido de Alfredo *merece condenação.*
4. O rio *pode ser navegado.*
5. Esta côr escura *pode ser combinada* com outra mais escura.
6. Os legumes *devem ser preferidos* à carne.
7. Substâncias gordurosas *podem ser dissolvidas* (ou *solvidas*) em benzina.
8. O lutador julga *que não pode ser vencido.*
9. Tal opinião *não deve ser admitida.*
10. O mal que te aflige *pode ser remediado.*
11. Não admitimos crianças *que fazem muito barulho.*
12. Os viajantes atravessaram uma região que *fazia escorregar.*
13. Não montaremos em cavalo *que se assusta fàcilmente.*
14. O homem que encontramos *tinha corpo muito forte.*
15. Escrevo com lápis que *tenha ponta muito fina.*
16. A fruta desta árvore *tem muita polpa.* A da árvore vizinha *tem mais sumo.*

C

Indicar as palavras compostas e a natureza da composição:

1. A varanda de nossa casa é ornada de madressilvas e outras plantas trepadeiras.
2. Viajamos do Rio de Janeiro a São Paulo em carro-dormitório.
3. O gatuno forçou a fechadura com um pé-de-cabra.
4. Não deviam maltratar os prisioneiros.
5. Se se apressarem, chegarão à meia-noite ao lugar a que se destinam.

6. O ouriço-cacheiro defende-se com seus espinhos.

7. A arma branca devia decidir o combate.

8. O tamanduá-bandeira é um dos mais belos quadrúpedes de nossas matas.

9. Por ocasião da baixa-maré apanharemos conchas e algas para os nossos estudos.

10. Sexta-feira é dia de jejum dos cristãos.

11. As paredes-mestras devem ser construídas com muita solidez.

12. Unha-de-boi é o nome de uma planta da família das Leguminosas.

13. Achando-se tão depreciado o papel-moeda, não é de admirar que tudo tenha encarecido.

14. Gostamos de ver o arco-íris depois de formidável trovoada.

15. Antes da invenção da estrada de ferro viajava-se em diligências.

III. Parte

SINTAXE

A oração

Oração é a combinação de palavras (e às vêzes uma só palavra) com que nos dirigimos a alguém:

a) para dar-lhe informação de um fato *(oração declarativa* ou *expositiva)*. Exemplo:

As férias começaram.

b) para pedir uma informação *(oração interrogativa)*. Exemplo:

As férias começaram?

c) para exortá-lo a praticar ou deixar de praticar um ato *(oração imperativa)*. Exemplos:

Levanta-te.
Não durmas.

d) para manifestar-lhe uma aspiração, um desejo *(oração optativa)*. Exemplos:

Queira Deus.
Deus não permita.

A oração é *afirmativa* quando não contém negação, e *negativa* quando encerra alguma expressão como *não, nunca, ninguém, nada, jamais,* etc.

Têrmos primários

Na oração distinguimos geralmente dois têrmos: sujeito e predicado.

Sujeito denota o ser a propósito do qual se declara alguma coisa. É expresso por um nome ou um pronome.

Predicado é aquilo que se declara do sujeito. É expresso por um verbo nocional ou por um adjetivo combinado com algum dos verbos *ser, estar, parecer, ficar, tornar-se.*

Nestes exemplos

As férias começaram
Júlio não é estudioso
Alfredo parece doente
O leão tem juba
Levanta-te
Deus queira
Fugiremos
Caístes

são sujeitos *as férias, Júlio, Alfredo, o leão, tu, Deus, nós, vós,* e predicados *começaram, não é estudioso, parece doente, tem juba, levanta-te, queira, fugiremos, caístes.*

Observação: Junto a *ser, estar,* etc. pode usar-se como têrmo predicativo, em lugar do adjetivo, pròpriamente dito, um pronome, um quantitativo ou um substantivo adjetivado: *êle tornou-se mestre, o leão é o rei dos animais.*

O sujeito pode ser definido, como nas orações que acabamos de citar, ou indeterminado.

Sujeito indeterminado é o que indica ente humano que não podemos ou não queremos especificar. Emprega-se para êste efeito o verbo na 3.ª pessoa do plural, ou na forma reflexiva, ou usa-se o verbo na forma ativa dando-lhe por sujeito um pronome indefinido. Exemplos:

Assassinaram o ministro
Estão batendo à porta
Morre-se de frio
Alugam-se cadeiras
Desistiu-se da emprêsa
Alguém está batendo

Observação: Os dizeres *chove, troveja* e outros verbos impessoais que denotam fenômenos da natureza, exprimem fatos em si sem referência a quaisquer sêres. A estas orações de sentido completo constituídas por um só têrmo dá-se o nome de *orações sem sujeito.*

EXERCÍCIOS

Determinar em cada exemplo a espécie de oração e apontar os respectivos têrmos:

A pena está estragada. — A parede não cairá. — Todos dormem? — Não almoçaste? — Obedeci. — O cão é fiel. — Quem chegou? — Ninguém acode. — Não virás? — Terminou a guerra. — Chegaram as tropas. — Esta carteira é minha. — Não fumas? — A festa não se realizará. — Não fujas. — Seja feliz! — O tesouro não é nosso. — Não fomos convidados. — Alfredo está doente. — Júlio ficou tristíssimo. — A lição parece difícil. — O carro parou. — As crianças devem alimentar-se. — Deus permita! — Quem dera! — Esta cobra não é venenosa. — O tigre é um mamífero. — Trabalhai. — Não brinqueis.

Têrmos integrantes e acessórios

Têrmos integrantes são as expressões que completam o sentido dos verbos transitivos e de certos verbos intransitivos, a saber: o *objeto direto,* o *complemento nominal,* o *objeto indireto* e o *agente da voz passiva.*

As definições já foram dadas nas págs. 84 a 86.

Têrmos acessórios ou *adjuntos* são os que individuam ou especificam o sujeito, predicado ou complemento, ou lhes acrescentam qualquer esclarecimento. Dividem-se em adjuntos, apostos e anexos.

Adjunto adnominal é o têrmo acessório expresso por adjetivo, pronome-adjetivo, numeral, ou qualquer locução que especifica ou individua o sentido do sujeito ou complemento:

A fruta *verde* é nociva.
A diretora *do colégio* tem cabelos *loiros.*
Meu trabalho está terminado.
Três dias não bastam.
Êste quarto é úmido.
Não gosto de discursos *compridos.*
Conheço o pai *dêste menino.*

Adjunto adverbial é o têrmo acessório que acrescenta ao predicado o esclarecimento de lugar, tempo, modo, etc. Morfològicamente falando, é um advérbio ou locução adverbial:

Almoçarei *ao meio-dia.*
Chegaram *aqui* as embarcações.
Ontem choveu.
Aquêle homem caminha *com dificuldade.*
Tu te exprimes *muito bem.*

Apôsto ou aposição é o têrmo acessório que se pospõe ao sujeito ou objeto como explicação ou a título de equivalência.

Pode ser um simples substantivo ou uma frase de certa extensão:

Carlos I, *rei da Inglaterra,* foi decapitado em 1649.
Alfredo, *amigo nosso,* não nos abandonará.
Matamos a onça, *terror das nossas matas.*

Anexo predicativo * é o adjetivo ou substantivo que se acrescenta ao predicado verbal para indicar o estado ou condição, durante a ação expressa pelo verbo, ou do sujeito ou do objeto.

I. Anexo predicativo *referido ao sujeito:*

Êle chegou *cansado.*
A criança nasceu *cega.*
Tu partiste *menino* e voltaste *homem.*
O soldado caiu *morto.*
As flôres amanhecem *frescas.*

II. Anexo predicativo *referido ao objeto:*

Encontrei a porta *arrombada.*
As frutas comeu-as êle *verdes.*
Deixei-te *menino* e vejo-te *homem.*

Com alguns verbos o predicativo referido ao objeto pode denotar a conseqüência ou resultado do ato expresso pelo verbo:

O ministro nomeou-me *diretor.*
Elegeram-te *deputado.*
Fizeram-me *sócio.*
A miséria tornou-o *invejoso.*

EXERCÍCIOS

A

Determinar em cada oração o sujeito, predicado e têrmos integrantes, especificando os complementos:

1. O caçador feriu a onça.
2. Confiaste em minha palavra.
3. Entreguei-te as jóias.
4. O professor prometeu um prêmio ao discípulo mais estudioso.
5. O terremoto destruiu a cidade.
6. Tratamos dos nossos interêsses.
7. Júlio gosta de morangos.
8. Precisamos de uma arrumadeira.

* NOTA. A nomenclatura oficial chama simplesmente *predicativos* a êsses anexos.

B

Indicar em cada oração, 1.º os têrmos essenciais, 2.º os têrmos acessórios e a sua espécie, declarando a que palavra pertencem:

1. O criado escovou a roupa azul.
2. Os passageiros da embarcação viram duas grandes baleias.
3. O negociante caiu morto em plena rua.
4. Ouvimos palavras desagradáveis.
5. Confiaste-me tuas jóias.
6. Aclamaram-te primeiro campeão.
7. A foca engole as sardinhas vivas.
8. Aqui andaram os fiscais da recebedoria.
9. Todos os dias colhemos em nosso pomar mangas maduras.
10. Chegaste gordo de São Paulo.
11. O vento soprava com muita fôrça.
12. Vejo-te sempre muito triste.
13. Gustavo Adolfo, rei da Suécia, morreu na batalha de Lützen.
14. Derrubaram as palmeiras, belo ornamento das ruas.
15. Laurinda, primeira aluna do colégio, tocará hoje uma sonata de Beethoven.

Funções atributiva e predicativa

É *atributivo* o *adjetivo,* pronome-adjunto ou quantitativo que vem *junto a substantivo* para lhe especificar ou delimitar o sentido.

Belas casas existem na *grande* cidade.
A gritaria *infernal* impede-me de trabalhar.
Três dias não bastam.
Muitas flôres plantaste em *teu* jardim.
Muitas flôres *admiráveis* adornam *êsse esplêndido* parque.
Aquêles operários ganham *pouco* dinheiro.
Os *primeiros* prêmios couberam a Carlos e Henrique.
Moram aqui *vinte* pessoas.
Demos esmolas a *trinta* crianças *pobres.*

É *predicativo* o *adjetivo,* pronome-adjunto ou quantitativo que vem junto a *ser, estar, parecer, ficar, tornar-se,* completando o sentido dêstes verbos:

As ruas são *estreitas.*
O chapéu é *meu.*
A maçã parece *podre.*
Estavas *triste,* mas ficaste *contente.*

O prisioneiro tornou-se *pálido*.
Os problemas apresentados são *três*.
As flôres não eram *muitas*.

EXERCÍCIOS

Distinguir os adjetivos atributivos (adjuntos adnominais) dos adjetivos predicativos:

1. Casa escura não é saudável.
2. O alfaiate serviu-se de linha grossa.
3. O carro pesado tem rodas grandes.
4. O lago é profundíssimo.
5. O velho porteiro parece surdo.
6. Ficamos contentíssimos.
7. A grande avenida está intransitável.
8. Êle enterrou a grossa estaca em terreno arenoso.
9. Aquêle é o mais rico palacete da avenida.
10. Gostamos do passeio marítimo.
11. A ventania formidável derrubou a grossa mangueira.
12. A linda menina é tuberculosa.
13. Pedrinho foi sempre um rapaz estudioso.
14. Eu tomaria um banho frio.
15. A água é morna.
16. O pianista parece cego.

Têrmos simples, compostos e determinados

São têrmos *singelos* ou *simples:*

1.º o sujeito e qualquer complemento, representados respectivamente por um só nome ou pronome. Exemplos:

O *jardineiro* podou as *roseiras*.
Nós obedecemos-*te*.
Eu apertei-lhe a *mão*.

2.º o têrmo predicativo expresso por um só adjetivo, pronome-adjetivo ou quantitativo:

Os palácios são *esplêndidos*.
A rua está *intransitável*.
Estas jóias são *tuas*.

3.º os têrmos integrantes e acessórios que não vierem associados a outros têrmos da mesma espécie:

Os dias *chuvosos* terminaram.
A árvore tem raízes *grossas*.

Neste instante partiu *daqui* um mensageiro *a tôda a pressa.*
As aves amanheceram *mortas.*

Observação: No penúltimo exemplo há três determinantes adverbiais, porém singelos por pertencerem a espécies diferentes.

São têrmos *compostos:*

O sujeito, o complemento, o predicativo e qualquer têrmo acessório, quando enunciados por mais de um vocábulo ou locução designando sêres ou qualidades diferentes, e coordenados por alguma das conjunções *e* (clara ou subentendida), *ou, nem, mas, porém:*

Eu e *tu* ficaremos em casa.
Respondeu com voz *cavernosa e cansada.*
Uma ou duas horas bastarão para esta obra.
Júlio é rapaz *bom, mas desconfiado.*
Mestres e alunos trabalham juntamente.
Nem meu irmão nem eu estamos ociosos.
Pertenciam a uma raça *vil e réproba.*
Alfredo e Júlio comeram *frutas e doces.*
Chegamos *cansados e sedentos.*
Visitou-nos a mãe *de Elza e Laura.*

São têrmos *determinados* ou desenvolvidos:

1.º o sujeito, o complemento, o predicativo, quando acompanhados de acessórios:

O jardineiro português podou *as roseiras da chácara.*
Roberto é *doente do coração.*

2.º os têrmos acessórios quando vêm por sua vez seguidos de outros acessórios:

Almoçaremos *às dez horas da manhã.*
Chegamos *cansados da longa marcha.*
A diretora *do colégio americano* fala a nossa língua *com facilidade extraordinária.*

EXERCÍCIOS

Indicar, em cada oração, os têrmos primários, integrantes e acessórios, e respectivas espécies, declarando se são simples, compostos ou desenvolvidos:

1. O temporal violento foi a causa do atraso do trem.
2. Estude o problema com atenção e calma.

3. A irmã de Paula é bela, inteligente e caritativa.
4. Hoje de madrugada ouvimos tiros de canhão.
5. Cessou o impedimento.
6. Acho-te pálido e triste.
7. Calcei botinas de pelica novas.
8. Galo e galinha constituem um casal.
9. Jácome e André são filhos da cozinheira.
10. Água é a combinação de oxigênio e hidrogênio.
11. O gato apanhou o rato.
12. O menino estudioso e bem comportado terá o prêmio.
13. Dormirás bem neste quarto espaçoso e bem arejado.
14. Agora te vejo restabelecido e forte.
15. A doença de meu primo é dolorosa e incurável.
16. Está assinado o tratado de paz.
17. Jurei-te fidelidade.
18. Elegeram-no secretário da sociedade.
19. De vez em quando sinto uma dor intensa no braço esquerdo.
20. Nunca nos trouxeste notícias agradáveis.

Período simples e período composto

Período simples é a oração independente ou sôlta que faz sentido perfeito, podendo os seus têrmos ser simples, compostos ou desenvolvidos:

A criança dorme.
A criança e a mãe dormem.
O menino comeu a fruta.
O menino guloso comeu ontem a fruta verde.

Período composto é a combinação coordenativa ou subordinativa de duas ou mais orações simples.

A *combinação coordenativa* é formada de uma oração inicial e uma ou mais orações seqüentes ou coordenadas, que se caracterizam por alguma das partículas *e, mas, ou, portanto, logo, porquanto,* etc.

Vindo expressa a partícula coordenativa, diz-se que a construção é *sindética.* Estando subentendida, a construção denomina-se *assindética:*

I

Quis subjugá-lo; *mas* não me foi possível.
Chove muito; *portanto* não sairemos.

II

Quis subjugá-lo; não me foi possível.
Chove muito; não sairemos.

A *combinação subordinativa* consta de uma oração principal e uma ou mais secundárias ou subordinadas.

Orações subordinadas ou secundárias são o desdobramento do sujeito, do complemento ou dos adjuntos atributivos ou adverbiais em novas orações.

Quando a subordinada representa o sujeito, um complemento essencial ou um têrmo atributivo de função restritiva, a oração principal sem a dita subordinada é uma proposição imperfeita e truncada.

Nestas combinações:

Quem porfia mata a caça.
Rio *que tem cachoeiras* não é navegável.
Pedro diz *que não me conhece.*

as principais *mata a caça, rio não é navegável, Pedro diz* são orações truncadas, que só fazem sentido quando unidas com as subordinadas respectivas.

Orações coordenadas

Dividem-se as orações coordenadas em aditivas, adversativas, alternativas, explicativas e conclusivas.

1. *Aditiva* — denota geralmente fato ou simultâneo ou sucessivo a outro:

Eu choro / *e* tu ris.
Pedro leu a carta / *e* entregou-a ao irmão.
Êles não nos ofendem / *nem* nós o consentíamos.
Não só perdi a minha fortuna / *mas ainda* tive o desgôsto de ver a minha casa incendiada.

2. *Adversativa* — contradiz ou restringe um pensamento ou a conseqüência que se esperaria de um fato:

Não ouves os meus conselhos; / *porém* eu não cessarei de os dar.
Deitei-me, / *mas* não pude adormecer.
Os meninos são inteligentes, / *mas* nem todos estudam.

3. *Alternativa* — contrapõe um fato a outro e indica que uma coisa se realiza com exclusão da outra:

Ou voltareis vitoriosos / *ou* morrereis no campo de batalha.
Daremos um passeio / *ou* jogaremos uma partida de xadrez.

4. *Explicativa* — dá a razão ou fundamento de uma asserção, pedido, exortação ou desejo:

Não me considero infeliz; / *pois (porque ou porquanto)* tirei a sorte grande.
O prédio parece abandonado; / *pois* não vemos sinal de morador.
Não desistas da emprêsa; / *porque* eu te ajudarei.
Deus nos proteja; / *porque* nossa miséria é grande.

5. *Conclusiva* — denota a conseqüência lógica de um fato:

Queremos granjear fortuna; / *logo* hás de trabalhar.
Tu és meu amigo; / conto *portanto* com teu auxílio.
A noite estêve muito chuvosa; / *por isso* a festa foi pouco concorrida.

Orações subordinadas

As orações subordinadas dividem-se em substantivas, adjetivas e adverbiais.

Oração substantiva — Representa ou o sujeito ou um complemento da oração principal. É assim chamada por exercer funções próprias do substantivo. Exemplos:

Quem trabalha será recompensado.
Suponho *que êle está doente.*
Declaraste-me *que resistirias.*
Perguntaste-me *se eu aceitaria o emprêgo.*
O nosso triunfo depende *de que todos cumpram seu dever.*
Daremos o prêmio *a quem o merecer.*

Oração adjetiva — Tem valor de adjetivo, e é iniciada por um pronome relativo. Serve para restringir ou explicar o sentido de algum têrmo da oração principal:

Cesteiro *que faz um cêsto* faz um cento.
Aqui está um poeta *cujo valor todos conhecem.*
Servi-me da toalha *de que outros se serviram.*
Tu, *que ignoras o latim,* não poderás ler esta obra.
O diamante, *que é pedra muito dura,* risca o vidro.

Oração adverbial — Aplica-se esta denominação a uma série de orações cujo papel é comparável ao dos advérbios. São na maior parte iniciadas por conjunções subordinativas que indicam a respectiva espécie.

Usam-se com mais freqüência as espécies seguintes:

a) *Temporal*

Quando cheguei ao escritório, encontrei-o à minha espera.
Terminaremos a obra, *antes que anoiteça.*
Estarei a teu dispor, *sempre que precisares de mim.*

b) *Condicional*

Eu só o incomodaria *se me achasse em grandes apuros.*
O doente estará fora de perigo *se a febre desaparecer.*

c) *Concessiva*

Frederico é muito estimado, *embora tenha grandes defeitos.*
Ainda que me dês tôda a liberdade, examinarei os papéis apenas superficialmente.
Aquêle homem era muito avarento, *pôsto que fôsse riquíssimo.*

d) *Final*

Dou-te êste conselho *para que não duvides da minha amizade.*
O poeta recitou em tom declamatório, *a fim de que todos ficassem pasmados.*

e) *Consecutiva*

Choveu tanto, *que as ruas ficaram alagadas.*
São tais as propostas, *que ninguém as aceitará.*

f) *Comparativa*

Esmagaram e despedaçaram o coração do homem, *como os caçadores covardes assassinam o leão indômito e generoso.*

g) *Causal*

Como não posso sair de casa, irá meu filho em meu lugar.
Já que te calas, não insistirei.

Observação: As orações causais podem ser subordinadas ou coordenadas. As subordinadas usam-se quer antes, quer depois da oração principal. As coordenadas vêm após a oração inicial. São explicativas.

EXERCÍCIOS

A

Determinar, nos seguintes períodos compostos, as orações iniciais e apontar e classificar as coordenadas:

1. Êles nos agrediram, mas nós nos defendemos.
2. Laura canta e Emília toca piano.
3. Ou a situação muda, ou nós ficaremos arruinados.

4. O ministro é nosso inimigo; logo não nos atenderá.

5. Tenho de retirar-me para fora do país; por isso faço as minhas despedidas.

6. Deito-me tarde e levanto-me cedo.

7. A vida outrora era bem agradável; porém os tempos mudaram.

8. Êste pagamento não se fará, porque há falta de verba.

9. Aquêle homem tem fama de mentiroso; desconfiemos pois de suas palavras.

10. Irei pessoalmente, ou mandarei uma carta.

11. Chegamos à estação e tomamos o trem.

12. Contávamos contigo, mas tu nos iludiste.

13. Faleceu um parente nosso; não se realizará portanto a festa anunciada.

14. Ninguém contava com semelhante resultado; porquanto todo o mundo esperava exatamente o contrário.

B

Determinar, em cada exemplo, a oração principal e apontar e classificar a subordinada:

1. Os jornais afirmam que a paz não será duradoura.

2. Se as boas intenções bastassem, não estaria o mundo tão cheio de males.

3. Tratei-o muito bem para que não se irritasse.

4. Algumas plantas necessitam de estacas, a fim de que o vento não as derrube.

5. Teu companheiro comeu tanto, que ficou doente.

6. Traga-me uma faca que corte.

7. Lavraram um parecer com o qual não me conformarei.

8. Terra que exporta tão belos produtos é necessàriamente habitada por homens civilizados.

9. Adivinharás o meu pensamento, pôsto que eu o não declare.

10. Quando o frio é intenso, sinto dores reumáticas.

11. Tôdas as vêzes que procuro um documento, encontro os papéis remexidos.

12. Hoje haverá espetáculo, ainda que chova.

13. Fujamos antes que venham à nossa procura.

14. Não gosto de criança que chora.

15. Sabemos que vós sois o proprietário da casa.

16. Não sabemos se sois vós o proprietário.

17. Pediram-me que tomasse uma assinatura.

18. Visto que alegas motivos justos, ficas dispensado do serviço.

19. Como os moradores da casa estavam ausentes, os ladrões tiveram a facilidade de roubá-la.

20. Repetirei aquilo que (ou o que) vos disse ontem.

21. Quem com ferro fere, com ferro será ferido.

22. Quando o médico chegar, o doente terá morrido.

23. Logo que se propalou a alegre notícia, os estabelecimentos públicos içaram a bandeira nacional.

24. O papel em que escrevo é muito áspero.

25. Correste tão veloz como corre o veado.

26. Executei a encomenda como pediste.

27. Se seguires meus conselhos, serás feliz em teus negócios.

28. Porque o leão era já velho e doente, todos os outros animais o escarneciam.

29. Não o contestaremos, embora estejamos convencidos do contrário.

30. A polícia deu busca em tôdas as casas em que residiam pessoas suspeitas.

Orações desenvolvidas e reduzidas

Desenvolvidas ou *explícitas,* são tôdas as orações como as que até aqui estudamos, nas quais há sempre um verbo, principal ou auxiliar, expresso no indicativo, no subjuntivo ou no imperativo.

Reduzidas ou *implícitas* são as orações subordinadas em que não se emprega outra forma verbal senão o infinitivo, o gerúndio ou o particípio do pretérito. Há portanto três espécies de orações reduzidas: *infinitiva, gerundial* e *participial.*

As orações implícitas podem geralmente desdobrar-se em explícitas, e recìprocamente, estas últimas, sendo subordinadas, são muitas vêzes suscetíveis de se contraírem em implícitas. Exemplos:

Para que trabalhássemos = Para trabalharmos.
A fim de que o visse = A fim de o ver.
Quando tomamos o trem = Tomando nós o trem.
Se assim fôr = Sendo assim.
Depois que terminou a obra = Terminada a obra.
Afirma que está doente = Afirma estar doente.

Tôdas as orações adverbiais podem expressar-se pela forma desenvolvida, excetuando as de modo, meio ou instrumento, que se enunciam sempre por uma oração gerundial:

Abre-se a fechadura, dando duas voltas à chave.
Escreveremos corretamente, aplicando as regras gramaticais.

EXERCÍCIOS

Converta as orações subordinadas desenvolvidas em orações reduzidas infinitivas, gerundiais ou participiais de sentido

equivalente. Converta recìprocamente, em orações desenvolvidas, as reduzidas que encontrar.

1. Depois que proferiu estas palavras, retirou-se êle da janela.
2. Ao aproximarmo-nos da porta, vedaram-nos a entrada.
3. Para que a carta chegue ao destino, é necessário franqueá-la com o sêlo devido.
4. Tomando o remédio, o doente melhorará.
5. Não tendo recebido notícias do viajante, dei-o por morto.
6. Acabado o jantar, dirigimo-nos para a varanda.
7. Sendo Alfredo muito mais môço que Júlio, não pode estar tão adiantado nos estudos.
8. Foram inúteis tôdas as tentativas postas em prática para descobrir o paradeiro do assassino.
9. Fechada e selada a carta, levá-la-ás ao correio.
10. Faço êste sacrifício com a condição de não me importunares segunda vez.
11. O rei, vendo-se desmoralizado, abdicou.
12. Mostras ser o mesmo amigo de outrora.
13. Esperaremos até chegarem os reforços.
14. Passeando pelo jardim, encontrei uma planta curiosa.
15. Depois de sair de casa, pareceu-me ter esquecido alguma coisa.
16. Estando êle muito atarefado, não nos pôde atender.
17. Aceito o convite; mas, chovendo, não irei.
18. O diretor, sabendo do que se passava, fêz vir os alunos à sua presença.
19. Basta confessares a tua falta, que serás perdoado.
20. Os alunos foram punidos por serem preguiçosos.
21. Lavareis o rosto antes de tomardes o café.
22. Sendo as coisas como tu dizes, não prosseguiremos em nossa tentativa.

CONCORDÂNCIA

Concordância é o processo sintático segundo o qual certas palavras flexionáveis tomam as formas de gênero, número ou pessoa correspondentes à palavra ou palavras a que no discurso se referem.

Concordância do verbo com o sujeito

Regra geral: O verbo concorda com o sujeito em número e pessoa:

O caçador *persegue* o veado.
Os caçadores *perseguem* o veado.

O prado *está* coberto de flôres.
Os prados *estão* cobertos de flôres.

Regras especiais:

1.ª O *sujeito composto* constituído por substantivos ligados pela conjunção *e,* pede o verbo no plural, desde que êste venha enunciado depois:

A rosa e a camélia *são* flôres lindíssimas.
A chuva e o vento *fizeram* muitos estragos no pomar.
O anel, a pulseira e o broche *desapareceram.*
As minhas roupas e os meus papéis *ficaram* na mala.

Observação: Quando dois ou mais substantivos, ligados pela conjunção *e,* designam um ser único, o verbo conserva-se no singular: *O ladrão e assassino foi condenado à morte.*

2.ª Enunciando-se o verbo antes do sujeito composto, formado de substantivos no singular ligados pela partícula *e,* o verbo pode estar no plural, ou no singular concordando com o substantivo mais próximo:

Saíram (ou saiu) Pedro e Antônio.
Morreram (ou morreu) o pilôto e o maquinista.

3.ª Achando-se entre os têrmos do sujeito composto o pronome *eu* ou *nós* o verbo vai para a 1.ª pessoa do plural:

Eu, minha espôsa e meus filhos *sairemos* a passeio.
Tu, teu irmão e eu *gostamos* de S. Paulo.
Nós e os outros colegas *queríamos* estudar grego.

4.ª Mencionando-se entre os têrmos do sujeito composto o pronome *tu* ou *vós,* e não havendo nenhum pronome da 1.ª pessoa, o verbo vai para a 2.ª pessoa do plural:

Tu e êle *sabeis* a minha opinião.
Vós e os outros leitores não *apreciais* êste romance.

5.ª O sujeito composto formado de substantivos no singular separados pela partícula disjuntiva *ou,* pede o verbo no singular desde que êste verbo se refere a um dos têrmos com exclusão dos restantes:

Deus ou o demônio *torceu*-te os desígnios.

Observação: É preferível muitas vêzes juntar o verbo ao primeiro têrmo e com êle fazer a concordância: *ou tu ficarás em casa ou eu.*

6.ª Ligando-se os têrmos do sujeito múltiplo pela partícula *nem*, emprega-se de ordinário o verbo no plural:

Nem Jacó nem Abraão os *conheceram*.
Nem meu primo nem eu *freqüentamos* tal sociedade.

7.ª Sendo o sujeito constituído pela expressão *a maior parte de, grande parte de, parte de* e um substantivo no *plural*, usa-se o verbo no singular ou no plural. Exemplos:

A maior parte de suas fazendas *estava* embarcada.
Grande parte dos emigrantes *padeceram* com a tormenta.

8.ª Nas orações constituídas por um dos pronomes *tudo, isto, isso, aquilo*, verbo *ser* e um substantivo no plural, o verbo toma a forma do plural. Ex.:

Tudo no mundo *são* sombras.
Aquilo não *são vozes*, são ecos do coração.
Eram tudo *memórias* de alegria.
Isso *são flôres* artificiais.

9.ª Nas orações interrogativas começadas pelos pronomes interrogativos absolutos *quem, que*, o verbo *ser* concorda sempre com o nome ou pronome que vier depois:

Quem *são* aquêles homens?
Que *são honras e glórias* para vós?

10.ª Nas frases em que o primeiro têrmo é um nome, o último um pronome pessoal, ligados pelo verbo *ser*, êste verbo concorda em número e pessoa com o pronome:

O diretor *sou eu*.
As vítimas *fomos nós*.
O presidente da sociedade *serás tu*.

11.ª O verbo *haver*, significando *existir*, usa-se sempre no singular, ainda que venha junto a nome no plural:

Há muitos dias de festa.
Houve meses muito frios.

12.ª O verbo acompanhando do reflexivo *se*, referindo-se a um agente pessoal indeterminado, toma a forma do singular, salvo se vier junto a nome ou pronome no plural usado sem preposição. Neste caso faz-se a concordância:

Que *se faz? Brinca-se.*
Trata-se de negócios.
Alugam-se casas.

Concordância do adjetivo com o substantivo

Regra geral: O adjetivo, o pronome-adjunto e os quantitativos variáveis concordam em gênero e número com o substantivo a que se referem. Ex.:

Nuvem negra erguia-se no horizonte.
Minha terra tem palmeiras.
Disponho de *poucas horas.*
Muitas vêzes tenho visto o *mar sereno.*
Perto *daquela casa* vereis uma *lagoa profunda.*

Regras especiais:

1.ª Qualificativo comum a dois substantivos no singular, associados pela partícula *e,* pode usar-se no plural ou no singular se vier depois:

Estabeleceu-se *a paz e ordem públicas.*
As tradições da *cultura e polícia romanas.*
O orgulho e o patriotismo britânico andam animados em tudo.

2ª. Se os dois nomes forem de gênero diferente, o adjetivo no plural toma o gênero masculino:

Acharia êle finalmente a *vida e o repouso íntimos.*
Revestido de *estola e pluvial prêtos.*

3.ª Achando-se o adjunto adnominal anteposto a vários substantivos ligados pela conjunção *e,* a concordância se faz sòmente com o primeiro nome:

A grande amizade e admiração.

Observação: Muitas vêzes é preferível repetir o adjunto para cada um dos substantivos: *o rico sofá e o rico piano.*

4.ª Nos tratamentos de *você, vossa senhoria, vossa excelência,* etc. dá-se ao adjetivo o gênero correspondente ao sexo da pessoa com quem se fala. Regula-se igualmente pelo sexo da pessoa o emprêgo das formas pronominais *o, a.*

a) dirigindo-nos a homem:

Vossa Excelência é muito *estudioso.*
Saiba V. Ex.ª que irei visitá-*lo* brevemente.

b) dirigindo-nos a uma senhora:

Vossa Excelência é muito *estudiosa.*
Saiba V. Ex.ª que irei visitá-*la* brevemente.

EXERCÍCIOS

Preencher os claros com os vocábulos indicados ao lado entre parênteses, dando-lhes terminações de acôrdo com as regras de concordância:

1. Eu e Alfredo ——— (tomar) banhos de mar.
2. Tu e José não ——— (fazer) o que mandei.
3. ——— (estar) à tua procura teu pai e teu irmão.
4. Quem ——— (ser) aquelas môças que ontem aqui estiveram?
5. Isto ——— (ser) problemas difíceis de resolver.
6. ——— (supor) os colegas e eu que teríamos feriado.
7. Os cautelosos ——— (ser) nós.
8. Vestirás calça e paletó ——— (prêto).
9. Vossa excelência, D. Bernardina, é muito ——— (carinhoso).
10. Vimos no Jardim Zoológico uma cobra e uma tartaruga ——— (enorme).
11. ——— (muito) esfôrço e aplicação empregaremos neste trabalho.
12. Senhor doutor, vossa senhoria é muito ——— (atencioso).
13. As aves do teu viveiro são ——— (lindíssimo).
14. A maior parte dos livros ——— (estar comido) das traças.
15. Nem o padre nem o sacristão ——— (estar) na igreja.
16. Parte das árvores ——— (ser derrubado) pelo furacão.
17. Tudo neste lugar ——— (ser) ruínas e mais ruínas.
18. Com ——— (grande) alegria e satisfação nos aproximávamos da pátria amada.
19. ——— (*haver* no pretérito perfeito) muitos dias de chuva neste mês.
20. ——— (*haver* no tempo presente) ocasiões impróprias para a visita.
21. Nenhum dia se passa sem que ——— (haver) distúrbios nas ruas.
22. ——— (tratar-se) de saber quem é o mais valente.
23. ——— (derrubar-se) tanto as palmeiras como as outras árvores.
24. ——— (vender-se) todos êstes lotes de terreno.
25. ——— (precisar-se) de um jardineiro com muita prática.
26. ——— (gritar-se) inùtilmente.
27. ——— (perdoar-se) aos que se arrependem.
28. ——— (dar-se) livros ruins em troca de livros bons.

COLOCAÇÃO

Colocação ou *ordem* é a maneira de dispor os têrmos da oração e os grupos de palavras que constituem êsses têrmos.

Duas são as colocações dos têrmos da oração: ordem direta e ordem inversa.

A ordem *direta,* usual ou habitual, consiste em colocar primeiro o sujeito, depois o verbo, e em terceiro lugar o complemento ou o adjetivo predicativo.

A alteração desta ordem constitui a ordem *inversa* ou ocasional.

Exemplo de uma e outra construção:

Tu descobriste um tesouro.
Um tesouro descobriste tu.
As jóias eram falsas.
Eram falsas as jóias.
Nós restituímos o dinheiro a Pedro.
A Pedro restituímos nós o dinheiro.

Na construção dos *grupos de palavras* que constituem os têrmos primários e integrantes da oração, observam-se as seguintes regras:

1.ª Antepõem-se ao substantivo os artigos, definido e indefinido, as preposições e em geral os determinantes pronominais, quantitativos e indefinidos:

Êste homem / perdeu / *a vista* / *em um* combate.
Nosso vizinho / possui / *muitos* prédios.
Cada criança / trazia / *duas* cestinhas / *com* flôres.

2.ª Os determinantes possessivos e os numerais (ou cardinais com função ordinal) pospõem-se ao substantivo quando para êles se quer dirigir a atenção. A posposição dos numerais é de regra na designação das datas, das páginas, da sucessão dos monarcas e papas:

Não se fará tal negócio com dinheiro *meu.*
Na página *vinte e quatro.*
Dia *quinze* de novembro.
Luís *quatorze,* rei da França.
O papa Leão X.

3.ª Pospõe-se ao nome o têrmo *nenhum* ou *algum* (com sentido de *nenhum*) quando se quer acentuar bem a idéia negativa:

Louça igual a esta não se encontra hoje *em parte alguma.*
Em nenhum caso (ou *em caso nenhum)* eu faria uma viagem tão arriscada.

4.ª A negativa *não* precede sempre ao verbo:

Nós *não bebemos* vinho.
Êle *não responde.*

5.ª Coloca-se de ordinário o auxiliar antes do verbo principal:

Tu *tinhas olhado* pela janela.
Havemos de procurar o criminoso.

6.ª O adjetivo qualificativo costuma colocar-se depois do substantivo quando especifica, e antes do substantivo quando lembra um atributo próprio do ser:

Trazia uma argola de ouro no *braço esquerdo.*
As *brancas açucenas* agradavam a todos.

7.ª Certos adjetivos, como *rico, pobre, grande, verdadeiro,* e outros, achando-se pospostos ao substantivo, servem para pôr em evidência o sentido próprio de riqueza, pobreza, tamanho, etc. Colocados antes do nome, podem ser tomados em sentido diferente:

Moram na mesma casa dois *homens pobres e dois homens ricos.*
O pobre ministro foi insultado em plena câmara.
Tu não mentes; és um *homem verdadeiro.*
Mário foi o *verdadeiro causador* da minha desgraça.
Tu és um *grande homem.*
Êstes são os *exercícios certos.*
O aluno encontrou *certas dificuldades* no exercício.

8.ª As palavras *muito, pouco, mais, menos, bem, mal, tão, assaz* enunciam-se antes dos adjetivos a que servem de determinantes:

Água *muito fria.*
Sopa *bem salgada.*
Obra *mal feita.*
Fita *menos estreita.*
Rua *mais larga.*
Calor *tão intenso.*

Orações de construção especial

Oração de sentido existencial começa pelo verbo, quer se empregue *ser, existir,* quer *haver.*

Era uma vez um rei.
Existe uma espécie de ave muito pequena chamada colibri.
Há várias raças de povos naquele país.

Observação: Existir e *haver* ocorrem também pospostos; mas esta construção é ocasional, e não habitual.

Em certas frases em que se determina tempo, distância, pêso, medida, ou número, vem em primeiro lugar o verbo:

São quatro horas em ponto.
Faltam três ovos para completar a dúzia.
Era dia claro quando acordei.
São três léguas a cavalo.

Pronomes relativos, quer sirvam de sujeito, quer de complemento, colocam-se no princípio da subordinada:

Examinei a jóia *que* êle me remeteu.
Aqui está o revólver *com que* se suicidou o negociante.
Acabo de falar com o poeta *cujo* talento é apreciado por todo o mundo.
Não há *quem* o negue.

As orações em que se faz uso de alguma das palavras interrogativas *quem, que* (ou *o que*), *quanto, como, por que, onde, quando,* começam de ordinário pela expressão interrogativa, seguindo-se-lhe o verbo. Exemplos:

Que dizes tu dêste negócio?
Com quem fôste ao teatro?
De que serve tal recurso?
Quanto custa a dúzia de laranjas?
Onde encontraremos nós melhor companhia?
Por que não deixas tu isso para mais tarde?
Como soube êle tal coisa?
Quando terminará a guerra?

Observação: 1.ª — Nestas orações interrogativas o sujeito vem sempre depois do verbo, salvo se fôr o pronome *quem, que (o que).*

Observação: 2.ª — Faz-se às vêzes a transposição dos têrmos, quer pondo o sujeito no comêço da pergunta, quer colocando a expressão interrogativa no fim: *E tu que dizes a isto? Preciso o quê? Teu primo por que não aparece?*

Orações exclamativas têm construção análoga à das orações interrogativas:

Que fortuna fabulosa não se gastou na edificação dêste palácio!
Quanto me *custa* cumprir êste doloroso dever!
Aquele teatro *como* é belo e grandioso!

Algumas frases optativas (e também exclamativas) têm construção fixa, reclamando o verbo no comêço; outras se dizem indiferentemente com o verbo antes ou depois do sujeito:

Viva o nosso chefe!
Morram os traidores!
Benza-vos Deus!
Deus te *ajude!*
Deus me *livre!*

As expressões *é necessário, é preciso, cumpre, convém, importa* e outras da mesma espécie dizem-se antes da oração substantiva:

É necessário que lhe mostre o bom caminho.
Cumpre que isto se faça.
Não convém que uns cheguem mais cedo que os outros.

EXERCÍCIOS

Quais são as orações em que se observa a ordem habitual de sujeito, verbo e complemento? Quais são aquelas em que esta ordem não prevalece? Em virtude de que regra se alterou a colocação? Explique a colocação do grupo de palavras.

1. A cegonha tem o bico muito comprido.
2. Como é belo um dia de primavera!
3. A festa realiza-se no dia quinze de abril.
4. Plantei um abacateiro cujos frutos não comerei.
5. Quantas horas dura esta viagem?
6. Vendemos a cadeira histórica de que se serviu nosso avô.
7. Êste é o homem de quem depende a minha nomeação.
8. Deus me livre de ouvir um discurso enfadonho!
9. Luís XVI, rei da França, morreu guilhotinado.
10. Não havia naquela loja carteira de espécie alguma.
11. Quando saímos do escritório, eram cinco horas.
12. De que se queixaria êle?
13. Por que não me trazes tu a minha roupa?
14. Seja feita a vossa vontade!
15. A um amigo íntimo confiarei êste segrêdo.
16. Onde teria êle desencantado êste tesouro?

17. Como pronunciais vós esta palavra em inglês?
18. Meu filho mais velho vai muito bem encaminhado.
19. Está me tratando o médico italiano de quem me contaste maravilhas.
20. Faltam poucas linhas para terminarmos o trabalho.
21. É necessário que uns auxiliem os outros.
22. Li de um fôlego vinte e tantas páginas de um livro; mas ao chegar à página vinte e sete, tive de interromper a interessante leitura.
23. Se vós abandonardes o moribundo, ficarei eu a seu lado.
24. Por uma hora de felicidade daria êle tudo quanto possui.
25. Nesta fábrica existem operários cuja habilidade inexcedível todos nós admiramos.

Colocação dos pronomes átonos

A colocação dos pronomes *me, te, se, lhe, o, a, nos, vos, lhes, os, as,* está sujeita a certas regras, sendo as principais as seguintes:

1.ª Não se começa o discurso pelo pronome átono:

Peço-vos um livro (e não: *Vos peço* um livro).

2.ª Não se ajunta o pronome átono ao particípio, e sim ao auxiliar:

Tinha-me ofendido (e não: Tinha *ofendido-me*).

3.ª O futuro do presente e do pretérito (condicional) do modo indicativo tem o pronome átono ou anteposto ou interposto, ficando, neste segundo caso, o pronome separado por hifens entre a parte do verbo em *ar, er, ir* e as terminações *ei, ia,* etc.:

Eu *lhe mostrarei* ou *mostrar-lhe-ei.*
Tu *me escreverias* ou *escrever-me-ias.*
O pai *se afligirá* ou *afligir-se-á.*

4.ª O infinitivo substantivado precedido de artigo requer o pronome posposto:

O *ver-me* livre do perigo (e não: o *me ver*).
Ao despedir-se dos colegas.

5.ª Infinitivo regido da preposição *a* tem o pronome posposto:

A segui-lo (e não: *a o seguir*).
A fazer-se tal negócio.

6.ª As formas pronominais *o, a, os, as,* colocam-se depois do infinitivo quando êste é regido da partícula *por:*

Por vê-lo destruído.
Por obrigá-las a trabalhar.
Por segui-la mais de perto.

7.ª Achando-se o infinitivo regido de qualquer partícula que não seja *a* nem *por,* é indiferente colocar o pronome antes ou depois do verbo, se êste tiver forma impessoal; mas é preferível antepor o pronome ao infinitivo flexionado.

Estou aqui *para servir-vos* ou *para vos servir.*
A ocasião não é própria *para se gastarem* palavras.

8.ª Nas frases negativas costuma-se colocar o pronome antes do verbo:

Não o vejo há muitos dias.
Ninguém nos diz a verdade.
Nunca te vi tão contrariado.

Observação: Esta regra não abrange o infinitivo impessoal modificado por advérbio de negação. Diz-se (de acôrdo com os clássicos) indiferentemente: *não te amar* ou *não amar-te, sem nunca nos procurar* ou *sem nunca procurar-nos.*

9.ª Nas perguntas que começam por alguma das expressões interrogativas *quem, como, onde, quando, quanto, por que,* etc., usa-se o pronome antes do verbo:

Quem me trouxe esta cesta?
Como te sentes depois do banho?
Quando se toma o remédio?
Por que vos queixais das nossas ordens?
Onde se encontra tal fazenda?
Quanto se paga pelo trabalho?

10.ª Na oração adjetiva costuma-se colocar o pronome átono antes da forma verbal finita, mormente se esta estiver próxima do pronome relativo:

As jóias *que te ofereço* são raríssimas.
As cartas *que me tens escrito* dão testemunho de grande amizade.

Observação: Para os demais casos, consulte-se nossa *Gramática Secundária,* onde se encontra o estudo desenvolvido da colocação dos pronomes átonos.

FIGURAS DE SINTAXE

Damos geralmente o nome de *figuras de sintaxe* a certos desvios da linguagem habitual que têm por fim tornar a frase mais simples, mais clara, mais expressiva ou mais elegante.

No estudo de gramática elementar importa conhecer as seguintes figuras: elipse, pleonasmo e anacoluto.

Consiste a *elipse* em omitir algum têrmo ou expressão que a inteligência do ouvinte fàcilmente pode suprir. Exemplos:

São estas as tradições das nossas linhagens; *(são)* êstes os exemplos de nossos avós.
O ladrão feriu primeiro o dono da casa; depois, *(feriu)* o criado.
Nem êle nos *entende*, nem nós *(entendemos)* a êle.
Não tenho recursos com que *(possa)* satisfazer os meus compromissos.
Camarada, *(bebo)* à tua saúde!

Consiste o *pleonasmo* em exprimir uma idéia já incluída em outro têrmo ou repetir um têrmo já enunciado antes.

O emprêgo do pleonasmo tem cabimento quando se acha seguido de uma expressão explicativa ou quando vem enfàticamente reforçar uma idéia:

Dormir *o sono da inocência.*
Viver uma *vida feliz.*
Eu o vi *com meus próprios olhos.*
Êle perseguia as aves e as alimárias inocentes; eu perseguia-o *a êle.*
Defendeu o amigo e defendeu-se a *si mesmo.*

Próprio da língua portuguêsa é repetir negações quando a palavra *não* vem mencionada antes das outras negativas:

Não apareceu *ninguém.*
Não digas *nada* a *ninguém.*

Censurável é o uso do pleonasmo que nada esclarece como nestas frases: *homem cego e sem vista, círculo redondo, subir para cima,* etc.

Anacoluto é a maneira de exprimir pensamentos segundo a qual se interrompe uma parte da oração e se completa o pensamento passando a uma construção nova:

Eu que cair não pude neste engano... *encheram-me* com grandes abondanças o peito de desejos e esperanças (Camões).

VÍCIOS DE LINGUAGEM

É *vício de linguagem* tôda a maneira de falar contrária às regras da gramática ou ao uso geral ou que possa chocar o ouvido.

Os principais vícios são os seguintes:

Barbarismo — É o emprêgo errôneo de palavras, podendo o êrro consistir na pronúncia, na forma ou na significação: *póssamos* por *possamos; sastifeito* por *satisfeito; tu hades* por *tu hás de; escrevido* por *escrito; pégada* por *pegada,* etc.

Solecismo — É o êrro de sintaxe: *eu lhe vi ontem* por *eu o* (ou *a*) *vi ontem; recebi uma carta cuja trazia dinheiro* por *a qual trazia dinheiro; para mim comer* por *para eu comer,* etc.

Vulgarismo — É a expressão usada pelo povo, sendo repelida geralmente na boa linguagem escrita: *aluga-se móveis* por *alugam-se móveis.*

Estrangeirismo — Vocábulo originário de outro idioma (excetuando o latim e o grego). São sobretudo notórios os provenientes do francês ou *galicismo,* como *distingué* por *distinto, chefe d'obra* por *obra-prima, afixe* por *anúncio* e outros.

Observação: Muitos estrangeirismos (galicismos) foram aceitos e se acham incorporados em nosso idioma. Viciosos são aquêles de cuja desnecessidade temos geralmente consciência e cujo uso não se generaliza.

Pleonasmo abusivo — Êste vício (já antes apontado) ocorre em frases como *subir para cima, descer para baixo, círculo redondo,* etc.

Eco — Consiste em repetir freqüentemente, e com pequenos intervalos, o mesmo vocábulo, ou a mesma vogal tônica em sílabas diferentes: *Meu xará trouxe de lá o alvará; ficou quedo com mêdo do arvoredo.*

Cacofonia ou *Cacófato* — É o encontro de sílabas em que a malícia descobre um nôvo têrmo com sentido torpe ou ridículo: *Alma minha gentil que te partiste* (Camões).

PONTUAÇÃO

Os sinais vírgula (,), ponto e vírgula (;), dois pontos (:), e ponto final (.) servem para indicar na escrita as pausas desde a mais fraca até a mais forte.

A *vírgula* emprega-se:

1.º Para separar os têrmos coordenados quando vêm mencionados sem a conjunção:

A rosa, o cravo, o jasmim e o resedá são flôres de perfume muito forte.

Tu estudas português, francês, aritmética e geografia.

Eu leio, escrevo, traduzo e falo o italiano.

2.º Para separar a oração adjetiva que tem função meramente explicativa:

A Bélgica, que é país pequeno, tem população muito densa.

As nossas terras, cuja fertilidade todos reconhecem, podem produzir cereais em abundância.

3.º Para separar ou intercalar vocativos:

A ti, ó cara pátria, dedicarei meu último pensamento.

Camaradas, chegou o dia da nossa vitória.

4.º Para separar ou intercalar têrmos apostos:

Benjamim Franklin, inventor do pára-raios, era norte-americano.

A ópera *Guarani* é de Carlos Gomes, grande compositor brasileiro.

5.º Para separar, ao datar-se um escrito, o nome do lugar.

Rio de Janeiro, 14 de janeiro de 1920.

Observação: A oração subordinada adverbial costuma separar-se da principal por meio de vírgula, quando vem enunciado em primeiro lugar: *se tiver tempo, lá irei.* Mencionada por último, há casos em que não se faz pontuação.

O *ponto e vírgula* denota pausa mais forte que aquela que se marca por simples vírgula. Usa-se principalmente entre orações de certa extensão. Em certos casos, pode-se usar ponto final em lugar de ponto e vírgula:

Meus padecimentos nervosos minoraram naquela estação de banhos; porque a vida ali é mais tranqüila e livre das agitações de que sou vítima nas grandes cidades.

Batia-me o coração de furor; mas procurei tranqüilizar-me.

Os *dois pontos* usam-se:

1.º nas citações:

Jesus disse: Amai a vossos inimigos; fazei bem aos que vos têm ódio.

2.º nas enumerações:

Os pontos cardeais são quatro: este, oeste, norte e sul.

A cadeira consta de três partes: assento, pés e encôsto.

O *ponto final* termina as orações declarativas, simples ou compostas, de sentido completo.

O *ponto de interrogação* é o sinal que se coloca no fim de uma pergunta:

Choverá hoje?

Por que me tomas o tempo se nada pretendes?

O *ponto de exclamação* é o sinal que colocamos no fim das frases exclamativas:

Como é grande esta terra!

Deus queira que tu sejas muito feliz!

Aspas são sinais que se colocam no princípio e no fim das citações quando convém distingui-las da parte restante do discurso.

Ao brado "Cristo e avante!" todos obedeceram.

Pontos de reticência denotam interrupção do pensamento ou hesitação em exprimi-lo.

Êle auxiliar-te... Não esperes tal coisa.

Parênteses são sinais entre os quais se colocam dizeres explicativos:

Isto (pensava eu) não sucederá tão cedo.

Travessão é um traço de certa extensão com que se indica desvio do pensamento ou, em parágrafo diferente, a mudança de interlocutor:

A viúva perdeu o filho na guerra — única esperança que lhe restava.
— Por que não te demoras?
— Não te quero incomodar.